Diário de Lisboa

ANO 55.º/18754 4$00

SÁBADO 3 MAIO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

CONSELHO DA REVOLUÇÃO DETERMINA

INQUÉRITO OFICIAL AOS INCIDENTES no Estádio 1º de Maio

. O Conselho da Revolução mandou já instaurar um inquérito aos acontecimentos do 1.º de Maio, em Lisboa, segundo revelou o brigadeiro Eurico Corvacho, comandante da Região Militar do Porto. A instauração do inquérito foi confirmada pelo comandante Ramiro Correia, ontem, no final de uma reunião do Conselho da Revolução. Segundo o brigadeiro Eurico Corvacho, também o Primeiro-Ministro mandou proceder a um inquérito.

O brigadeiro Eurico Corvacho respondia a militantes e deputados eleitos do Partido Socialista, entre os quais o dr. António Macedo, que ontem foram recebidos em audiência, no Quartel-General da Região Militar do Porto, depois da manifestação convocada por aquele partido.

Dirigindo-se ao brigadeiro Eurico Corvacho, o dr. António Macedo, presidente do P.S., destacou a aliança Povo-M.F.A., para depois se referir ao que, na véspera, tinha acontecido em Lisboa, pedindo àquele oficial para apresentar o protesto do seu partido ao Conselho da Revolução.

Em resposta, o brigadeiro Eurico Corvacho disse que tinha já entrado em contacto com Lisboa, para saber o que se passara. Como resposta, fora-lhe dito que tanto o Primeiro-Ministro como o Conselho da Revolução já tinham mandado instaurar um «rigoroso inquérito». Salientou, por outro lado, que, ao contrário do que aconteceu em Lisboa, no Porto tudo correra bem.

«ELEIÇÕES SINDICAIS»

«Eleições sindicais» e «Unidade sindical, só por via eleitoral», foram alguns dos «slogans» gritados por militantes e simpatizantes do Partido Socialista na Praça Humberto Delgado, no Porto, no decorrer de uma manifestação convocada ontem por aquele partido para protestar contra «o impedimento posto ao dr. Mário Soares, Salgado Zenha e Marcelo Curto quando pretendiam entrar na tribuna do Estádio 1.º de Maio», para as comemorações do Dia do Trabalho.

Discursando na manifestação, o dr. António Macedo, presidente nacional do Partido Socialista, afirmou que tinha sido intenção da Intersindical «enxovalhar o maior partido português». E salientou: «Na tribuna onde não deixaram entrar os elementos do P.S. encontravam-se bem à vista os dirigentes do partido minoritário».

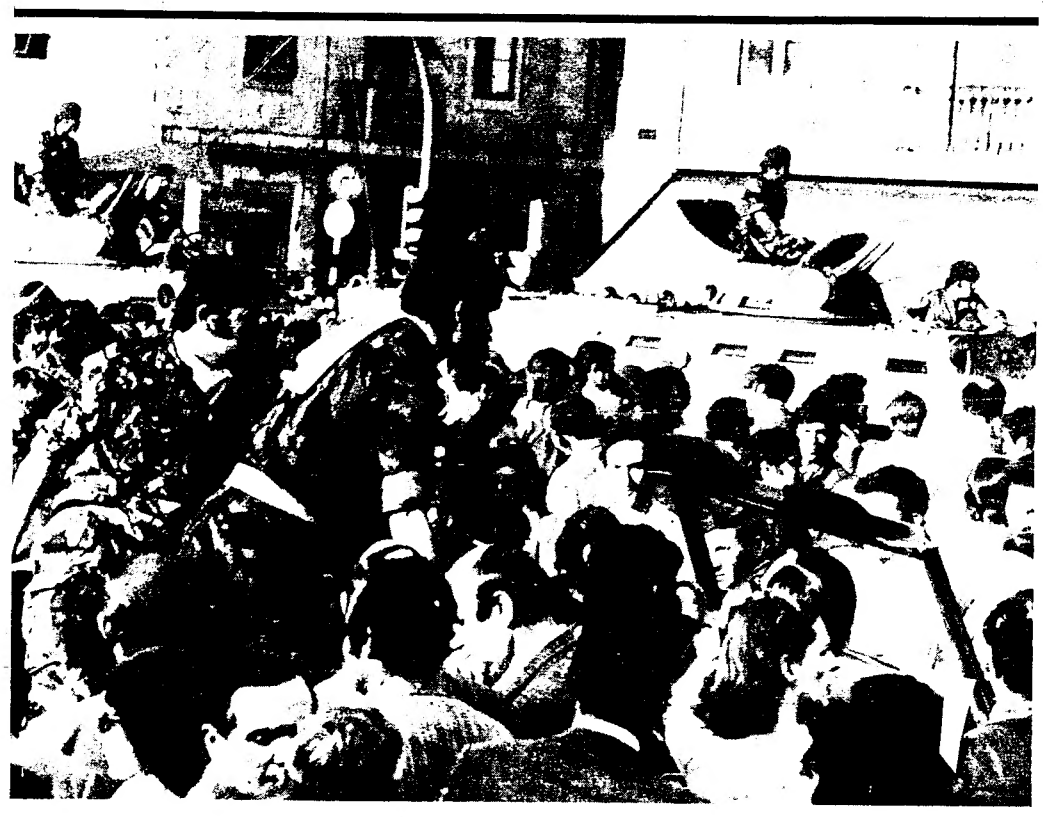
Entretanto, chegou à praça uma manifestação do P.P.D., gritando «unidade». Os militantes do P.S. não aceitaram a junção das duas manifestações, pelo que o P.P.D. continuou a sua demonstração por outras ruas do Porto.

Depois, os manifestantes do P.S. dirigiram-se ao Quartel-General da Região Militar, onde uma representação foi recebida pelo brigadeiro Eurico Corvacho.

CONTACTOS POLÍTICOS

Os contactos políticos que caracterizaram os últimos dias de Abril continuaram ontem, na sequência dos incidentes registados durante as comemo-

Continua na pág. 20



Aspecto da concentração no Rossio, dos milhares de militantes e simpatizantes do P.S., que ontem desfilaram pelas ruas de Lisboa. (Rep. na pág. 20).

Timor: Governo de Transição em Outubro

DILI, 3 — (A.N.I.) — A Comissão de Descolonização de Timor decidiu propor o início imediato da primeira fase das negociações para a independência de Timor às associações políticas mais representativas deste arquipélago, a Apodeti e a coligação Fretilin-U.D.T.

Neste sentido, a comissão de descolonização apresentou ao presidente da Apodeti, e ao directório da coligação Fretilin-U.D.T. entre outros os seguintes pontos para discussão: «Aceitação imediata e declaração solene, por parte do Governo Português, do princípio do direito à independência do povo do Timor português»; «constituição, em Outubro de 1975, de um Governo Transitório com um número de pasta a pormenorizar oportunamente». As negociações iniciam-se no dia 7 deste mês.

DEMOCRACIA E PLURALISMO POLÍTICO — defende o presidente Costa Gomes

ARGEL, 3 — (F. P.) — O general Costa Gomes, presidente da República Portuguesa, pronunciou-se categoricamente pelo pluralismo dos partidos políticos em Portugal, sublinhando numa entrevista publicada ontem no diário argelino «El Moudjahid», que «é aos partidos políticos que competem as responsabilidades fundamentais da consolidação do processo em curso».

O Chefe de Estado Português declarou a propósito das recentes eleições em Portugal: «As Forças Armadas ficaram profundamente sensibilizadas pela participação maciça no acto eleitoral, e pelo resultado, o que constitui uma resposta afirmativa à construção do socialismo em Portugal. É mais um motivo de coesão nas Forças Armadas, e a consagração popular da opção nacional que tomamos em nome do povo».

O general Csta Gomes disse que neste segundo 1.º de Maio, o povo português celebrou, «além de um ano de liberdade, a unidade das forças populares, de todos os trabalhadores com as Forças Armadas».

O Presidente Português declarou por outro lado que «o M. F. A. tem plena consciência de que a união das forças democráticas é essencial. Foi ela que permitiu anular até hoje, todas as tentativas contra-revolucionárias que se preparam para fazer regressar a ditadura que vivemos durante 48 anos. Todavia, esta unidade deverá garantir o pluralismo político essencial ao mais largo exercício das liberdades democráticas».

INDEPENDÊNCIA NACIONAL

À pergunta: que lugar ocupa Portugal no mundo de hoje, o Presidente declarou nomeadamente:

. «As decisões que serão tomadas serão em conformidade com o princípio segundo o qual o povo é o verdadeiro soberano do seu próprio destino. Contudo, não podemos esquecer que o desejo de independência nacional limitará a ligação a qualquer bloco político — estratégico. Também não esqueceremos que nas nossas veias corre sangue árabe e africano, e que geográfica e culturalmente, também somos europeus. As mais intimas relações serão estabelecidas naturalmente com os outros povos de língua portuguesa».

O Chefe de Estado sublinhou, a propósito das dificuldades do processo de descolonização, que «não pouparemos nenhum esforço para minimizar as dificuldades naturais que o caracterizam». «Cremos, disse, que os povos dos territórios em vias de descolonização saberão unir-se à volta de objecticos comuns, não permitindo as formas de neocolonialismo que comprometeriam todo o seu futuro. No caso de Angola, as eventuais divergências entre os partidos acabarão por se resolver graças aos grandes objectivos duma nação potencialmente gigantesca».

Por fim o Presidente Costa Gomes declarou serem fundamentais as relações diplomáticas de Portugal com a Argélia: «Considero, disse, como muito prometedor o futuro das relações com o povo e Governo argelinos».

A Intersindical acusa:

" O P.S. VIOLOU TODOS OS ACORDOS PRÉVIAMENTE ESTABELECIDOS"

«O P.S. poderá ser e é uma grande força eleitoral. A ser verdade a informação que nos deram, de que na sua manifestação de ontem estiveram cerca ou pouco mais de 30 mil pessoas, pode-se concluir que não é uma grande força de massas. Para corresponder à sua força eleitoral, deveriam estar mais de 200 mil pessoas», afirmou José Gomes do Secretariado da Intersindical, na conferência de Imprensa realizada esta manhã e ainda para esclarecimento dos incidentes ocorridos no estádio 1.º de Maio.

«Aliás, nós não confundimos a totalidade do Partido Socialista com alguns elementos do P.S. que tomaram atitudes pouco dignas no estádio 1.º de Maio. Milhares de trabalhadores socialistas mantiveram-se no estádio e participaram activamente nas comemorações do 1.º de Maio», prosseguiu José Gomes.

«O Partido Socialista acusa um elemento da Intersindical de ter impedido a entrada do dr. Mário Soares na tribuna. É verdade. Fui eu próprio que impedi a entrada do dr. Mário Soares. Nessa altura estava a discursar o Presidente da República. Além de poder provocar mais incidentes, o P.S. tinha violado todos os acordos previamente estabelecidos». Foi levantada a hipótese das convocações do 1.º de Maio não serem feitas pelos partidos, mas sim pelos sindicatos. Depois de salientar que «o 1.º de Maio é o Dia do Trabalhador, mas também um dia político, e que existem partidos políticos que têm largas tradições de luta (prisões e mesmo mortos por terem lutado neste dia no tempo do fascismo) e dificilmente abdicariam dessas comemorações», um dos elementos do Secretariado declarou: «No entanto, a certa altura, todos os partidos, à excepção do P.S. aceitaram que

Continua na pág. 13

20 PÁGINAS

FUZILEIROS OCUPAM SEDES DO M.R.P.P.

Foram presos mais 34 militantes e simpatizantes do M.R.P.P. por volta da meia-noite de ontem, após terem sido assaltadas as duas sedes daquele movimento político no Barreiro e Seixal, numa operação em que participaram fuzileiros do Vale do Zebro e forças da G.N.R.

No decorrer da ocupação teriam sido praticadas servícias e espancamentos, afirma um comunicado do M.R.P.P.

Estes factos parecem vir na sequência da manifestação do 1.º de Maio Vermelho promovido pelo M.R.P.P. no Barreiro e que terá reunido dois milhares de pessoas.

Entretanto, o M.R.P.P. anunciou que apoia uma manifestação convocada pela A.F.A.P. (Associação dos Familiares dos Antifascistas Presos) que terá lugar amanhã frente ao Presídio Militar de Santarém, onde se encontrariam presos mais de 100 militantes e simpatizantes daquele movimento político.

Teresa Horta agredida

Desconhecidos, que se faziam transportar num automóvel com as luzes apagadas, tentaram atropelar, ontem à noite, a conhecida poetisa Maria Teresa Horta, no momento em que saía da sua casa, na Rua Caetano Alberto, ao Bairro do Arco do Cego.

Para além da tentativa frustrada de atropelamento, Maria Teresa Horta foi ainda vítima de uma violenta pancada na cabeça, desferida por um dos ocupantes do carro, com uma matraca, sofrendo por isso forte equimose.

SINDICATO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores químicos para os **PENÁRIOS** a realizar no **domingo, 4 de Maio, pelas 10 horas.**

LEIRIA — NO GINÁSIO DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE LEIRIA
Av. Hernesto Korrodi

AMADORA — LICEU NACIONAL
Av. Alexandre Fales

SACAVÉM — PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DO SACAVENENSE

ORDEM DE TRABALHOS:

Situação actual na negociação do Contrato Colectivo de Trabalho

NÃO FALTES, PARTICIPA
EM FRENTE PELA UNIDADE SINDICAL
CONTRA O CAPITAL NA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO
CONSCIENTES E UNIDOS VENCEREMOS!

Lisboa, 2 de Maio de 1975

A DIRECÇÃO
José Batista

CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES DO SECTOR DE VINHOS

Convocam-se todos os trabalhadores deste sector para uma assembleia geral no Instituto Superior Técnico — Salão Nobre — no próximo dia 5 de Maio, às 21 horas. A assembleia tem a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1. SITUAÇÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO DOS VINHOS
2. MEDIDAS A TOMAR

NÃO FALTES! AS DELIBERAÇÕES DA ASSEMBLEIA DEVEM SER ASSUMIDAS COLECTIVAMENTE. A TUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL!

• OS SINDICATOS:

TRABALHADORES DO COMÉRCIO, TELEFONISTAS, COBRADORES, CONTÍNUOS E PORTEIROS

AS FEDERAÇÕES DOS SINDICATOS DOS CAIXEIROS E ESCRITÓRIOS

De ontem para hoje

Porto aprende russo

No Porto inaugurou-se oficialmente o primeiro curso de língua russa. Para o orientar veio expressamente da União Soviética uma professora formada pelo Instituto Pushkin, de Moscovo, a sr.ª Ekaterina Ossipian.

Na cerimónia que se realizou na sede da Associação Portugal-U.R.S.S. o dr. Óscar Lopes, seu presidente, salientou a importância que há na difusão da língua russa, não só em Portugal, mas em todos os países interessados no contacto com os clássicos soviéticos e outras obras importantes, referindo ainda que durante a sua permanência na União Soviética constatara a realização de tres cursos de língua portuguesa motivados sobretudo pelo interesse que tem para o povo russo a cultura do nosso país. E acrescentou: «Aliás, durante uma troca de impressões com membros da Associação U.R.S.S.-Portugal, em Moscovo, foi-me até pedido para falar em português».

A professora Ekaterina Ossipian, por seu turno, salientou que na União Soviética existe uma união de Associações de Amizade com outros povos do Mundo, a qual tem correspondência em mais de oitenta países e onde estão associados vários milhões de cidadãos soviéticos que querem ter ligações culturais com todos os povos do Mundo. Para dar uma ideia da importância que a U.R.S.S. atribui a esta associação com Portugal Ekaterina Ossipian referiu que o seu presidente é o reitor da Universidade Estatal de Moscovo, sr. Rhem Hohlof, que é também membro correspondente da Academia de Ciências da União Soviética.

Antes de terminar anunciou que a Associação U.R.S.S.-Portugal vai convidar, em cada ano, estudantes portugueses de língua russa para um estágio durante o período de Verão.

O curso que agora se inicia tem 96 alunos inscritos e já há outros tantos à espera de um outro que se iniciará em meados deste mês.

■ MORTE À TESOURADA

Dois jovens, um de 21 anos e outro de 24, travaram-se de razões porque a irmã de um, que namorava com o outro, tinha chegado tarde a casa. A cena passou-se no lugar de Figueiras, concelho de Leiria. E a tragédia não demorou a acontecer: munido de uma foiha de tesoura já velha, que fora buscar a casa, o mais jovem dos dois, Manuel Carvalho Guilherme, atingiu com quatro golpes o irmão da sua namorada, deixando-o prostrado e sem vida.

Segundo alegou posteriormente, o criminoso pensava pedir a namorada em casamento, tanto mais que ela se encontra grávida.

■ DEITOU FOGO A NOTAS DE MIL

Primeiro deitou fogo a 65 notas de mil. Depois, com um machado despedaçou vasilhas onde estavam cerca de mil litros de vinho. Logo a seguir, na sua pequena horta, cortou laranjeiras e outras árvores de fruto. Sem perder tempo, atirou-se a um poço, donde foi retirado a tempo. Não satisfeito com esta tentativa falhada, mais tarde tentou enforcar-se, sendo desta vez salvo pelo seu filho mais novo.

Tudos isto se passou ontem em Glória do Ribatejo, e foi protagonista da história o trabalhador João Dias, de 56 anos de idade, que se encontra hospitalizado e em perigo de vida. Nada se sabe quanto aos motivos que levaram João Dias a estes sucessivos actos de desespero, mas tem-se como certo que algo de muito estranho e grave se passou, pois aquele homem foi desde sempre uma pessoa normal e regrada.

Provável encerramento dos restaurantes na segunda-feira

É provável que na próxima segunda-feira os trabalhadores da indústria hoteleira paralisem todos os serviços — eis a decisão tomada ontem à tarde numa reunião efectuada no Teatro Variedades e na qual participaram cerca de 200 delegados sindicais, legítimos representantes da vontade de mais de cinco mil trabalhadores de todo o País. Restaurantes, pois, encerrados em princípio.

De acordo com uma proposta aprovada por unanimidade e que será ratificada em assembleia geral extraordinária a efectuar amanhã, no Coliseu dos Recreios, verificar-se-á uma paralisação geral de todos os trabalhadores **no dia 5** das 11 às 15 horas, **período** esse que corresponde **à hora** do almoço.

No dia 6 (terça-feira) haverá nova paralisação entre as 18 e as 22 horas e para o dia 7 está prevista uma paralisação total de 24 horas, a contar da 1 da madrugada. Estas medidas, que se integram num processo de luta a desencadear enquanto o C. T. T. não for assinado pelas entidades patronais, «serão sucessivamente retomadas a partir do dia 10 deste mês».

Esta decisão dos trabalhadores da indústria hoteleira exclui a paralisação de serviços em todas as cantinas, empresas estatais, empresas em regime de autogestão, casas de saúde e hospitais.

Eis a relação dessas unidades:

. Restaurante Cozinha Velha (Queluz), Restaurante Cova da Moura (Lisboa), Cervejaria Trindade, Hotel Ritz, Restaurante Varanda do Chanceler, Hotel Nau, Hotel Guincho, Hotel Estoril Sol, Hotel Embaixador, Hotel Alvorada, Restaurante Albatroz, Estalagem Albatroz, Grupo Torralta e Grupo Touring Club.

MOTIVOS DA PARALISAÇÃO

Os motivos que levam a esta tomada de posição são, entre outros, os seguintes, segundo um comunicado enviado aos órgãos de Informação:

. «Os patrões hoteleiros, habituados ao longo destes anos a cometer as maiores tropelias, explorando desenfreadamente a mão-de-obra barata, têm feito todas as manobras para protelar as negociações do Contrato Colectivo.

«Depois de longas e acidentadas negociações acabámos finalmente por assinar novas tabelas salariais. Eram seis horas e meia do dia 30 de Abril e representava para nós um grande passo para o fim dos salários de fome.

«Porém, vergonhosa e ignobilmente no mesmo dia 30 de Abril às 17 horas da tarde telefonaram para o Ministério do Trabalho, dizendo que acabavam com a comissão negociadora e que não aceitavam nem cumpririam aquilo que haviam assinado.

«Perante tal afronta ao Ministério do Trabalho (as negociações decorriam na presença de um delegado deste Ministério) e tal demonstração de falta de palavra e desprezo pelos direitos dos trabalhadores, não podemos senão mostrar-lhes a *força dos trabalhadores*.»

COLISEU DOS RECREIOS

(EMPRESA RICARDO COVÕES, HERD.)

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1975

— DO —

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

ESPECTÁCULOS EM MAIO E JUNHO

ABERTURA DA BILHETEIRA NO DIA 5 DE MAIO (SEGUNDA-FEIRA), ÀS 13 HORAS

DIA 11 DE MAIO (DOMINGO) — ÀS 18.30 HORAS
(Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

SALOMÉ

(de RICHARD STRAUSS)

Distribuição:

SALOMÉ	ROBERTA KNIE
JOCHANAAN	RUDOLF HOLTENAU
HERODIADE	REGINA RESNIK
HERODES	TICHO PARLY
NARRABOTH	STANLEY KOLK
PAGEM DE HERODIADE	CVETKA AHLIN

e WILLY MÜLLER, AMBROSIUS GREINER, ALFRED PFEIFLE, WILLIAM FORNEY, GEORG STERN, GÜNTER VON KANNEN, MANFRED Y UNG, WERNER FRANZ, OLIVEIRA LOPES, CARLOS FONSECA e MADALENA LEAL DE FARIA

Direcção Musical: THEODOR GUSCHLBAUER — Encenação: REGINA RESNIK
Cenários: ARGIT BLATAS

ORQUESTRA SINFÓNICA DA EMISSORA NACIONAL

DIA 14 DE JUNHO (SÁBADO) — ÀS 21.15 HORAS
(Grupo B — 10 anos)

A ÓPERA

CANTO DA OCIDENTAL PRAIA

(de A. VITORINO DE ALMEIDA)

Com:

ÁLVARO MALTA ..... CAMÕES

e DULCE CABRITA, FERNANDO SERAFIM, ELIZETTE BAYAN, ARMANDO GUERREIRO, OLIVEIRA LOPES, SARA ROSA, CARLOS FONSECA, ELSA SAQUE, JOÃO VELOSO, SARAH REESE, JOÃO PESSANHA, MARIA RAMOS, JOÃO ROSA, BEATRIZ HORTA, MARIA ALICE LOURENÇO, IRENE FERNANDES e PALMIRA VIEGAS

Direcção Musical: SILVA PEREIRA — Encenação: CONNY HANNES MEYER
Cenários: HUMBERTO LEBROTO — Figurinos: HUGO MANUEL

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

post scriptum

NACIONALIZAR SEM INDEMNIZAR?

Li no vosso jornal que os trabalhadores da Siderurgia apoiam a nacionalização da empresa sem qualquer indemnização para os accionistas. Pode dizer-se que os trabalhadores estão verdadeiramente empenhados no fim do capitalismo burguês e na liquidação dos monopólios. Urge no entanto perguntar se aquelas medidas não serão injustas para muitos outros trabalhadores e emigrantes que investiram as suas economias não só na Siderurgia como em muitas outras empresas.

É preciso não esquecer que os grandes capitalistas sempre arranjaram maneira de captar e de se servirem das pequenas poupanças sem lhes darem a recompensa devida.

No caso da Siderurgia Nacional, são aos milhares os pequenos accionistas que nunca receberam nada.

A muitos trabalhadores como eu apresentam-se agora dificuldades de toda a monta para compreenderem as coisas tal como estão a passar-se. Para o desenvolvimento da economia que se pretende, e com razão, sejam de todos, torna-se necessária, sem dúvida, a captação dessas pequenas poupanças. A não ser assim, não se vê como será possível o progresso do País e o bem-estar de todos.

Mas a verdade é que as próprias classes trabalhadoras preferem guardar o dinheiro em casa a pô-lo nos bancos. Parece que já ninguém confia em nada. E são exactamente as classes mais progressistas que contribuem para o jogo da reacção. Uma grande parte dos trabalhadores está agora na expectativa, principalmente no que se refere à parte económica.

Ora, segundo parece, só com esclarecimento as pessoas poderão ser orientadas e deixar de guardar o dinheiro no canto da arca. Como se compreende, a não indemnização dessas pequenas poupanças terá grandes reflexos em futuras captações de recursos económicos, os quais tão necessários são e de que muito dependerá, sem dúvida, o progresso do País que todos queremos renovado.

José Manuel Filipe Dias — Minas da Panasqueira

RESULTADOS DE UM INQUÉRITO

Sou um vosso leitor bastante assíduo e, por simples curiosidade, recolhi do caderno «Ponto Eleitoral D.L.» um apanhado das respostas ao inquérito realizado, tendo obtido os resultados seguintes:

1.ª pergunta: «Que vamos nós eleger?». Responderam 25 pessoas. Certo, 16, ou seja 64 por cento; errado, 3 — 12 por cento; sem opinião, 6 ou seja, 24 por cento.

2.ª pergunta: «Sabe o que é uma Constituinte?». Responderam 25 pessoas. Certo, 12 o que corresponde a 48 por cento; errado, 6, isto é, 24 por cento; sem opinião, 7, ou seja 28 por cento.

3.ª pergunta: «A sua mulher tem a sua tendência política?». Recolhi 16 respostas. Sim, 10, igual a 62,5 por cento; não, 5, ou seja, 31,2 por cento; sem opinião, 1, isto é, 6,3 por cento.

4.ª pergunta: «Os seus filhos têm a sua tendência política?». 16 respostas. Sim, 9, 56, 3 por cento; não, -, 12,4 por cento; sem opinião, 5.31,3 por cento.

5.ª pergunta: «Seus pais têm a sua tendência política?». 4 respostas. Sim, 1, 25 por cento; não, 3, 75 por cento.

6.ª pergunta: «Já ouviu programas eleitorais?». 68 respostas. Sim, 61, 89,7 por cento; não, 2, 2,9 por cento; pouco, 5.7,4 por cento.

7.ª pergunta: «Que mais o impressionou?». 68 respostas. A forma como os partidos se atacam, 26, 38,2 por cento; o programa de um partido, 3, 4,4 por cento; o pouco esclarecimento obtido, 7, 10,3 por cento; a positividade da campanha, 3, 4,4 por cento; nada em especial, 19, 28,2 por cento; a caça ao voto, 3, 4,4 por cento; outras respostas, 3, 4,4 por cento e sem opinião. 4, 5,8 por cento.

8.ª pergunta: «Qual o tipo de propaganda mais efectiva?». 71 respostas: Cartaz, 11, 15,5 por cento; Rádio, 11, 15,5 por cento; Televisão, 46, 64,8 por cento; respostas sem interesse, 3, 4,2 por cento.

9.ª pergunta: «Os analfabetos devem votar?». 68 respostas. Sim, 57, 83,8 por cento; não, 7, 10,4 por cento; indecisos, 4, 5,8 por cento.

10.ª pergunta: «Pensa que a sua vida irá mudar a seguir às eleições?» 5 respostas. Sim, 0; sem opinião, 0; não, 5, 100 por cento

11.ª pergunta: «Qual o problema prioritário a resolver no seu distrito?». 9 respostas. Habitação, 3, 33,3 por cento; Saúde, 1, 11,1 por cento; Educação, 1, 11,1 por cento; Transportes, 1, 11,1 por cento; outras respostas, 3, 33,4 por cento.

12.ª pergunta: «O que mais gostaria de ouvir dos partidos políticos?». 5 respostas. Um melhor esclarecimento, 1, 20 por cento; indecisos, 1, 20 por cento; nada em especial, 3, 60 por cento.

Estou agora a recolher os dados estatísticos dos vários distritos, procurando determinar índices de comparação entre eles. No final, enviarei para o vosso jornal como curiosidade.

Eduardo Sá Ferreira — Espinho

A CULTURA E O (FALSO) HUMANISMO

...«Todos somos herdeiros de vários séculos em que ser familiar do Santo Ofício era suprema e almejada honraria. (Eduardo Lourenço — Execução em Efigie)».

Por TOMÁS TAVEIRA

Estará a cultura em leilão? ou aproveitando-se da palavra cultura alguns pregoeiros para melhor poderem colocar as suas ideias, que sendo na maioria das vezes uma proposta de sinceridade, acabam por ter como limites uma unificação e massificação, onde todos os pormenores se assemelham e todas as diferentes imaginações acabam por se burocratizar?

. Estamos em plena fase de viragem na revolução. De um início incipiente, baseado em valores anarco-sentimentais num grande amor ao Povo, dores vividas, receios, medos antigos e uma enorme raiva, passou-se para um inequívoco patamar de consolidação e consciencialização das leis fundamentais da cabala política, da magia da construção da organização dos povos, da superior e decisiva escolha quanto aos métodos globais sob os quais o homem português deverá escolher o seu carácter e a sua inteligência.

Assim, será preocupante que se passem em claro algumas opções antigas de outros povos feitas por escolha pessoal e intelectual ou por escolha da força armada, política e social? Será que uma cultura dirigida a uma unificação dos conceitos e do saber com base numa teoria simplista das razões cósmicas não servirá a consolidação da revolução? Ou ao contrário representará uma gravidade e um perigo quase que inultrapassável o acontecer em Portugal um jadanovismo?

Saberemos, ou estaremos todos, intelectuais e Povo, conscientes da vantagem de uns contra as desvantagens de outros, saberemos nós, optar num momento por algo que represente a articulação e a força de um poder intelectual aliado a um poder político? Ou ao contrário teremos que admitir que a inteligência não é um bem social, nem susceptível de um exercício solitário e frio? E que apenas o poder do Povo, o poder popular, os contrapoderes da alma e da acção colectiva se justificam como regra?

. Que representará afirmar-se que socialismo há só um?

. Representará apenas uma ignorância clara de quem o afirma, em termos de comprimir a história a alguns anos, a meia dúzia de acontecimentos e umas quantas, três ou quatro personalidades?

. Ou será que isto poderá de algum modo representar o avanço do homem português que com razão acaba por poder agora dar um passo em frente? Será que é um grave crime esta asserção quando se está em presença de uma total novidade histórica no espaço antropológico das três gerações em acção em Portugal, e com as quais se conta para a construção do País novo? Ou o crime, se é que existe, está no que representa de engano calculado, no que representa como expressão do pensamento de uma classe ou de um grupo identificadamente político com bandeira e hino?

Dizia Sartre no seu primeiro contacto com Portugal « é monstruoso que alguém possa ser coartado de votar», isto como quebra da continuidade espiritual do homem e rigoroso exercício da liberdade individual.

Será que Sartre está definitivamente equivocado? que a sua prodigiosa filosofia da existência afirmando o primado do Eu como Ser, consubstanciando a inteligência, deverá ser definitivamente banida por falsa, reaccionária e burguesa?

. E terá sido só Sartre? Ninguém entre nós ainda se teria lembrado disso? ou pelo contrário o homem português desde os mais apáticos ainda não ardentes revolucionários até aos ditos esquerdistas no fundo sentem a mesma angústia?

. E se nós estamos no início de uma nova fase de angústia e medo contra a maravilhosa primavera do cravo? e se isso representa apenas o início de uma nova polícia política interior, o aproveitamento da nossa maravilhosa inclinação para a condição de falsários, de ajudantes do diabo, de colaboradores do Santo Ofício, de pequenos e ferozes amantes do diabolismo da traição, nem que seja em nome do Padre, do Espírito Santo, da comuna ou do estômago?

Será que não se poderá conceder ao «homem português» uma essência de humanidade, sem que se corra o risco de o ajudar a permanecer no obscurantismo?

Não nos parece que em cada uma das interrrogações anteriores prepassem algumas ideias capazes de se tornarem óbvias, salvo que são ideias que aparecem diariamente nos circuitos normais da Informação e parecem querer transmitir que há alguém, ou muitas pessoas a quererem fixar o mundo de uma vez por todas e a quererem construir à pressa uma fase para o descolorido retrato de Portugal e dos seus habitantes após a lavagem suave e directa do 25 de Abril.

É por de mais perigoso este tipo de assepsia dado que nem o homem português é agora «humano», nem no 24 de Abril era um homem «bárbaro», nada talvez mesmo se tenha alterado no espírito e na determinação biológica. Se porventura a nacionalização da Banca e essa realidade traduzirá a médio prazo uma nova feição da «psyché» de certas classes sociais, enquanto, a curto prazo, constitui grinalda e troféu político, verdade seja dita que a mecânica da ciência não é a cosmologia e o segredo dos astros.

Cristo revelou a Humanidade do homem— humanistas des homos — dilimitando-a e recortando-a contra a face da divindade, enquanto Marx recorta a natureza humana do homem concedendo-lhe a sua suprema realidade apenas em sociedade mas ainda aí humano.

Não sejamos pois nós, que voltaremos a descobrir ou a pôr em circulação que existem dois conceitos de humanidade no homem português, algo de semelhante ao que muitas vezes tem acontecido ao longo da História, a eleição da «nossa» humanidade contra a barbaridade dos outros.

Parece pois haver reais perigos de se afogar o Povo e o seu carácter sem que ele tenha tido sequer possibilidade de se

Continua na pág. 18

TAIZÉ OU A RECONCILIAÇÃO -1-

Por HUBERT BEUVE-MERY

Talvez o segredo já se encontre entre as mãos nuas de homens aparentemente desarmados que procuram reconstruir tateando, uma escala de valores e encontrar um estilo de vida. Talvez que o que mais falta a este mundo entregue a todas as vertigens não seja mais do que um modo de ser de Cluny com todas as transposições causadas pelo século XX.

Será por ter escrito estas linhas — um pouco como quem lança uma garrafa ao mar, — quando a IV República entrava na agonia, que um velho de setenta e três anos pode julgar-se autoricado a falar hoje de Taizé?

Será por ter sempre pensado que de século para século várias ordens religiosas tinham fortemente contribuído para readaptar e revigorar sociedades oscilantes «remediando-as», como dizia Pégny? Será por ter feito quase sempre ao mesmo tempo jornalismo e ensino, mantendo por isso um estreito contacto com a juventude?

Tudo isso, que explica os sentimentos que desde o primeiro dia o quadro natural e o modo de vida desejados pela comunidade monástica de Taizé me inspiraram, não teriam decerto bastado sem a doce mas insistente incitação do prior. Não se resiste facilmente ao irmão Roger.

Primeiro e já longínquo encontro: numa igreja minúscula, joia de arte românica, vela sobre o cemitério campestre de uma aldeia do Mâcon. Lá dentro, uma dezena de homens, silhuetas um pouco perdidas na penumbra, solmodiam, cantam, ou, principalmente, recolhem-se num silêncio tumular. Quem são esses homens? Protestantes, pastores ou não, vindos da Suíça, de França, da Alemanha. À frente deles o filho de um pastor do Yura e de uma mãe do Bourguignon, Roger Schultz, conhecido por Irmão Roger, e que em breve assinará as suas cartas deste modo: **Togger, vosso irmão.**

Já há um duplo paradoxo: esses protestantes, aos quais cedo se vieram juntar frades católicos, ocupam, com a autorização do bispo de Autun, uma igreja católica, é certo que abandonada. Observando sem dificuldade aparente disciplinas que as velhas ordens católicas têm tendência a pôr em questão, levam uma autêntica vida monástica pobremente, simplesmente. Qual pode ser o seu elo profundo, a sua comum razão de ser? Uma palavra parece bastar: «reconciliação», reconciliação dos homens com Deus, e, por isso mesmo, dos homens entre si, esses homens que não param de se matar uns aos outros ou de se maltratar para melhor se ignorar. Reconciliação também das Igrejas, para além de todas as excomunhões e de todos os cismas, como se, após tantos séculos, fosse possível chegar às próprias fontes do cristianismo.

Empresa aparentemente quimérica. Demasiado próximos dos católicos na opinião dos protestantes, os frades de Taizé também parecem demasiado protestantes aos católicos. A aspiração à inercomunicação não é considerada menos inquietante por estes, do que por aqueles ás respeitosas aberturas com as hierarquias romanas. Entre dois fogos, o irmão Roger multiplica as **demarches,** s convites às pessoas para irem ver com os seus olhos, convencer uns e outros da sua boa fé, da profunda autenticidade do seu ecumenismo. Neste clima, deve ser evitado um escolho mais do que qualquer outro: uma impaciência, uma pressa que poderia arrastar consigo uma atitude de orgulho que degenerasse em qualquer seita ou qualquer contra-Igreja. Como a história ensinou que o tempo não poupa o que foi feito sem ele, esperar-se-á o tempo que for preciso. Não sem continuar a rezar e a agir, mas sabendo que uma verdadeira reconciliacão para além de tantos conflitos é uma obra de grande fôlego.

Esta paciente sabedoria em breve encontra uma primeira recompensa talvez sob a menos esperada das formas. Com meios ainda limitados de se fazer ouvir, o irmão Roger anuncia pela Páscoa, a «boa», a «alegre notícia», a da Ressurreição. Isolados, aos pobres, logo em longas caravanas, os jovens, crentes ou descrentes, sobem a colina que, em dias de festa se cobre de acampamentos mais ou menos coloridos, sempre sumários. Já a pequena igreja românticа se tornou praticamente inacessível à hora dos ofícios, e o cemitério corria grande perigo de ser saqueado. Fora pois necessário organizar a recepção às multidões sempre crescentes, e construir uma nova igreja, chamada, e bem, da «Reconciliação». Uma vasta cripta permitirá a celebração dos diferentes cultos, enquanto a própria igreja, perpetuamente aberta, reunirá três vezes por dia monges, fiéis e curiosos, para um ofício muito simples, tão afastado das liturgias contestatárias como das pompas romanas. O traje branco que os frades envergam ao chegar do trabalho, lembra os conventos clássicos, mas os sinos que os chamam, curiosamente arrumados na praça, à altura de um homem, marcam a preocupação bem actual de que o impulso para o céu não possa ser confundido com qualquer imperialismo de paróquia. Assim reduzido a um basto **hall,** a igreja está aberta sobre o

Continua na pág. 18

Nacional

Uma cooperativa de educação vai nascer no Dafundo

«Neste momento de transformação da sociedade em que vivemos, devemos ser nós, os trabalhadores, como vanguarda do processo democrático, a tomar iniciativas, de forma consciente e organizada, que conduzirão à imadiata solução dos nossos mais prementes problemas, conscientes de que, apesar de toda a boa vontade do Governo Provisório e do Conselho da Revolução, não é possível, para já, a sua imediata concretização».

Começa assim o comunicado que recebemos da Comissão de Moradores do Dafundo e Cruz Quebrada, no qual se dá conta da ocupação do edifício sito na Av. Marginal, n.º 63, mesmo à saída de Algés.

Contactada pelo «DL», a Comissão de Moradores, pela boca de três dos seus elementos, deu-nos pormenores importantes sobre o acontecimento. Soubemos, assim, que tudo partiu de uma situação insustentável, que é a da Escola Primária do Dafundo, a qual se mantém em péssimas condições quanto a instalações. Apenas um exemplo: a sanita encontra-se na própria sala...

O edifício agora ocupado é um palacete que se identifica por um letreiro em azulejo: «Vd.ª M. Conceição». Tem dois andares e, ainda, uma cave e um sótão espaçoso. Nas traseiras, um jardim. De tudo isto pretende a comissão de moradores fazer uma cooperativa de educação, com creche, infantário, jardim-infantil, escola pré-primária e primária. Para isso conta com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras e com o «desapoio» dos donos da vivenda...

Foi assim: depois de contactados os donos, que disseram que o prédio, há muito abandovado, estava para venda, a comissão de moradores contactou a Câmara e soube que a casa não tinha sido declarada. Resolveram-se: a ocupação era a solução. E, meu dito, meu feito, consumaram o acto a 17 de Abril. Neste momento estão dispostos a pagar uma renda ao senhorio, o qual pretende, agora sim, vender a casa, embora seja, ao que parece, tarde de mais...

Piquetes de ocupação, peditórios e outras realizações integradas numa campanha de fundos, contactos com o M.E.C., com a C.M.O. e com as professoras da actual escola, que apoiam a iniciativa, eis o que tem sido feito até agora. Mais: o apoio da Câmara de Oeiras vai ao ponto da cedência de materiais para a reparação do edifício ocupado, que foi visitado pelo repórter do «DL», o qual verificou a necessidade de reparações de fundo.

«A mão-de-obra dá-la-emos nós, os trabalhadores. E não vai haver problemas a esse respeito. De qualquer modo, apesar de estar como está, não se compara à actual escola, que está muito pior!» dir-nos-ia um dos elementos da comissão de moradores.

DELEGAÇÃO DAS PESCAS SEGUIU PARA HAVANA

Seguiu para Havana uma delegação da Secretaria de Estado das Pescas, composta pelo comandante Munhoz de Oliveira e drs. Francisco Palminha e J. Sanches, membros do grupo de trabalho encarregado da reestruturação das escolas de pesca, a qual vai tomar contacto com a experiência que naquele país se tem vindo a realizar, nos últimos anos com assinalado êxito.

Esta mesma equipa deverá ainda deslocar-se, no final do corrente mês, à União Soviética, com idêntico objectivo. Estão também previstos contactos com os países nórdicos, para recolha de informações consideradas de grande utilidade para a anunciada reestruturação das escolas de pesca em Portugal.

MISSÃO NA MAURITÂNIA

No âmbito da acção internacional que tem vindo a ser promovida pela Secretaria de Estado das Pescas, e cujo objectivo principal é assegurar o prosseguimento da actividade da frota pesqueira nacional em zonas tradicionais e negociar novas oportunidades em áreas sob jurisdição de outros países, deslocou-se à Mauritânia uma missão exploratória portuguesa, que conferenciou com as autoridades daquele país, num clima de cordialidade. Foram igualmente estabelecidos contactos preliminares com empresários, com vista a preparar as bases para a negociação de acordos e futura cooperação entre os dois Governos no domínio da pesca.

A missão portuguesa incluiu dois representantes da Secretaria de Estado das Pescas, o comandante António dos Santos Gaspar, inspector-superior (assuntos técnicos) e o dr. Rui Cabeçadas, director do Serviço de Relações e Cooperaçao Internacionais (chefe da missão), o dr. Ildefonso Nóvoa, administrador por parte do Estado na Companhia Portuguesa de Pesca, o capitão Noé Rosado, também em representação desta companhia, o capitão Luís Rocha, da Sociedade Nacional dos Armadores de Pesca do Arrasto e o comandante João Alvarenga, da sociedade «Miradouro».

MAIS DE QUATRO MILHÕES DE DESEMPREGADOS NOS PAÍSES DA C.E.E.

O desemprego, com particular incidência nas camadas jovens, atingia na Comunidade Económica Europeia, em Janeiro deste ano, 4.212.488 trabalhadores.

Recorde-se que no ano passado, pela mesma altura, os desempregados estimavam-se em 3.054.088.

Em dois países, Itália e Alemanha, o desemprego ultrapassa o milhão. Na Itália, eram no início deste ano, 1.020.100 os desempregados; na Alemanha, 1.154.295.

Registe-se que é neste país, a par da França, onde se faz sentir em grande escala a emigração portuguesa, que nos últimos meses desceu numa percentagem preocupante de 45 por cento.

A esta evidência dos números, devemos acrescentar ainda o subemprego assim como a redução de horas de trabalho semanal. Particularmente importante, é o desemprego entre os jovens, que não é apenas um problema conjuntural, mas em grande parte fruto de um sistema de educação que não permite aos jovens uma facilidade de adaptação às novas exigências da indústria. O problema põe-se ainda com maior acuidade em Portugal, onde há toda uma política de reconversão dos cursos e dos respectivos «curricula» a pôr em prática com a urgência que a realidade económica portuguesa exige.

Assim, a França contava em 1974 com 237.161 desempregados com menos de 25 anos de idade; a República Federal da Alemanha com 158.051. Estes números representam em relação ao mesmo período do ano precedente, um aumento espectacular de 210 por cento na Alemanha e 41 por cento em Franca.

O desemprego entre os jovens nos outros países membros da Comunidade Económica Europeia, no ano transacto, é igualmente elevado. Assim, temos na Bélgica, 50.378; na Irlanda, 1502; em Itália, 349.000; na Holanda, 61.391; na Inglaterra, 174.122 e na Dinamarca, 31.635.

Recentemente, no Palarmento Europeu, o vice-presidente da Comissão M. Hicler ya acabaria por reconhecer que não está à vista um solução a curto prazo para o problema do desemprego que assola toda a Europa burguesa e não só Portugal.

B.S.B. DE LISBOA E PORTO

Um milhar de homens em greve parcial

Continua a greve parcial dos Bombeiros Sapadores de Lisboa e Porto, até que sejam satisfeitas as reivindicações por eles formuladas há uma semana.

Como o nosso jornal noticiou, os Bombeiros Sapadores, além de terem saneado os comandos, exigem regalias de diuturnidades e gratificações semelhantes às das forças militarizadas, o que envolverá encargos no valor de 12 000 contos, aproximadamente actualmente os bombeiros com um trabalho muito mais exigente que o de um polícia, com um tempo de preparação muito maior e muito mais cuidado, ganham menos 3000$00 que um guarda da P. S. P.

Entretanto, prosseguem as diligências com a vista à obtenção das exigências, tendo-se a Comissão de Trabalhadores encontrado esta manhã com o ministro da Administração Interna.

Esta paralisação parcial diz apenas respeito aos serviços internos (oficinas, secretarias, etc), permanecendo o pessoal nos seus postos para o pronto socorro à cidade e arredores. Por isso, o público não é de modo nenhum afectado pela greve, que envolve um milhar de homens.

P.R.P.-B.R.: apelo à unidade dos trabalhadores

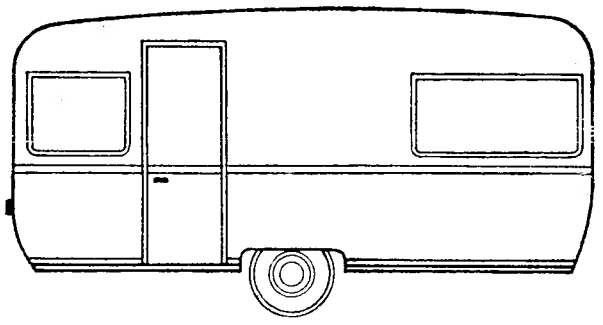
Vive-se em Portugal uma grave situação política, que fornece pretextos de intervenção ao imperialismo — afirma o Partido Revolucionário do Proletariado (Brigadas Revolucionárias), num comunicado em que denuncia «a cega política de avestruz que o revisionismo pratica», considerando que poderá levar ao suicídio não de um partido, mas de milhares de homens.

Depois de recordar que o P.R.P.-B.R. recusou participar no jogo eleitoral, o comunicado prossegue:

Por outro lado, tudo isto também vem na sequência da política cupulista praticada pela Intersindical, política que efectivamente contribui para a divisão da classe. Mas, sejamos claros: no fundo, o P.S. queixa-se porque não é ele a controlar a Intersindical — já conhecemos muito bem as lamentações da social-democraica.

Tinhamos igualmente razão quando recusavamos um 1.º de Maio de conciliação de classes e folclore e defendiamos um 1.º de Maio de combate. Mas, também, já agora gostaríamos que a Intersindical desse um esclarecimento que convencesse alguém sobre o critério que presidiu à convocação dos partidos para a manifestação (terem assinado o pacto com o M.F.A., serem dos mais votados nas eleicões burguesas, serem amigos do P.C.P.?).

Neste momento de grave crise política, (em que nos arriscamos a uma intervenção imperialista em Portugal, pela mão da social-democracia, em que está em jogo a vida de milhares e milhares de homens e a independência nacional), o P.R.P.-B.R. chama a classe operária, os soldados e marinheiros e todos os revolucionários a unirem-se e a manterem-se firmes, colocando os interesses das classes exploradas e o avanço do processo revolucionário acima das manobras e jogos partidários. Propomos concretamente, como uma das formas de defender os interesses de classe do proletariado, ultrapassando divisões e jogos partidários, a rápida organização e desenvolvimento dos Conselhos Revolucionários de trabalhadores, soldados e marinheiros.»



CAVALIER ROULOTTES

DE 3 A 11 DE MAIO DE 1975, DAS 15 ÀS 20 E DAS 21 ÀS 23 HORAS

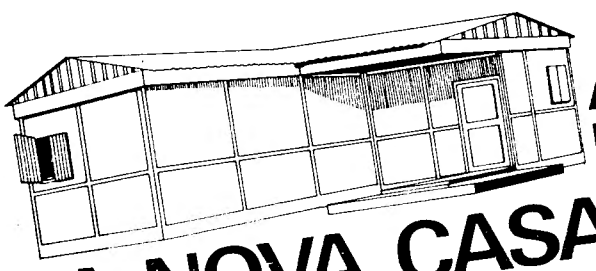
EXPOSIÇÃO

NEM À NAU NEM «AD HOC»

NO «STAND» DE VENDAS DA

FONSÉ, LDA. CALÇADA DA AJUDA, 72 - B LISBOA-3

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões



ADMIRE A NOVA CASA PRÉ-FABRICADA NA NAUTICAMPO

SOPREM SOCIEDADE DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.

Feita com painéis-tipo SOPREM que lhe permitem construir também instalações sociais, escolas, refeitórios, escritórios, armazéns, barracões, estábulos, arrecadações agrícolas, etc. O que Você quiser. Onde Você quiser. Resistentes. Económicas. Premunizadas.

EM EXPOSIÇÃO NA NAUTICAMPO DE 2 A 11 DE MAIO

PENTA

Nacional

TRABALHADORES DESCONTENTES FACE À NÃO APROVAÇÃO DE CONTRATOS COLECTIVOS

. O impasse nas negociações para o contrato colectivo da indústria química no Norte pode vir a provocar uma greve geral e total dos trabalhadores químicos a partir de domingo.

Com efeito, os trabalhadores manifestam-se, através das comissões sindicais, na disposição de não esperar mais tempo pela satisfação das suas reivindicações. Esta atitude deve-se ao facto de continuarem por acordar, depois de 15 dias de negociações no Ministério do Trabalho, 34 cláusulas da convenção, entre as quais as mais importantes: as que se relacionam com a existência e funcionamento das comissões sindicais operárias, as que dizem respeito aos dias de greve e ainda as referentes a salarios e subsídios.

Os trabalhadores acusam os patrões de utilizar manobras para dificultar as negociações e pediram ao M.F. A. que intervenha para pôr termo à sabotagem dos seus direitos. Domingo realiza-se novo plenário das comissões sindicais. Caso ainda não se tenha saído do impasse, os trabalhadores decidirão sobre a execução da decisão anteriormente tomada: paralisar o trabalho.

TAP: UM ANO DE ESPERA

Também os trabalhadores da TAP exprimiram, através de uma moção aprovada no último plenário, o seu descontentamento face à demora na aprovação do acordo colectivo de trabalho. Recorde-se que este acordo anda em discussão há cerca de um ano, tendo as negociações sofrido sucessivas interrupções e reatamentos. Um destes reatamentos seguiu-se à entrada dos trabalhadores em greve, no ano passado.

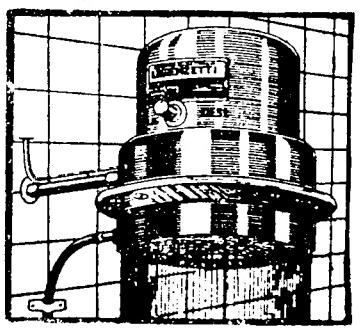
Os trabalhadores fixaram o próximo dia 5 como a data limita para a aprovação do acordo. Caso isso não aconteça, no plenário a realizar às 15 horas desse dia no refeitório da TAP,decidirão qual a atitude a tomar.

Difteria: não há motivo para alarme

. Segundo informação prestada pelo pessoal de serviço do Hospital Curry Cabral, não há motivo para alarme, no que diz respeito à ameaça diftérica em Lisboa, nomeadamente no Casal Ventoso e Olivais Sul.

Até agora, segundo informações colhidas por um matutino lisboeta junto da Comissão de Moradores do Casal Ventoso, há a lamentar a morte de três crianças. Por sua vez, deram entrada no Curry Cabral sete crianças atingidas pela doença. Entretanto, já esteve de serviço no Centro Social do Casal Ventoso uma brigada de vancinação, em colaboração activa com a Comissão de Moradores.

Embora nos hospitais se afirme que o combate à epidemia já está a ser travado convenientemente, sempre diremos que, nas crianças, o sintoma da doença se começa a manifestar por febre e dores de garganta. No caso de se verificarem tais sintomas, devem as crianças ser conduzidas a hospitais, a fim de serem observadas convenientemente.



ÁGUA QUENTE INSTANTÂNEA

LORENZETTI

CHUVEIROS ELÉCTRICOS

Peça informações a:

LORENZETTI

Rua Bernardim Ribeiro, 26-1.º, Dt.º

Telefone 53 81 19 LISBOA

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Ibéria	9/5	18/5	19/5	21/5	21/5	16/5	29/5
Atl. Marseille	17/5	26/5	27/5	29/5	29/5	24/5	6/6
Atl. Genova	24/5	2/6	3/6	5/6	5/6	31/5	13/6

Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES S. A. R. L.

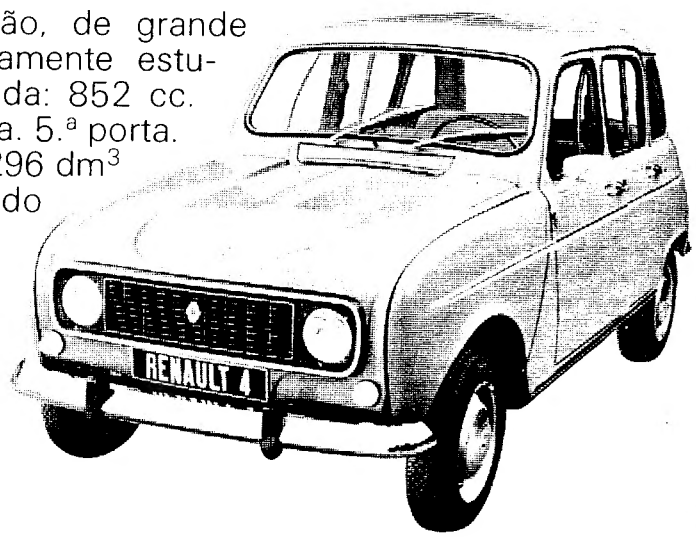
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

Liberdade às quatro rodas!

Renault 4

O Renault 4 é o nosso carro. Com ele, estamos livres de preocupações com o automóvel. O Renault 4 dá-nos toda a liberdade, quer para os nossos tempos livres, quer para o trabalho. O Renault 4 é, verdadeiramente, liberdade às 4 rodas.

Suspensão com barras de torsão, de grande flexibilidade. Assentos anatomicamente estudados. Tracção à frente. Cilindrada: 852 cc. Velocidade: 110 Km/h. Nova grelha. 5.ª porta. Grande capacidade de bagagem: 296 dm³ ou 1185 dm³ por rebatimento do banco traseiro. Soluções simples e eficazes. Resistente, mesmo nos maus caminhos.



Utilize-o como quiser. Ele permite essa liberdade.

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

ESPIRAL - N/1/75

PETRÓLEO MECÂNICA ALFA
S.A.R.L.
RELATÓRIO E CONTAS
31 DE DEZEMBRO DE 1974
LISBOA

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EX.mos SENHORES ACCIONISTAS:

Em 25 de Abril de 1974 iniciou-se um novo período histórico na vida dos portugueses, que todos acreditamos seja renovador do clima político, social e económico do País. Confiamos abertamente no futuro e nas perspectivas que este agora nos oferece.

Antes de apresentarmos os elementos do «Balanço» e da conta de «Lucros e Perdas» que traduzem a situação económica e financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 1974, faremos uma análise, necessariamente reduzida, dos principais factos que caracterizaram a gestão da Sociedade durante o ano findo, que submetemos à esclarecida apreciação de VV. Ex.as:

1 — ACTIVIDADE INDUSTRIAL

1.1 — Bombas automedidoras para combustíveis líquidos

Em 1974 foram produzidas 384 bombas automedidoras — mais 164 que no ano anterior — satisfazendo praticamente as encomendas que, conforme assinalámos no relatório relativo ao ano de 1973, transitaram em carteira.

Não foi possível dar seguimento a encomendas de 1974, senão em parte pouco significativa, por não terem sido recebidas em devido tempo as peças componentes de importação da Schwelmer. Passa deste modo para 1975 a fabricação de 110 bombas, cujas encomendas se encontram em carteira.

Como ultimamente tem vindo a acontecer, a mão-de-obra e o equipamento não totalmente utilizados foram aproveitados em trabalhos de apoio à assistência de equipamento das posições de venda ou em diversas operações de fabricos gerais.

1.2 — Garrafas para gases de petróleo liquefeitos

A produção do ano, convertida no modelo G26 segundo o esquema habitual, foi de 163 677 unidades, cerca de metade do verificado no ano anterior. Do total produzido, 31 262 unidades foram destinadas a Angola e Moçambique, o que mostra uma ligeira redução relativamente às expedições de 1973 (33 149 unidades).

Como habitualmente, juntamos um quadro com a evolução da fabricação de garrafas a partir de 1966, cuja análise consideramos do maior interesse:

Anos \ Modelo	G4	G11	G26	G110	Total equivalente a G26	Índices
					(a)	
1966 (b)	—	—	73 010	—	73 010	100
1967	—	—	180 247	—	180 247	123
1968	6 698	—	191 571	—	194 761	133
1969	8 247	2 994	244 708	1 034	253 843	174
1970	13 024	—	294 161	5 203	317 706	218
1971	18 127	—	332 421	7 139	364 850	250
1972	17 440	8 570	318 878	6 300	353 224	242
1973	38 125	13 928	261 114	8 019	314 192	215
1974	23 698	2 600	138 136	3 818	163 677	112

(a) Considerando o seguinte esquema de conversão em modelo G 26:

1 G 26 = 2,1 G 4 = 1,7 G 11 = 0,3 G 110

(b) Início da actividade. A produção refere-se ao 2.º semestre.

Desenvolvemos em 1974 a actividade de reparação de garrafas G26 que, pela importância de que se reveste para as companhias distribuidoras, poderá, em curto prazo, ter apreciável desenvolvimento. Efectivamente impõe-se com a maior urgência a definição oficial, através da concretização da revisão da norma NP 408, dos critérios que deverão presidir às inspecções, reparações e abate de garrafas para gases liquefeitos, tal como há muito foi legislado em países estrangeiros.

Ocioso se tornaria referir o interesse que tal actividade representa para a nossa Empresa, dada a quebra verificada na produção de garrafas novas. Anotamos apenas que estas duas actividades — de produção e de reparação — quando desempenhados simultaneamente, permitem um bom aproveitamento dos meios humanos e materiais disponíveis, conduzindo a custos de produção mais favoráveis.

Em 1974 reparámos já cerca de 12 mil garrafas G26, esperando que este número seja substancialmente aumentado no ano em curso. Além disso repintámos ainda cerca de 4 mil garrafas do mesmo modelo, trabalho com menor valor acrescentado, mas igualmente valioso, em vista da necessidade de ocupar mão-de-obra.

O pessoal deste sector esteve em clara situação de subocupação apenas aliviada em serviços de manutenção na Refinaria da Sacor, em Matosinhos, produzindo uma receita apreciável, embora não suficiente para cobrir as suas próprias despesas.

Porque confiamos no futuro e esperamos que parte das razões que determinaram a quebra de encomendas de garrafas novas seja de natureza meramente conjuntural — crise no mundo dos combustíveis, aspectos políticos condicionando os investimentos de algumas empresas petrolíferas, etc. — não descurámos as nossas intenções mencionadas em anteriores relatórios quanto à reorganização dos esquemas de fabrico deste importante sector da nossa actividade industrial. Investimos aqui cerca de 4130 contos, sem perder de vista a habitual política de manter um sistema de manutenção permanente ao equipamento instalado, de forma a tê-lo sempre perfeitamente operacional.

1.3 — Fabricos gerais

A actividade deste departamento decorreu de forma bastante satisfatória. Pudemos satisfazer integralmente as necessidades em componentes maquinados dos nossos sectores de produção de bombas e de garrafas para gases liquefeitos, além de que, e à semelhança do verificado já no ano anterior, igualmente se produziram as ferramentas utilizadas e diversas máquinas e equipamentos para apoio aos centros de produção internos.

Foi-nos ainda possível satisfazer algumas encomendas do exterior, nomeadamente de reparações de flanges e válvulas para a Refinaria do Norte.

Contamos desenvolver proximamente este sector, não só para podermos satisfazer as necessidades crescentes da Refinaria, como ainda das empresas que em breve se virão instalar no parque industrial de Braga-Guimarães.

1.4 — Assistência técnica a equipamentos de posições de venda de combustíveis líquidos

A assistência técnica aos equipamentos das posições de venda de combustíveis líquidos da SACOR decorreu ao longo do ano de forma satisfatória, muito embora se tenham detectado algumas deficiências na exploração fáceis de remover.

O futuro desta actividade apresentou-se no final do ano bastante comprometido devido a reivindicações de natureza laboral.

Encaramos serenamente o desenrolar dos acontecimentos na certeza de que tudo faremos para tentar conciliar os legítimos interesses dos trabalhadores com os da Empresa que gerimos.

1.5 — Forjagem e galvanização

A actividade deste departamento, em ano de arranque, decorreu de forma a dar plena satisfação pelos resultados alcançados e principalmente pelo que se antevê, logo que se processe a instalação das empresas industriais no parque de Braga-Guimarães.

Satisfizeram-se diversas encomendas, outras ficando por satisfazer por carência de matéria-prima apropriada (varão de aço). Tendo a Siderurgia Nacional suspendido a sua produção, vimo-nos obrigados a recorrer à importação de Espanha, com prazos de entrega bastante largos e preços pouco vantajosos, pois as quantidades adquiridas não eram de molde a interessar decisivamente os laminadores. Tal facto afectou a produção, mas os inconvenientes foram parcialmente eliminados através do fornecimento interno de bolachas ao sector de fabricação de garrafas para gases liquefeitos, o que nos permitiu dominar completamente a economia deste fabrico, com resultados de exploração muito significativos.

1.6 — Outras actividades industriais

O fornecimento de garrafas para acetileno para a VICTOR COYNE, coberto por um contrato já assinado, e que se previa tivesse início no primeiro semestre do corrente ano, não vai, lamentavelmente, ter a devida concretização. Razões de natureza política levaram esta empresa a desistir de se instalar no País como fabricante de massa porosa para acetileno — na sua quase totalidade para exportação — não obstante ter já em adiantada fase de construção as suas instalações industriais, em Arruda dos Vinhos. Resta-nos agora o caminho das indemnizações legais, para cobertura do elevado investimento já feito em chapa de aço e bens de equipamento, mas isso não recupera o facto de se ter perdido uma possibilidade de nova actividade industrial com grande interesse económico e tecnológico.

Não nos deixaremos abater por tão infeliz acontecimento e tudo faremos para obter outras actividades que substituam esta que se não concretizou, pois mais que nunca carecemos absolutamente de diversificar as nossas actuais produções se nos quisermos projectar a posição de relevo neste novo Portugal.

2 — ACTIVIDADE COMERCIAL

O volume de vendas alcançado em 1974 foi de 109 009 contos, mais 6494 contos que o registado no ano anterior, constando o seu desenvolvimento da conta de «Lucros e Perdas» anexa ao presente relatório. Ficaram ainda por satisfazer diversas encomendas totalizando 6630 contos, por terem sido recebidas no final do ano ou por dificuldades no abastecimento de matérias-primas (bombas automedidoras e forjados).

Para Angola e Moçambique enviámos diversos produtos no valor de 8764 contos, cerca de 8 % das vendas totais. Estes valores não se afastam substancialmente dos obtidos no ano passado — 10 344 contos e 10 %, respectivamente — mas ficam muito longe dos realizados em 1971 — 20 371 contos, correspondentes a 20 % das vendas. Continuamos a dedicar as nossas melhores atenções a estes mercados, mas afigura-se-nos prudente considerar que na actual conjuntura se torna extremamente difícil obter um aumento significativo das nossas vendas.

A produção de bombas automedidoras originou um volume de vendas da ordem dos 9600 contos, mais 67,3 que no ano anterior, a traduzir uma nítida melhoria na procura. Desejamos que o sinal ascendente se mantenha, mas não deixamos de sentir uma enorme preocupação pelo facto de os preços dos componentes importados, e dos adquiridos no mercado nacional, levarem o custo final da bomba a um nível que nos faz recear pela quebra acentuada na procura destes bens de equipamento num futuro próximo.

As receitas provenientes da venda de garrafas para gases liquefeitos e de outras produções relacionadas com esta actividade — garrafas reparadas e fornecimento de chapéus — elevaram-se a 42 670 contos, cerca de 39,1 das vendas totais, quando no ano anterior os valores comparados haviam sido respectivamente, 62 722 contos e 61 Infelizmente não pudemos dominar as causas que originaram esta quebra brutal nas vendas, mas estamos a fazer os possíveis por conquistar mercados de exportação, nomeadamente os dos países árabes, que agora se nos apresentam como possíveis em vista da alteração operada na política externa do País.

No que respeita à comercialização de produtos provenientes de representações destacamos o volume de vendas obtido em aditivos antidetonantes de chumbo, de 29 675 contos, o que significa um acréscimo da ordem dos 43 relativamente ao ano anterior. Estas vendas poderão registar aumentos muito significativos caso venhamos a montar uma instalação de armazenagem em Sines, conforme está previsto.

A facturação de ROCKET «WD-40» ultrapassou finalmente a barreira dos mil contos — totalizou precisamente 1081 contos — acrescendo a de 1973 em cerca de 24 %. De notar que o aumento é devido unicamente a maiores quantidades vendidas, pois o preço tem-se mantido, desde sempre, ao mesmo nível. As magníficas qualidades do produto são um garante seguro de uma evolução ascendente das vendas no futuro.

Igualmente se verificaram vendas em quantitativos de muito interesse nas representações de empanques especiais FLEXIBOX, de filtros FAUDI e de mangueiras GUMMI destinadas a instalações de abastecimento à aviação, continuando todos estes produtos com muito boa aceitação no mercado.

No decorrer do ano obtivemos a representação dos parcómetros SCHLUMBERGER, cujas magníficas qualidades técnicas são bem conhecidas. Contamos iniciar a sua comercialização no corrente ano, pois foi já aberto concurso pela Câmara Municipal de Lisboa para o fornecimento e instalação, na Capital, de um número apreciável destes aparelhos

3 — SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A descida vertical da produção de garrafas para cerca de 50p do verificado no ano anterior, mal compensada com a facturação proveniente de reparação de garrafas G26, e da cedência de pessoal para trabalhos de manutenção da Refinaria do Norte, levou o resultado de exploração da Empresa para uma situação deficitária, o que não acontecia desde 1967.

Este facto traduz o inconveniente da actual actividade industrial, em termos de monoprodução prática, em que a diminuição da produção principal abala de imediato toda a base económica em que a Empresa assenta. Há que entrar imediatamente em política de diversificação industrial, de contrário a viabilidade económica do empreendimento, de que hoje dependem cerca de 350 trabalhadores e seus familiares, poderá ficar irremediavelmente comprometida em curto prazo. Pela nossa parte tudo faremos no sentido da reconversão, agradecendo desde já a ajuda dos nossos accionistas e todas as sugestões que os nossos trabalhadores nos queiram trazer. A empresa é de todos, e todos não seremos demais para a conduzir a um nível estável dentro da economia nacional.

Os benefícios obtidos na comercialização dos produtos de que somos representantes, não obstante trabalharmos com margens reduzidas, foram apreciáveis, muito contribuindo para minorar os resultados negativos verificados na exploração industrial. Também neste campo se impõe uma boa política de diversificação a outra gama de produtos que até agora não têm sido objecto do nosso interesse.

O «Balanço» e a conta de «Lucros e Perdas», reportadas a 31 de Dezembro de 1974, constam de mapas anexos ao presente relatório, tento sido elaborados de forma suficientemente objectiva para dispensar, assim nos parece, uma análise detalhada de todas as rubricas que os constituem. Afiguram-se-nos, contudo, pertinentes os seguintes esclarecimentos e para eles nos permitimos chamar a esclarecida atenção de VV. Ex.as:

Matérias-primas e subsidiárias — No valor desta rubrica estão incluídos 7100 contos de chapa para garrafas de acetileno que, pelas razões apontadas no presente relatório, não terão a aplicação prevista. Esta importância terá que ser oportunamente indemnizada pela VICTOR COYNE. Relativamente ao valor avultado das existências recordamos que se mantêm válidos os argumentos já apresentados em anteriores relatórios, havendo agora a acrescer os efeitos de uma produção de garrafas frente aos compromissos assumidos perante os fornecedores de chapa.

Edificações — O acréscimo relativamente ao anterior, da ordem dos 600 contos, corresponde a parte do custo do edifício da forjaria não contabilizado em 1974 (250 contos), e o restante a melhoramentos efectuados no centro social, na fábrica de garrafas, nos arruamentos e na instalação de abastecimento de água.

Equipamento — O valor dos bens de equipamento adquiridos foi de 6216 contos, dos quais 4130 contos destinados à fábrica de garrafas, 800 contos à forjaria, 830 contos de máquinas de lavar carros (por transferência da conta de existências), o restante para o sector de fabricos gerais.

Amortizações — Foram efectuadas amortizações no valor de 5527 contos, tendo sido utilizadas as taxas máximas que a lei permite.

Contas de regularização — Nesta rubrica estão incluídos cerca de 1150 contos, valor correspondente a diversos bens de equipamento específicos de fabricação de garrafas para acetileno que, pelos motivos já indicados, deverá ser igualmente objecto de indemnização por parte da VICTOR COYNE.

Provisão para direitos de importação — Em virtude da publicação do Decreto-Lei n.º 433/74, de 11 de Setembro, que isentou de direitos as peças para bombas automedidoras importadas até 31 de Dezembro de 1973, anulou-se a provisão criada para ocorrer ao pagamento de tais direitos, caso os mesmos viessem a ser exigíveis. A provisão anulada melhora o resultado final do exercício em cerca de 1283 contos.

Lucros e perdas do exercício — A conta de resultados, depois de feitas as amortizações convenientes e criadas as provisões aconselháveis, apresenta um saldo negativo de 1 636 125$63. Este saldo, corrigido do valor positivo de 22 903$58, que transitou do ano anterior, perfaz a quantia de 1 613 222$05, em prejuízo, que propomos passe para a gerência seguinte.

4 — CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 15 de Novembro de 1974, foram eleitos para o Conselho de Administração, nas vagas deixadas pela exoneração, a seu pedido, da CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S.A.R.L., e do Ex.mo Sr. Dr. José Arraiano Tavares, a Companhia de Seguros União, S.A.R.L., e o Ex.mo Sr. Eng.º José Emídio Caldas Correia Guedes. Na mesma Assembleia Geral foi ainda eleita para desempenhar as funções de Conselho Fiscal, a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas «Licenciado António de Almeida & Contabilista Augusto Martins Moreira» com escritório em Lisboa.

Terminaram o seu mandato, nos termos dos artigos 9.º e 21.º dos Estatutos, os membros dos corpos gerentes a seguir mencionados, competindo a VV. Ex.as promover a sua substituição:

Prof. Doutor Pedro Mário Soares Martinez, Presidente da Mesa da Assembleia Geral;
Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal — SACOR, S.A.R.L., Administrador;
Schwelmer Eisenwerk Müller & Co., G. m. b. H., Administrador.

* * *

Ao terminar o presente relatório, que procurámos sintetizasse, com a possível fidelidade, o que foi a vida da Empresa ao longo do ano, resta-nos a esperança de termos procurado cumprir o honroso mandato que VV. Ex.as nos confiaram.

PETRÓLEO MECÂNICA ALFA S.A.R.L.

Tornando-se imperioso expressar os nossos agradecimentos a quantos nos auxiliaram na concretização dos nossos propósitos, seja-nos permitido destacar:

— os nossos principais accionistas — **SACOR, CIDLA** e **SCHWELMER** — pela confiança que nos concederam;

— os nossos banqueiros, com especial menção para os bancos **ESPÍRITO SANTO & COMERCIAL DE LISBOA, FONSECAS & BURNAY** e **PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO**, pelo apoio e valiosa ajuda que sempre nos dispensaram;

— as companhias distribuidoras de combustíveis — **ANGOL, BP, CIDLA, EIVAL, MOBIL, MOÇACOR, SACOR, SHELL** e **SONAP** —, e demais clientes, pela preferência com que nos honraram;

— a **SIOL**, nosso distribuidor do Rocket «**WD-40**» no continente, pelo esforço despendido na comercialização do produto;

— o **CONSELHO FISCAL**, pela colaboração valiosa e sempre avisada que nos concedeu;

— os **TRABALHADORES DA EMPRESA**, pela muita competência, zelo e profunda dedicação com que sempre executaram as tarefas que lhes foram atribuídas.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1975.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal
— SACOR, S. A. R. L., representada por
Eduardo José Belo Correia Pereira (Presidente)
José Emídio Caldas Correia Guedes

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1974

ACTIVO

Disponível				
Caixa			113 059$30	
Depósitos à ordem			3 093 203$60	3 206 262$90
Realizável				
DÍVIDAS A RECEBER:				
Clientes		7 694 965$76		
Devedores gerais		1 522 171$96		
Letras a receber		7 886 657$10	17 103 794$82	
EXISTÊNCIAS:				
Produtos de fabricação própria		259 472$71		
Matérias-primas e subsidiárias		34 916 577$65		
Materiais diversos		2 743 983$14		
Produtos de fabricação alheia		588 473$65		
Produtos em vias de fabrico		2 582 496$54	41 096 003$89	58 199 798$71
Imobilizado				
Participações financeiras	65 000$00		65 000$00	
Terrenos	1 274 703$76		1 274 703$76	
Edificações	16 082 630$39			
Amortização		4 844 576$92	11 238 053$47	
Encargos de estabelecimento	6 772 466$14			
Amortização		6 281 565$84	490 900$30	
Móveis e utensílios	3 062 165$22			
Amortização		1 785 332$73	1 276 832$49	
Equipamento	37 149 094$96			
Amortização		22 266 119$31	14 882 975$65	
Viaturas	2 679 010$00			
Amortização		1 108 021$40	1 570 988$60	30 799 454$27
	67 085 079$47	36 285 616$20		
De Transição				
Material encomendado			466 709$80	
Encargos antecipados			53 185$40	
Montagens e trabalhos diversos			678 358$87	
Contas de regularização			1 349 489$36	2 547 743$43
				94 753 259$31
CONTAS DE ORDEM				6 947 174$80

O DIRECTOR FINANCEIRO

David Gonçalves Cruz Barão

PASSIVO

Exigível			
A CURTO PRAZO:			
Fornecedores		9 628 114$17	
Encargos a pagar		3 625 492$87	
Letras a pagar		4 362 706$60	
Empréstimos bancários		43 827 391$41	61 243 705$05
De Transição			
Provisão para depreciação de existências		1 373 013$11	
Provisão para direitos de importação		416 581$00	
Provisão para contribuições e impostos		33 828$00	— 1 823 423$11
SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA			
Inicial			
Capital		28 000 000$00	
Acumulada			
Fundo de reserva legal	549 353$20		
Fundo de expansão e de renovação do equipamento	4 750 000$00	5 299 353$20	
Adquirida			
LUCROS E PERDAS:			
Dos exercícios anteriores	22 903$58		
Do exercício	— 1 636 125$63	— 1 613 222$05	31 686 131$15
			94 753 259$31
CONTAS DE ORDEM			6 947 174$80

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal
— SACOR, S. A. R. L., representada por
Eduardo José Belo Correia Pereira (Presidente)
José Emídio Caldas Correia Guedes

David Gonçalves Cruz Barão

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO

CUSTOS DO EXERCÍCIO				
Remunerações de corpos gerentes			895 463$20	
Remunerações de representantes em corpos gerentes de outras empresas			154 767$60	
Remunerações e gastos directos com o pessoal:				
despesa global	30 107 909$60			
despesas imputadas a imobilizações	— 1 063 355$70		29 044 553$90	
Transportes e despesas de deslocação			1 045 460$00	
Matérias-primas e subsidiárias			31 230 342$12	
Mercadorias			34 956 009$78	
Fretes e despachos			945 470$70	
Ferramentas e materiais de consumo			832 870$20	
Conservação do equipamento e instalações			573 299$40	
Conservação e manutenção de viaturas			1 058 756$20	
Energia eléctrica			526 995$10	
Encargos fiscais e parafiscais			1 348 965$30	
Correios, telégrafos, telefones e telex			541 330$30	
Aluguer de instalações			324 000$00	
Encargos financeiros			3 349 639$39	
Encargos com «royalty»			391 942$80	
Descontos concedidos			337 313$30	
Encargos com publicidade e anúncios			53 034$40	
Encargos gerais			268 932$44	107 879 146$13
Amortizações e reintegrações			5 526 616$16	
Dotação às contas de provisões			416 581$00	5 943 197$16 — 113 822 343$29
				113 822 343$29

O DIRECTOR FINANCEIRO

CRÉDITO

RENDIMENTOS DO EXERCÍCIO			
VENDAS			
Garrafas para gases liquefeitos		39 549 235$80	
Acessórios de garrafas para gases liquefeitos		599 548$70	
Reparação de garrafas para gases liquefeitos		2 517 174$80	
Sucatas		1 539 544$70	
Bombas automedidoras		9 601 214$00	
Sobresselentes para bombas automedidoras		2 858 688$90	
Reparação e transformação de bombas automedidoras		1 087 471$30	
Forjagem e galvanização		1 301 889$50	
Fabricos gerais		585 807$40	
Assistência a postos de venda		13 016 321$60	
Montagens e trabalhos diversos		1 322 784$30	
Aditivos antidetonantes de chumbo		29 674 485$50	
Bombas automedidoras de representação comercial		2 634 967$50	
Rocket «WD 40»		1 084 758$20	
Equipamento «Flexibox»		685 149$60	
Material «Faudi»		612 018$50	
Material «Gummi Ehlers»		221 451$90	
Sobresselentes para «Servicers»		59 483$30	
Diversos		57 472$60	109 009 468$10
RENDIMENTOS ACESSÓRIOS			
Representação em corpos gerentes de outras empresas		224 060$70	
Descontos obtidos		108 995$20	
Utilização de provisões		2 464 738$00	
Reembolso de impostos		257 170$00	
Diversos		121 785$66	3 176 749$56 — 112 186 217$86
RESULTADO DO EXERCÍCIO			1 636 125$63
			113 822 343$29

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

E OUTRAS APLICAÇÕES EM VALORES MOBILIÁRIOS

EM 31-12-1974

	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Cotação em bolsa	Valor de balanço		Valor total de aquisição	Diferenças	
					Unitário	Total		Flutuação de valores	Perdas levadas a resultados
Participações Financeiras (Acções)									
Sociedade Anónima Concessionária da Exploração de Petróleos em Portugal (SACOREX) S.A.R.L.	50	1000$00	1000$00	—	1000$00	50 000$00	50 000$00	—	—
Cooperativa de Habitação do Pessoal da Sacor e Empresas Associadas S.C.R.L.	150	100$00	100$00	—	100$00	15 000$00	15 000$00	—	—
Total geral	200			—		65 000$00	65 000$00	—	—

O DIRECTOR FINANCEIRO

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal
— SACOR, S. A. R. L., representada por
Eduardo José Belo Correia Pereira (Presidente)
José Emídio Caldas Correia Guedes

PARECER DO CONSELHO FISCAL

EX.mos SENHORES ACCIONISTAS:

No desempenho das funções de Conselho Fiscal analisámos e examinámos a regularidade dos registos e documentos da contabilidade, relativos ao exercício de 1974, considerando a mesma, bem como o Balanço, a conta de Lucros e Perdas e o Relatório da Administração como satisfazendo as disposições legais e estatutárias em vigor.

Procedemos às necessárias verificações, especificamente da extensão da caixa, dos depósitos bancários e das existências dos bens e valores pertencentes à Sociedade.

A Administração apresentou-nos, sempre, todas as provas e esclarecimentos que lhe solicitámos.

Os critérios valorimétricos adoptados correspondem às normas legais em vigor e são conduxentes a uma correcta avaliação do património e dos resultados.

Assim, somos de parecer:

1 — que sejam aprovados o Relatório da Administração, as Contas, o Balanço e a Conta de Lucros e Perdas relativos ao exercício de 1974;

2 — que seja aprovada a aplicação de resultados proposta pelo Conselho de Administração;

3 — que seja aprovado um voto de louvor ao Conselho de Administração, extensivo a todos os seus Colaboradores, pela competência e dedicação postas ao serviço da Sociedade.

Lisboa, 4 de Março de 1975

Lic. António de Almeida & Cont. Augusto Martins Moreira
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Os relatórios e contas foram aprovados pela Assembleia Geral realizada em 26 de Março de 1975)

Nacional

EXIGIDA A LIBERTAÇÃO DE PRESOS

A violação das liberdades democráticas, tanto na forma como foram detidos como nas condições em que são mantidos presos cerca de duzentos militantes e simpatizantes do M.R.P.P., foi vivamente denunciada numa conferência de Imprensa dada na Ordem dos Advogados pelo advogado Romeu Francês, o médico Afonso de Albuquerque, o jurista Garcia Pereira e dois dos presos já libertados.

Sublinhando que os presos são antifascistas os juristas desmentiram declarações feitas há dias pelo brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho. Afirmaram poder provar em tribunal que alguns presos foram espancados e agredidos tanto no acto da prisão como posteriormente no Governo Civil e nas próprias cadeias de Tires, Alcoentre e no presídio de Santarém. Uma rapariga grávida teria abortado.

«O sr. brigadeiro — afirmou o dr. Romeu Francês — acusou os 51 advogados que subscreveram uma declaração exigindo a libertação dos presos,e a mim pessoalmente, de prestarmos declarações falsas, mas não diz quais. Admite que houve prisões ilegais, mas que esses presos já foram libertados, o que é falso. Acrescenta o sr. brigadeiro que as condições miseráveis das prisões são da responsabilidade do ministro da Justiça, mas ainda há dias o sr. ministro da Justiça disse que as cadeias militares não estavam sob a sua alçada, mas da dos militares. Enviam a responsabilidade um para o outro».

Também o dr. Afonso de Albuquerque, colaborador da Amnistia Internacional e membro da antiga Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, que foi autorizado a fazer duas visitas aos presos, afirmou ter encontrado sinais físicos e psíquicos de maus tratos em muitos dos presos. Denunciou particularmente os métodos de tortura psicológica empregues, citando vários exemplos.

Os presos têm recusado identificar-se perante as autoridades. Consideram que o objectivo destas é a elaboração de ficheiros que possam servir a uma nova Polícia política, e por isso recusam identificar-se, tal como faziam os presos políticos antes do 25 de Abril.

Durante a conferência de Imprensa foi dito que muitos dos antifascistas presos de noite em Lisboa, Olhão, Almada, Bragança, Barreiro, Amadora, Guarda, entre outras localidades, se encontram detidos com base na legislação eleitoral. Uma vez que estão sem culpa formada, deveriam — acrescentou-se — serem soltos num prazo máximo de 30 dias. Mas, para prolongar as detenções, as autoridades invocam o Regulamento de Disciplina Militar, o qual data do século XIX e perante a instrução do processo por tempo indefinido. Do ponto de vista legislativo a situação não é clara, uma vez que neste último caso deveriam ter direito a assistência judiciária, o que lhes é recusado... — sublinhou-se ainda.

Entretanto, além dos citados 51 advogados também se pronunciaram contra esta situação o pessoal do navio «Cassinga», 1300 trabalhadores da Automática Eléctrica e alunos dos liceus Pedro Nunes e Nacional de Almada.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

ACONTECIMENTOS DE ANGOLA

CUMPLICIDADE PORTUGUESA

. Centenas de milhares de trabalhadores que comemoraram o 1.º de Maio na rua, expressaram a sua solidariedade ao povo de Angola e o seu protesto pelos violentos acontecimentos ali desencadeados por forças reaccionárias.

Deste modo, fizeram suas as palavras de um comunicado distribuído nas manifestações da Intersindical, da U.D.P., do P.R.P. e do M.R.P.P. pelo Comité de Acção «4 de Fevereiro», organização do M.P.L.A. em Lisboa, no que se denuncia a situação que se vive em Angola, atribuindo a sua responsabilidade à F.N.L.A. e «aos seus bandos armados do E.L.N.A.», à «passividade colaborante das autoridades e dos comandos das Forças Armadas Portuguesas em Angola» e ao imperialismo internacional, particularmente o imperialismo norte-americano. A este respeito, o comunicado afirma: «Não é segredo para ninguém que as forças imperialistas e reaccionárias dos Estados Unidos, vergonhosamente batidas no Camboja e no Vietname, vão intensificar os seus esforços para se apoderar de Angola e que para esse fim contam com o apoio incondicional da F.N.L.A. e da sua base de apoio, o Governo do Zaire.» Mas também não é segredo para ninguém, acrescenta o comunicado, «que as altas autoridades civis e militares portuguesas em Angola têm vindo a assumir uma atitude de complacência e transigência perante a agressividade da F.N.L.A., transigência e complacência que mais parecem cumplicidade e se pretendem justificar no desejo de evitar um conflito armado generalizado entre movimentos de libertação e, sobretudo, para não provocar um conflito com o Zaire».

Protestando contra a actuação da F.N.L.A. e o «comportamento inexplicável das autoridaes civis e militares portuguesas de Angola», o Comité de Acção «4 de Fevereiro» alerta uma vez mais o Conselho da Revolução, o Governo Português e os partidos e organizações progressistas «para que semelhante situação cesse imediatamente e seja tomada uma firme atitude contra as manobras dos agentes internos do imperialismo e das forças reaccionárias implantadas em Angola.»

ELEIÇÕES EM CABO VERDE

. A Comissão Eleitoral de Cabo Verde informa que os postos de recenseamento para as eleições para a Assembleia Constituinte de Cabo Verde são os seguintes:

. Postos fixos, de 2 a 9 de Maio: de 2.ª a 6.ª feira, das 19 às 22 horas; sábados e domingos, das 10 às 13 e das 15 às 17 horas.

Em Lisboa, na Rua Duque de Palmela, n.º 2, 8.º andar, e em Setúbal, na Escola do Largo das Areias, na Rua das Areias.

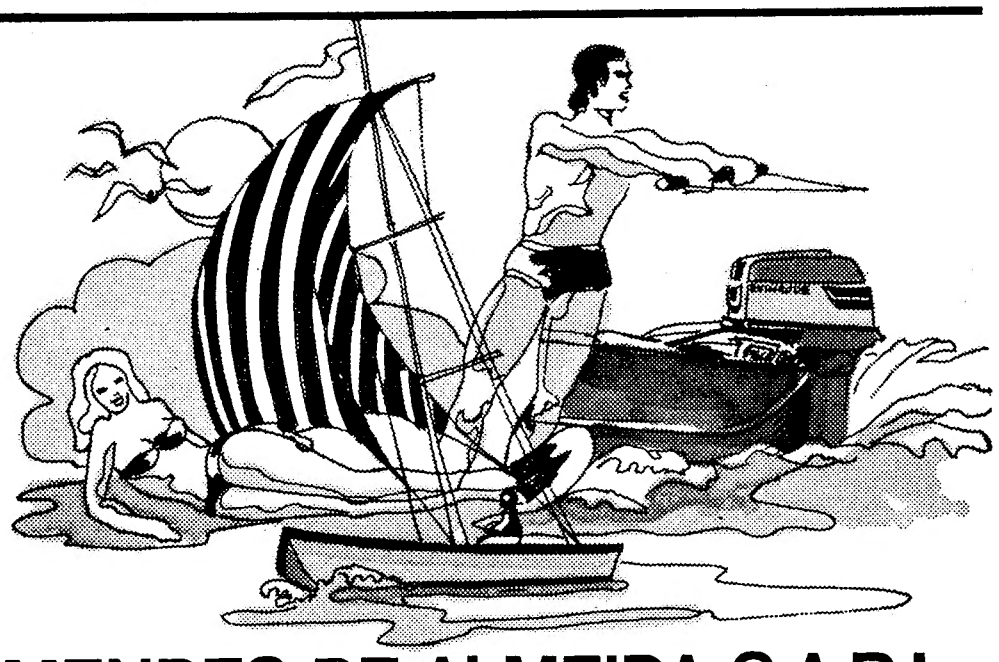
Postos provisórios: Almada, dias 2, 5 e 6 de Maio, das 19 às 22 horas; dias 3 e 4, das 10 às 13 e das 15 às 17 horas, na Rua Visconde Almeida Garrett, n.º 12, 1.º andar.

Portimão, de 2 a 9 de Maio das 12,30 às 15,30, e das 16 às 20 horas, na Junta de Freguesia de Portimão, Av. Sa João de Deus.

Lumiar, Ameixoeira, Charneca, Calçada de Carriche, 2 de Maio das 19 às 22 horas; 3 de Maio das 15 às 17 horas, na Alameda das Linhas de Torres, n.º 232.

Odivelas, Póvoa de Santo Adrião e Caneças, 4 de Maio, das 15 às 17 horas e 5 e 6 de Maio das 19 às 22 horas, na Escola Avelar Brotero, em Odivelas.

Carnaxide, Algés e Cruz Quebrada, 6 e 7 de Maio das 19 às 22 horas, na Rua Major Afonso Pala, n.º 47, r/c, Esq.º.



MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
espera-o na Nauticampo

As suas férias aproximam-se.
Mendes de Almeida, S.A.R.L.
tem à sua disposição na Nauticampo:
– Barcos de recreio de todos os tipos.
– Motores EVINRUDE
– Uma vasta gama de acessórios náuticos.
– Mini-motoretas. Motograziella.
– Artigos para desporto.

FIL / FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
De 2 a 11 de Maio
Dias úteis das 16 às 23 horas
Sáb. e Dom. das 15 às 23 horas

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
Avenida 24 de Julho, 52 A/G, Lisboa 2, Tel. 663371-663379

PARA NÓS A MODA PODE SER CLÁSSICA OU DESPORTIVA, MAS SEMPRE DUMA ELEGÂNCIA REFINADA QUE SE EXPRIME PELO REQUINTE DO PORMENOR... EM AZUL, BEIGE, VERDE, CASTANHO, EM TODOS OS PADRÕES, ELABORÁMOS UMA COMPLETA COLECÇÃO, PENSANDO NA SUA LIBERDADE DE VESTIR E NA SUA IMAGINAÇÃO

EXISTIMOS PARA O VESTIR... BEM

Comprove as nossas afirmações visitando-nos na Rua Pedro Nunes, N.º 9-B e agora também Almirante Reis, N.º 73 - Lisboa

saratoga
Confecções para homem

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

ADMISSÃO DE PESSOAL

De 12 a 16 do corrente aceitam-se inscrições para admissão de empregados praticantes.

— Os candidatos deverão possuir idade não inferior a 21 anos e habilitação mínima o 2.º ciclo liceal ou curso equiparado.

— Condições da inscrição e esclarecimentos serão facultados em qualquer Filial ou Agência da Caixa. Em Lisboa, na Rua Marechal Saldanha, 5 - 1.º Dt.º (ao Calhariz).

COMPANHIA DE SEGUROS BONANÇA

RAMO AUTOMÓVEL

Comunica-se a toda a rede de Agentes, Angariadores e ao público em geral que as Secções deste Ramo (produção e sinistros) passam a encerrar ao público às 16.30 horas, a partir de 5 de Maio de 1975.

INTERMERCADO GESTÃO DE EMPRESAS, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

2.ª Convocatória

Nos termos do art.º 1.º do Decreto-Lei n.º 156/74, de 25 de Março de 1975, são convocados os Srs. Accionistas desta Sociedade, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede, em Lisboa — Avenida Óscar Monteiro Torres, 37-4.º, no dia 24 de Maio pelas 10 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 1974.

2.º Discutir e deliberar sobre qualquer assunto avulso que seja apresentado, de interesse para a Sociedade, desde que aceite pelos Srs. Accionistas.

Lisboa, 30 de Abril de 1975.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Luís Álvaro L. Barreto Borges)

MAIS NOMES DE INFORMADORES DA EX-P.I.D.E.

PROFESSOR LEGIONÁRIO DENUNCIOU DOIS CUNHADOS

PORTO, 3 — A delegação do Porto do Serviço de Coordenação da Extinção da ex-Pide e L.P. acaba de tornar pública mais uma lista de indivíduos que trabalharam como informadores daquela polícia. Entre os casos apurados avulta o de um professor dos liceus (e comandante de «lança» da Legião) autor da denúncia de dois cunhados.

A lista com os respectivos resumos de actividades até agora apurados é a seguinte:

Domingos Oliveira Gonçalves, solteiro, de 25 anos, residente na Maia, electricista: denunciou um indivíduo que pensava ir fugir clandestinamente para França e prestou informações com o pseudónimo de «Silva Escura»;

Américo Gonçalves da Silva de 47 anos casado, maquinista da C.P. residente na Maia: prestou informações sobre uma greve que estava a ser preparada pela Comissão Nacional de Ferroviários.

António Manuel de Figueiredo, de 54 anos, casado, da Rua Formosa, 247-2.º funcionário da C.P. utilizava o pseudónimo de «Bragança» e denunciou vários indivíduos, uns por actividades contra o regime fascista e outros por emigração clandestina.

Crispim da Conceição Lopes, de 59 anos, casado, metalúrgico aposentado, da Rua Direita do Viso, 489, em Ramalde: intitulava-se agente secreto e denunciou um refractário que apelidou de anti-salazarista, mostrando desejo da sua prisão.

Joaquim Alves dos Santos, de 36 anos, casado industrial de ourives, de Gondomar: denunciou vários indivíduos da C.D.E. e um da C.E.U.D. como elementos mais activos na campanha eleitoral de 1969;

. José Gomes de Sousa, de 39 anos, casado guarda fiscal, residente em Leça da Palmeira: denunciou um caso de emigração clandestina e um tio de sua mulher por dizer mal da PIDE;

. Manuel Ribeiro, de 51 anos, casado, fiel da C.P. de Vila Nova de Gaia: denunciou alguns camaradas desafectos ao regime de então e prestou informações sobre um movimento reivindicativo dos trabalhadores da C.P.;

. José Maria Salgado, de 41 anos, casado, encadernador, de Vila do Conde: enviou à ex-PIDE, a pedido de um agente, um exemplar de um livro que estava a ser impresso na escola onde trabalhava;

. Luís Pinto, de 58 anos, casado, contínuo do Instituto Industrial do Porto, residente no Porto: usava o pseudónimo de «Horácio» e recebia importâncias de 200$00 e 300$00 mensalmente; por algumas vezes entregou a ex-agentes vários panfletos encontrados nas instalações do I.I.P. e denunciou um aluno que mantinha sob a sua vigilância;

Américo Faria de Sousa, de 40 anos, solteiro, padre, residente em Barcelos: denunciou, de forma a que essa identificação se tornava possível e fácil, alguns rapazes cujo comportamento considerou suspeito, embora não referisse razões de índole política.;

Francisco Marques Valença, de 29 anos, solteiro, estudante da Faculdade de Ciências, actualmente no Brasil: usava o pseudónimo de «Ciências» e elaborou relatórios sobre reuniões e plenários dos estudantes.

Carlos Ferreira Rodrigues Felizardo, de 34 anos casado, empregado fabril, de Aveiro: foi-lhe atribuído o pseudónimo de «João» e denunciou um seu conterrâneo que emigrou clandestinamente;

. Ernesto Pereira Guedes, de 41 anos, casado, regente de banda de música, residente em Moncorvo: denunciou várias pessoas relacionadas com a emigração clandestina;

. Argentil Manuel Brandão de Almeida e Sousa, de 39 anos, casado, correspondente de línguas: usava o pseudónimo de «Ricardo» e recebeu por vezes a importância de 300$00, denunciou vários indivíduos;

António Antunes Vieira de Castro, de 40 anos, casado, professor do Ensino Liceal, residente em Fafe: foi-lhe atribuído o pseudónimo «Vieira de Castro»; foi comandante de «lança» da ex-L.P. e denunciou inúmeras pessoas, entre elas dois cunhados;

. Maria de Fátima Brás, de 33 anos, actualmente a residir em Moçambique: foi-lhe atribuído o pseudónimo de «Noémia» trocou vária correspondência com um ex-agente no sentido de tornar mais eficaz a sua colaboração e denunciou um aluno do liceu;

. António Soares Pinto, de 33 anos, casado, ausente em Moçambique: usava o pseudónimo de «Marco» e recebeu importâncias de 300$00, fornecia relações de pessoal (oficiais e sargentos) do R.I. 6 e divulgou à ex-PIDE o teor de uma carta enviada do comando do R.I. 6 (prestava serviço na secretaria desta unidade);

. Fivino Pereira Vinagre, de 53 anos, casado, de Espinho, empregado do Oporto Golf Club: entregou por várias vezes, na sede da ex-PIDE/DGS panfletos de «carácter subversivo» que encontrava nas ruas de Espinho;

. Samuel Luís Félix Moal, de 30 anos, solteiro, ausente no estrangeiro: denunciou um desertor;

. João Vasco de Azevedo Reis, actualmente em França: denunciou um conterrâneo;

. José Manuel Pires, de 50 anos, casado, residente no Porto, contínuo do Liceu António Nobre: usava o pseudónimo de «Nobre» e recebia importâncias de 300$00, além do envio de panfletos encontrados no liceu e de informações sobre a vida nesse estabelecimento de ensino, denunciou uma professora e uma aluna que foi chamada a prestar declarações na ex-PIDE/DGS, e a outra aluna tirou-lhe muito agilmente da pasta um caderno que entregou a um ex-agente;

Casimiro Alves Pereira, de 42 anos, casado contínuo da Faculdade de Medicina do Porto, residente no Porto; usava o pseudónimo de «Medicina-2» e recebia importâncias mensais de 300$00 com muita frequência entregava panfletos na ex-PIDE/DGS e prestou informações sobre os directores e professores da Faculdade, que normalmente eram consideradas sem valor ou interesse; e Máximo Pereira Correia, de 51 anos, casado residente na Trofa, escriturário da C.P. usava o pseudónimo de «Bento», denunciou à ex-PIDE/DGS seis indivíduos.

A Intersindical denuncia "manobras divisionistas do P.S."

Para o Secretariado da Intersindical, que se considera alvo de uma campanha lançada pelo P.S., os acontecimentos do Estádio 1.º de Maio só podem ser compreendidos se relacionados com todas as atitudes e tomadas de posição ocorridas durante as negociações sobre a organização da manifestação. Num comunicado distribuído à Imprensa, recorda a oposição do Partido Socialista a participar no comício no caso de representantes do M.E.S. e da F.S.P. tomarem a palavra, o que levou os organizadores a decidirem que não haveria discursos políticos, a não ser os do Presidente da República e do Primeiro-Ministro.

Salienta igualmente o facto de «ter ficado combinado que todas as organizações concentrariam os seus militantes na zona da Alameda Afonso Henriques, cabendo ao P.S. fazer a sua concentração perto da Av. Guerra Junqueiro.

No dia 30, o P.S. decidiu unilateralmente fazer a sua concentração na Praça do Chile pelas 13.00 horas, dando disso conhecimento às outras organizações como facto consumado.

É portanto mentira que o P.S. «aceitou ainda sem levantar problemas o lugar que por combinação lhe foi atribuído no cortejo na parte final», conforme diz o comunicado do P.S.

O lugar no cortejo do P.S. foi marcado pura e simplesmente pelo próprio P.S., e corresponde às intenções dos seus representantes em quererem ir em manifestação separada.

Nas negociações a Intersindical manifestou sempre a intenção de que na cabeça da manifestação iriam, os dirigentes de todas as organizações convidadas e representantes do M.F.A., tendo os representantes do P.S. dito que os seus dirigentes não iriam juntos aos dirigentes do M.E.S. e da F.S.P., pelo que encabeçariam a sua própria manifestação, com o seu «próprio serviço de segurança».

Durante o cortejo foram visíveis as atitudes divisionistas imprimidas pelos dirigentes do P.S. através das palavras de ordem que gritavam, em nada condizente com as palavras de ordem que o próprio M.F.A. distribuía de helicóptero e que tinham sido previamente estabelecidas pelas organizações participantes.»

Depois de afirmar que, quando se esperava que os dirigentes do P.S. se dirigissem à tribuna onde lhes estava destinado um lugar, estes, nomeadamente Mário Soares, se mantiveram num sector do Estádio «a fazer comícios partidários, enquanto falava o senhor Primeiro-Ministro e o senhor Presidente da República, demonstrando a sua falta de respeito pelos oradores», o comunicado da Intersindical prossegue:

«Durante as intervenções do representante da Intersindical, do senhor Primeiro-Ministro e do senhor Presidente da República, o grupo de militantes do P.S. onde se encontrava o dr. Mário Soares assobiava, e vaiava, sistematicamente os oradores por forma bem visível e comprovada pelas vezes que eles foram obrigados a interromper os seus discursos.

Aos milhares de socialistas que estavam nas bancadas do Estádio 1.º de Maio, deixamos o dever de consciência de desmentirem a afirmação de que lhes foi barrada a passagem quando quiseram entrar no Estádio.

Quando o discurso do sr. Presidente da República estava quase no final, mesmo no fim do comício, o dr. Mário Soares, apareceu a bater à porta da tribuna dizendo ao dirigente da Intersindical que o atendeu que havia sido chamado pelo M.F.A. Não se confirmando que tivesse havido da parte dos representantes do M.F.A. presentes, qualquer chamada e tendo em consideração a acção divisionista que o dr. Mário Soares vinha desenvolvendo, e o facto de se recear que a presença na tribuna mais viesse a agravar os incidentes que vinha provocando e respeitando a opinião dos militares responsáveis pela segurança na tribuna, o nosso dirigente não permitiu a entrada do dr. Mário Soares.

Ao pôr a tónica na recusa da entrada na tribuna do dr. Mário Soares, a Direcção do P. S. tenta esconder aos seus militantes a sua acção de divisão das massas trabalhadoras e das forças democráticas, e de desrespeito aos mais altos representantes do M.F.A. tentando denegrir aos olhos de dezenas de representantes de organizações sindicais estrangeiras presentes as comemorações do 1.º de Maio, no que significaram de estreitamento da aliança Povo/M.F.A.

A unidade fundamental

A lei sindical volta a ser centro de uma grave crise política. Curiosamente, a campanha desencadeia-se mercê da iniciativa das mesmas forças, embora com outras cambiantes. A razão de fundo, porém, é a mesma. A crise anterior foi provocada quando o «Conselho dos Vinte» aprovou o princípio da unicidade na lei. Esta é desencadeada quando o Conselho da Revolução decide em definitivo sobre essa lei e concede personalidade jurídica à Intersindical como central nacional única.

Estas decisões não vêm por acaso. O processo revolucionário em curso baseia-se em grande parte na acção militante e permanente das massas trabalhadoras organizadas. E não pode parar nem esperar. Deixar os trabalhadores entregues às divisões partidárias ou outras, facilmente mobilizáveis por forças imperialistas e capitalistas, nacionais ou estrangeiras, seria dar uma machadada mortal na Revolução Portuguesa. A quem interessa uma tal hipótese? O próprio Conselho da Revolução reconhece que os grandes avanços do processo revolucionário se devem à inequívoca compreensão, à decisão e ao desejo de caminhar na via socialista amplamente manifestada pelos trabalhadores portugueses. As etapas decisivas a empreender têm de ser ganhas num amplo espírito unitário de classe, sem ingerências partidárias ou religiosas. Não podemos, neste momento, esperar pela construção de uma hipotética unidade mais ou menos lírica, mais ou menos falsa. Temos de consolidar a unidade que temos.

Tentar destruí-la, introduzindo graves problemas de discórdia partidária no seio dos trabalhadores, desde o local de trabalho às organizações de classe, é um acto contra-revolucionário de consequências imprevisíveis que a história, muito próxima, julgará. É preciso convencermo-nos de uma vez para sempre que não estamos a esgrimiar no âmbito de uma democracia burguesa instalada. Estamos no meio de um processo revolucionário que tem muito a ver com a marcha dos trabalhadores de todo o mundo para a sua própria libertação. Não são admissíveis discussões sobre o sexo dos anjos. Se temos a unidade, não vamos agora perdê-la em proveito dos nossos inimigos.

Julgamos oportuno fazer estas advertências porque tudo parece indicar que estamos a caminho de nova confrontação com forças da contra-revolução. Os factos acumulam-se e, em traços largos, não fogem muito às encenações anteriores. Serão coincidências, em muitos casos, mas a reacção não pode perder, nem perde, as oportunidades que lhe oferecermos.

De resto, o texto da lei sindical recentemente aprovada pelo Conselho da Revolução garante a máxima democracia interna dos sindicatos e suas organizações, da base ou topo; proíbe as ingerências patronais ou políticas nos mesmos; assegura demaneira clara a independência deles em relação ao Estado; proíbe até que dirigentes partidários possam aceder a cargos directivos nos organismos de classe. Estão reunidas as condições para que os trabalhadores mandem efectivamente nos seus sindicatos, desde a empresa, onde o esquema unitário começa; os delegados sindicais serão eleitos e as entidades patronais terão de conceder-lhes as facilidades e condições para o exercício da sua actividade na defesa dos interesses dos trabalhadores. Por outro lado, foi simplificada a mecânica de eleição e alteração das estruturas sindicais, que passam a poder ser feitas por assembleias em que estejam representados 10 por cento ou 2000 sócios do organismo.

A actividade sindical dos trabalhadores deve ser neutra politicamente, mas a sua luta unitária é uma luta política. É a luta pela transformação radical da sociedade portuguesa. A sua vigilância e sentido da história são fundamentais. O obectivo a atingir é claro e não permite divisões. É preciso que os trabalhadores, vanguarda da revolução, saibam segregar os seus inimigos enquanto é tempo. Caso contrário, nunca mais arrancarão o poder das mãos de quem os explora.

ARMANDO PEREIRA DA SILVA

COSTA GOMES NA CIMEIRA DA N.A.T.O.

BRUXELAS, 3 — 3 — (U.P.I./A.N.I.) — O secretário-geral da Organização do Tratado do Atlântico Norte, N. A. T. O., Joseph Luns, admitiu que há uma «forte possibilidade» do Presidente da República Portuguesa, general Francisco da Costa Gomes estar presente na cimeira da N. A. T. O. que se realiza este mês em Bruxelas.

A grande maioria dos dirigentes dos países da N. A. T. O. estará presente nomeadamente o presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, afirmaram hoje funcionários da Organização.

Joseph Luns, está «muito mais optimista» em relação à situação em Portugal depois das eleições do dia 25 de Abril — disse ontem o seu informador em Bruxelas.

Luns, que antes havia manifestado, em público, preocupação referente ao desenvolvimento de um sentimento anti-N. A. T. O. em Portugal, regozijou-se com o resultado eleitoral português.

Joseph Luns faz notar, no entanto — prosseguiu o informador — que nem o Governo Português, nem o Movimento das Forças Armadas foram «democraticamente eleitos», faltando ainda ver de que maneira se traduzirão, em política, os resultados das eleições recentes.

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES

AVIÃO A JACTO · ESTADIA EM BONS HOTÉIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

SUIÇA AUSTRIA

BERNA · INNSBRUCK
CORTINA D'AMPEZZO · VIENA
SALZBURG · MUNIQUE · ZURIQUE
LAGOS DA SUIÇA · INTERLAKEN
GENEVE

Partidas: 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9

11 DIAS DE VIAGEM 9 700$00

SUIÇA ITÁLIA AUSTRIA

GENEVE · MILÃO · LAGOS ITALIANOS
RIVIERA ITALIANA · PISA · FLORENÇA
PÁDUA · VENEZA
CORTINA D'AMPEZZO · INNSBRUCK
ST. MORITZ · REGIÃO DO LEMAN

Partidas 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9

11 DIAS DE VIAGEM 9 400$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 2 70 11 e 2 70 12
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Tel. 37 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 Tel. 2 50 35 e 2 50 36

Em ALBUFEIRA, o DIARIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

Nacional

DECIDIU O CONSELHO DE MINISTROS

LANÇAMENTO DA CONSTRUÇÃO DE 100 MIL FOGOS ATÉ FIM DE 1976

O lançamento da construção, até fins de 1976, de 100 mil fogos e de um conjunto de equipamentos sociais no âmbito de um programa habitacional que resolva a situação dramática de cerca de dois milhões de portugueses que sofrem de carências de toda a ordem no que se refere a alojamentos, equipamentos e serviços, foi um dos pontos examinados no Conselho de Ministros restrito que ontem reuniu em São Bento até cerca das 4 horas da manhã. Estiveram presentes os titulares da Justiça, Educação e Cultura e Finanças, Assuntos Sociais, Transportes e Comunicações, Equipamento Social e Ambiente, Planeamento e Coordenação Económica.

Outros pontos examinados no Conselho:

— Projecto de diploma alterando o regime jurídico de algumas das regalias dos funcionários da Polícia Judiciária e ainda o regime de diuturnidades, tendo sido decidido reexaminar o problema no contexto de uma política global da função pública.

— Projecto de decreto-lei visando a integração do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos na Direcção-Geral de Saúde.

— Projecto de decreto-lei criando a Secretaria de Estado da Informação e a Secretaria de Estado da Cultura no Ministério da Comunicação Social.

— Projecto de decreto-lei alterando e adaptando o regime das diuturnidades em vigor no pessoal do Batalhão de Sapadores Bombeiros, reajustando a critérios semelhantes a outras corporações militarizadas.

— Proposta de nomeação duma direcção de empresa para a União de Transportes para a Importação e Comércio, Ld.ª

— UTIC, constituída pelo dr. Manuel Porfírio Vargas, dra. Maria Armanda Vaz Sousa Costa, eng. Eduardo Falcão de Andrade Lago e um elemento a designar pelo anterior conselho de gerência da UTIC.

— Proposta de intervenção nos termos do Decreto-Lei n.º 660/74 na Companhia Portuguesa de Pesca, S.A.R.L., nomeando uma comissão administrativa composta pelo dr. Ildefonso Joaquim dos Santos Nóvoa, dr. José António Leite de Araújo e dr. Lino Manuel Lopes Simões.

— Projecto de decreto-lei permitindo a aceitação de depósitos a prazo superior a um ano pelos bancos comerciais e instituições equiparadas, nacionalizados, com vista a incentivar a poupança e combater o entesouramento. Complementarmente, serão tomadas medidas pelo Banco de Portugal com vista a orientar tais recursos para o investimento produtivo com relevo especial para as pequenas e médias empresas.

— Projecto de decreto-lei sujeitando a imposto os motociclos de grande potência e elevado preço, normalmente utilizados com fins recreativos pelos sectores sociais privilegiados, ficando libertos de tributação os ciclomotores e os motociclos de utilização generalizada pelas classes trabalhadoras. Ao mesmo tempo são revistas as isenções e as taxas de imposto relativas a aeronaves e barcos de recreio.

— Projecto de decreto-lei alargando a intervenção do Banco de Portugal ao controlo das operações invisíveis correntes; serão fixados no âmbito da nova política de austeridade novos limites a observar na venda de notas, moedas e outros meios de pagamento sobre o exterior, para as despesas de viagem e turismo.

Grémios da Lavoura estudam problemas

A Federação dos Grémios da Lavoura da Estremadura e as Comissões Liquidatárias dos respectivos grémios, conjuntamente, vão fazer um levantamento e estudo dos problemas existentes, subdivididos em quatro secções.

A primeira estudará a produção, comercialização, mercados e cooperativas ligadas a viticultores, fruticultores, cereais e horticultura. A segunda secção estudará os mesmos problemas, mas ligados ao leite e à carne.

Associações de classe (situação, implantação e influência das associações de classe nos concelhos), grémios, cooperativas e crédito de emergência (situação e perspectivas a curto e médio prazo) serão outros dos pontos a debater num plenário marcado para amanha, com início às 9 e 30, na Vila de Alenquer.

Estão convidados o ministro da Agricultura, o secretário de Estado da Reorganização Agrária, (o IRA, o director-geral do Comércio Interno, representantes da Junta Nacional do Vinho, Junta Nacional das Frutas, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Instituto dos Cereais e secretário de Estado de Abastecimentos e Preços.

Preços praticados no Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa

. A Junta Nacional das Frutas divulgou a lista de preços «mais frequentes» das frutas e produtos hortícolas praticados por grosso no Mercado Abastecedor de Lisboa.

É a seguinte a lista de preços: ananás dos Açores: 30$00; banana de Angola: 13$80; laranja Baía: 10 a 12$00 (preço máximo 14$00); laranja vulgar: 7$00 a 8$00 (máximo 9$00); limões: 9$00 (máximo 10$00); maçã «Bravo Esmofe»: 17$00 (máximo 20$00); maçã «Casanova» 10$00 a 12$00 (máximo) 14$00); maçã Golden: 12$00 a 13$00 (máximo 15$00; maçã reineta: 10$00 a 12$00 (máximo 15$00); maçã Starking: 12$00 a 13$00 (máximo 16$00); morangos, 30$00 (máximo 40$00); nêsperas: 10$00 a 12$00 (máximo 15$00; toranjas: 12$00; uva cardinal: 18$00; uva Rosaki: 18$00; batata Desirée: 4$20; batata nova: 5$00 a 5$30 (máximo 5$50); outras variedades de batata: 3$80; cebola holandesa 10$50; couve-flor: 12$00; ervilha: 9$00; tomate do Algarve: 18$00 (máximo 20$00); e tomate das Canárias: 15$00.

Sobre estes preços praticados no Mercado Abastecedor de Frutas de Lisboa — à excepção do preço da batata — pode incidir uma margem de comercialização até 30 por cento.

A L.U.A.R. no Nordeste Transmontano

. A L.U.A.R. que esteve presente em diversos locais do País onde se assinalou o Dia Mundial do Trabalhador, festejou também o 1.º de Maio em Vila Flor, no Nordeste Transmontano, a escassos quilómetros do complexo do Cachão.

Para assinalar a data, aquela organização política distribuiu um comunicado pela população em que sublinha: «A necessidade no Nordeste de uma real alternativa revolucionária que sirva os trabalhadores em vez de se servir deles é um facto que vimos constatando desde há muito. Mas é só no dia-a-dia contra a exploração e organizando-se para o derrube do poder da burguesia que a classe operária e os trabalhadores em geral serão capazes de eles próprios dominarem o processo revolucionário e de se emanciparem.»

. A terminar, o texto avança a necessidade de os trabalhadores nordestinos e de Vila Flor demonstrarem à burguesia local, ao caciquismo a todos os níveis que estão dispostos a prosseguir na sua luta por uma sociedade socialista.

COMUNICADO

A MOVILAR PORTUGUESA

Rua Marquês da Fronteira, 4 (Metro S. Sebastião)

informa que, a exemplo dos anos anteriores, abre a sua Exposição Nocturna, durante o mês de Maio, das 20 às 23 horas, para apresentação dos novos modelos 75

Em ALCÁCER DO SAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ SADO

INATEL (Ex-F.N.A.T.)

TEMPORADA DE ÓPERA DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

SALOMÉ

de RICHARD STRAUSS

Domingo, 11 de Maio, às 18.30 horas

CANTO DA OCIDENTAL PRAIA

de A. VICTORINO DE ALMEIDA

Sábado, 14 de Junho, às 21.15 horas

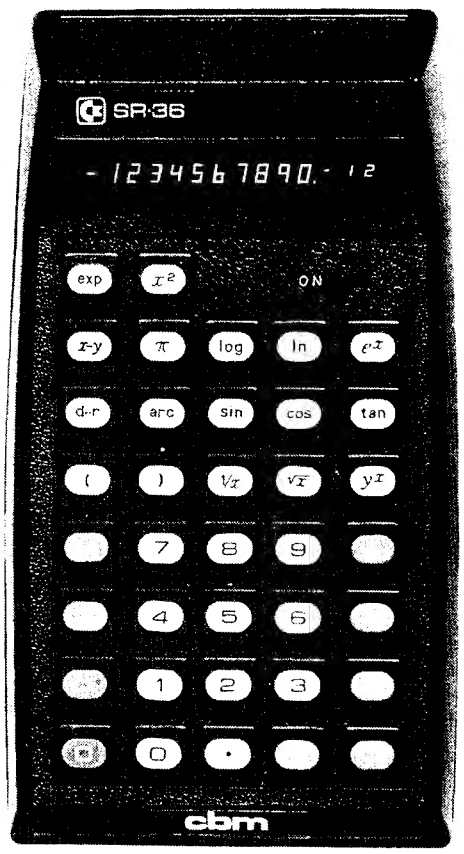
NO COLISEU DOS RECREIOS

O INATEL (EX-F. N. A. T.) PROPORCIONA PREÇOS MUITO ESPECIAIS AOS SEUS SÓCIOS E, IGUALMENTE, AOS SÓCIOS DOS SINDICATOS, DOS C.A.T. E C.R.P.

Bilhetes de plateia à venda nas bilheteiras do Teatro da Trindade — INATEL (EX-F.N.A.T.), a partir de 2.ª feira, dia 5, das 13 às 19 horas.

Grupo B — 10 anos

A NOVA COMMODORE CIENTÍFICA DE BOLSO SR-36/37



já tem o aval de muita gente! Agora a preço reduzido 4.850$00 * 14 dígitos (10 de mantissa, 2 de exponencial, 2 de sinal).

Totalmente assistida em Portugal, e garantida por um ano.

Experimente-a em Lisboa:

PAPELARIA A DESPORTIVA
Av. Rovisco Pais, 14-A/B

CASA ÂNGULO
R. da Prata, 148

PAPELARIA DA MODA e PROGRESSO
Rua do Ouro

COIMBRA:
FOTO-ESTRELA
Largo da Portagem, 5

PORTO:
FOTO-ÓPTICA
R. Sampaio Bruno, 13.

TABACARIA BORGES & IRMÃO
72, R. Sá da Bandeira, 76

* inclui carregador, estojo e livro de instruções.

arc	FUNÇÕES TRIG INVERSAS	sen	SENO	cos	COSSENO
tan	TANGENTE	[(x)]	PARÊNTESIS	(grau rad)	GRAUS RADIANOS
1/x	INVERSO	√x	RAIZES	y^x	POTÊNCIAS
exp	EXPONENCIAL	x⟷y	COMUTAÇÃO DE REGISTOS	π	VALOR DE «PI»
log	LOGARITMOS DECIMAIS	ln	LOGARITMO NATURAL	e^x	ANTI. LOG NATURAL
+/−	COMUTAÇÃO DE SINAL	M	MEMÓRIA	x^2	QUADRADO

ou peça-nos informações:

JJE INSTRUMETOS ELECTRÓNICOS
Apartado 4
Marinhais

Nacional

PORTO

HIPÓTESE DE FOGO POSTO NO LICEU GARCIA DE ORTA

PORTO, 3 — Levanta-se a hipótese que tenha sido fogo posto o incêndio que alastrou na madrugada de anteontem o Liceu Garcia da Orta e destruiu completamente a secretaria daquele estabelecimento de ensino, onde todo o recheio de documentos e mobiliário e máquinas foi repasto das chamas.

A hipótese de fogo-posto foi reforçada com a presença de uma brigada da Polícia Judiciária no local do sinistro e pelas declarações dos bombeiros que confirmaram ter o fogo alastrado em vários pontos. Quanto à documentação, arderam cartas de cursos de 69 até ao ano lectivo transacto, o que provoca não haver documentos que possam comprovar as habilitações literárias daqueles que ainda não tenham requerido a carta de cursos, pois, não existem segundas vias da documentação desaparecida.

ASSISTENTES DE FARMÁCIAS EM GREVE

PORTO, 3 — Os assistentes de Farmácia desta cidade entraram em greve de solidariedade com dois colegas de docência a quem o processo burocrático vem impedindo de receberem as remunerações a que têm direito.

Entretanto, e aproveitando o tempo da greve, serão discutidos problemas do sector profissional, designadamente o ensino ministrado na Faculdade, o futuro dos licenciados, garantias de trabalho dadas pelo Governo e objecto profissional do farmacêutico.

Por despacho do ministro da Educação e Cultura foi demitido da função pública José Dias Ferreira de Sousa, técnico de 3.ª classe, além do quadro, da Direcção-Geral dos Desportos.

Esta demissão foi determinada nos termos da alínea d), artigo 7, n.º 1, do decreto-lei 123/75, de 11 de Março pela qual se consideram demitidos da função pública «os vigilantes das escolas de ensino superior e os funcionários, agentes ou responsáveis por quaisquer serviços informativos de índole repressiva, bem como de forças especiais, de choque ou de assalto da extinta Legião Portuguesa, e ainda os informadores deste organismo».

REESTRUTURAÇÃO DO ENSINO DA MÚSICA

A reformulação e reestruturação do ensino da Música em Portugal foi objecto de estudo e discussão dos delegados eleitos pelos professores de Música das diferentes zonas do País, reunidos em Lisboa, no Liceu D. Dinis, no dia 20 do mês passado. Na reunião, foi elaborado o texto final das reivindicações destes professores, a partir dos trabalhos rectificados em sucessivos plenários regionais desde Maio de 1974, no Porto, Lisboa, Coimbra e Beja.

O texto final será brevemente entregue às competentes entidades superiores do M.E.C.

CURSOS PROMOVIDOS PELA GULBENKIAN

O Serviço da Educação da Fundação Calouste Gulbenkian, na sequência de um programa iniciado em 1971, vai promover o «V Curso de Actualização de Professores de Biologia» que decorrerá nas próximas férias, de 25 de Agosto a 25 de Setembro.

A orientação deste curso cabe a cientistas que realizam investigação no domínio da biologia e a professores do ensino liceal. Cerca de 80 por cento do tempo destina-se, em consequência dos objectivos propostos, a trabalhos de laboratório a realizar pelos próprios participantes.

Entretanto, integrado no VII ano lectivo dos Estudos Avançados de Oeiras da Fundação Gulbenkian, principia, no dia 12 do corrente mês, o segundo curso sobre «Cultura Contínua de Microrganismos», dirigido por N. van Uden do Instituto Gulbenkian de Ciências, Charles L. Cooney, do M.I.T.

A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

OS ELECTRICISTAS DO CENTRO DECIDIDOS A ENTRAR EM GREVE

Mais de sete mil electricistas dos distritos de Coimbra, Aveiro, Castelo Branco, Leiria, Viseu e Guarda, abrangidos pelo Sindicato dos Electricistas do Centro, estão dispostos a fazer culminar a sua luta pelo alargamento de âmbito do contrato colectivo do comércio de Coimbra, entrando em greve na próxima 4.ª feira.

Esse alargamento vem sendo pedido há muito tempo ao Ministério do Trabalho. Para a grande maioria dos electricistas — que prestam serviço nas fábricas e empresas do centro — é da maior importância a aplicação das tabelas salariais do contrato do comércio, que já beneficia uma minoria de colegas seus, especialmente os que trabalham em oficinas de reparação de automóveis e casas de electrodomésticos.

Segundo informa um comunicado do Sindicato dos Electricistas do Centro, o Ministério do Trabalho tinha prometido satisfazer a reivindicação dos trabalhadores até ao passado dia 22. Aliás, idêntica pretensão dos electricistas do Norte tinha sido anteriormente satisfeita. O facto de o Ministério do Trabalho não ter cumprido a sua promessa, leva os trabalhadores a acusarem este organismo de praticar a discriminação com o intuito de dividir a classe para a enfraquecer e de objectivamente não defender os interesses dos trabalhadores.

Perante esta situação, os electricistas, reunidos em plenário no dia 27 de Abril, decidiram conceder ao Ministério do Trabalho um prazo para uma resposta satisfatória que terminava no dia 29, entrando em greve no dia 7 se assim não acontecesse.

Segundo nos confirmaram do Sindicato, a resposta do ministro não foi satisfatória. A hipótese de greve mantém-se, portanto, de pé. Para a sua preparação técnica, realizam-se hoje reuniões de electricistas em várias cidades e vilas do centro do País. Estas reuniões destinam-se também a manter a classe unida e esclarecida.

Os trabalhadores mostram-se dispostos a ir mais longe, se o Ministério mantiver a recusa de aceder à sua reivindicação. Admitem a hipótese de passar à greve activa, isto é, uma greve com corte de corrente, que provocará a paralização de grande número de empresas do centro do País. Os trabalhadores atribuem a responsalidade desta eventual paralisação ao Ministério do Trabalho, pois é ele que, com a sua prática de falta de cumprimento de promessas, de hesitações, tem vindo a arrastar indefinidamente o problema».

POLÍCIA JUDICIÁRIA: GREVE EM HIPÓTESE

À hora em que fechamos esta edição, os trabalhadores da Polícia Judiciária encontram-se reunidos em plenário a fim de decidirem se irão ou não entrar em greve a partir da próxima segunda-feira.

Na base da situação agora surgida, encontra-se a não aprovação em Conselho de Ministros de alguns pontos do seu caderno reivindicativo, entre os quais se destacam os problemas das diuturnidades e do chamado seguro de risco de vida em caso de acidente em serviço.

Segundo o porta-voz da comissão de trabalhadores daquela corporação, esta medida é injusta, já que o Conselho de Ministros, ontem reunido, contemplou exigências similares da Polícia Marítima e dos Bombeiros.

A decisão a sair do plenário será apoiada pelas diferentes subdirectorias da Polícia Judiciária, com sedes no Porto, Coimbra, Angra do Heroísmo e Funchal.

MILITANTE DO P.S. AGREDIDO NUM SINDICATO

Segundo nos informa a Comissão de Trabalho do P.S., ontem, cerca das cinco e meia da tarde, um militante daquele partido, Pedro Duarte foi ao Sindicato da Construção Civil em Setúbal, a fim de ver as contas, pois estas teriam deixado de ser apresentadas aos sócios a partir de Janeiro. O presidente do sindicato ter-lhe-ia dito que só através de um requerimento redigido nos termos estatutários, poderia obter tais elementos de tesouraria. Os ânimos exaltaram-se. O presidente e o secretário do sindicato teriam agredido Pedro Duarte, que, ainda pingando sangue do nariz, onde apresenta uma grande lacoração, se foi queixar ao RI11.

Pedro José Agostinho Duarte é carpinteiro da construção civil em Setúbal, na SETH Socieedade de Empreiteiros de Trabalhos Hidráulicos.

Greve dos serviços da Câmara do Porto a partir de segunda-feira

PORTO, 3 — Nas oficinas gerais do Carvalhido da Câmara do Porto, realizou-se um plenário dos trabalhadores daquele município, a fim de analisar a sua situação quanto a remunerações e sua comparação com a de outros sectores de actividade pública.

No decorrer do plenário muitos oradores pronunciaram-se a favor da greve, único processo de acabar definitivamente com a situação de injustiça, no que diz respeito aos vencimentos. Por fim, decidiu-se ir para a greve por votação secreta, que deu os seguintes resultados: 521 votos a favor, 103 contra e 26 nulos. Assim, e a partir da próxima segunda-feira, encerrarão todas as repartições dos serviços camarários e serão constituidos piquetes de vigilância. A greve atingirá os próprios mercados do Bom Sucesso e do Bolhão, assim como os cemitérios do Prado do Repouso e de Agramonte.

SANEADO POR TER RASGADO PROPAGANDA

O pessoal da Repartição de Obras Municipais da Câmara do Porto pediu oficialmente o saneamento do chefe daquela repartição, eng.º António Vieira de Sousa, indicando para o substituir o eng.º Fernando Mamede, que chefia os serviços de limpeza.

Entre outras queixas contra aquele funcionário, os trabalhadores referem que ainda recentemente o eng.º Vieira de Sousa rasgou toda a propaganda partidária afixada na Repartição, excepto a de um único partido.

Por deliberação conjunta, os assistentes da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto entraram em greve a fim de pôr cobro, imediatamente, ao processo burocrático que vem emperrando o pagamento da remuneração devida a dois seus colegas.

Durante a greve, os assistentes discutirão problemas ligados àquele sector de ensino.

Escritores alemães solidários com o P.S.

BONA, 3 (FP) — Vários escritores alemães ocidentais dirigiram um protesto aos dirigentes portugueses contra o incidente de que foi vítima o secretário do Partido Socialista Português, Mário Soares, quando da manifestação em 1 de Maio da Intersindical em Lisboa.

Em telegrama dirigido ao Presidente Francisco Costa Gomes e ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, os escritores insurgem-se contra esta atitude em que julgam ver «grave revés no caminho para a liberdade democrática». Os socialistas democráticos do Mundo inteiro — prossegue o texto — solidarizam-se com Mário Soares. Em conclusão, põem de sobreaviso os responsáveis portugueses contra novo e perigoso isolamento do seu país.

Entre estes escritores figuram Gunther Grass, Siegfried Lez, Gunther Wallraff, Gerhard Zwenrenz e Freimut Duve.

"DIÁRIO DO ALENTEJO" TEM NOVO DIRECTOR

O dr. Henrique Pinheiro foi nomeado director do «Diário do Alentejo», substituindo assim um triunvirato constituído por José Moedas, Sousa Tavares e António Patrício, que, há cerca de um mês, vinha desempenhando aquela função com carácter de interinidade, na sequência da demissão apresentada pelo jornalista Melo Garrido.

LEILÃO LIVROS

Última sessão HOJE
às 21 horas

Na n/ sede, pela maior oferta, da 1.ª parte duma importante e interessantíssima biblioteca c/ obras raras e curiosas sobre **arte, história, literatura, África, Brasil, publicações periódicas setubalenses e outras, manuscritos, etc., etc.** que pertenceu a um ilustre poeta e investigador das nossas letras.

EM EXPOSIÇÃO HOJE DAS 10 às 13 e das 15 às 19 h.

GRAVURAS

ANTIGAS — 2.ª-F.ª ÀS 21 H.
Em continuação do leilão da biblioteca, serão vendidas **2.ª-feira, dia 5 de Maio às 21 horas,** encontrando-se já em exposição 150 gravuras dos seguintes temas e dos Séc. XVI a XIX; Ilhas do Atlântico, Lisboa, África Ocidental, Portugal Continental, Costumes, Mapas, África Oriental, Portugal e Espanha, Oriente, Brasil e outras diversas, CONSTITUINDO UM VALIOSO E DECORATIVO CONJUNTO QUE SERÁ LEILOADO peça por peça, discriminadas no **folheto em distribuição no local.**

SOC. DE LEILÕES AFRAFILHOS, Lda

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, a que se refere o processo 8/55394, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia de St.ª Catarina da Fonte do Bispo, concelho de Tavira, de uma linha aérea a 30 kV com 170 m do poste n.º 108 da linha Loulé-Tavira ao Posto de Transformação da Federação dos Municípios do Distrito de Faro em Fonte do Bispo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 23 de Abril de 1975.

O Engenheiro Chefe

Guilherme Martins

SAÚDE—VITALIDADE

REGIMES ALIMENTARES ESTUDADOS GRATUITAMENTE

Reservas de entrevistas para os telefones 65 44 34 - 65 17 22 - 68 97 72

SARACIL

CENTRO DE ALIMENTAÇÃO RACIONAL, LDA.

Rua Arco do Carvalhão, n.º 69, 1.º (às Amoreiras) — LISBOA - 1

FEIRA DE FRANKFURT (INTERSTOFF)

GARANTIA DE ALOJAMENTO EM HOTEIS

4 E 6 DIAS	11 a 16 de MAIO
	11 a 16 de MAIO
Desde 6.900$00	13 a 16 de MAIO

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA
PORTO
COIMBRA
FARO

Estrangeiro

Protestos nos E.U.A. contra o afluxo de refugiados sul-vietnamitas

. WASHINGTON, 3 (R.) — Aumentou hoje a indignação pública quando parecia provável que cerca de 130 000 refugiados vietnamitas ficarão em novos lares nos Estados Unidos.

Existem receios de que o afluxo de refugiados, que fugiram à tomada do poder pelas forças revolucionárias do Vietname do Sul, fará reduzir drasticamente o número de empregos numa altura em que a falta de trabalho atinge 8,9 por cento, uma das mais elevadas após a guerra.

Congressistas estão a receber pilhas de correspondência protestando contra a vinda dos refugiados. As cartas vêm principalmente da Califórnia, Florida e Arkansas, onde se encontram as bases militares em que serão instalados inicialmente os refugiados.

Espera-se que mais aviões com refugiados cheguem hoje a acampamentos nesse Estado.

Congressistas e o Departamento de Estado garantiram aos habitantes desse Estado que as bases — em Camp Pendleton, na Califórnia, Fort Chaffee, no Arkansas, e base da Força Aérea de Eglin, na Florida — apenas serão utilizadas para abrigar os refugiados durante noventa dias.

Funcionários governamentais tornaram também claro que os refugiados serão distribuídos por todo o país e não ficarão concentrados numa determinada área.

O Governo calcula que o custo final da fixação de refugiados será de cerca de 500 milhões de dólares (aproximadamente 12 milhões de contos).

O Departamento de Estado fará uma tentativa para obter esses fundos, na próxima terça-feira, em audiências na Comissão Judiciária da Câmara dos Representantes.

Será, então, que o congresso começará seriamente a ponderar no impacto da provável fixação nos estados Unidos de 130 000 vietnamitas.

MAIS REFUGIADOS

SUBIC BAY (Filipinas), 3 — (R.) — O porta-aviões Hancock, um dos 46 navios de guerra norte-americanos que evacuaram sul-vietnamitas e nacionais dos Estados Unidos de Saigão, chegou hoje à base naval americana de Subic Bay, com 2 000 refugiados a bordo.

A maioria dos 2 000 refugiados que desembarcaram do «Hancock» era constituída por nacionais vietnamitas, mas os passageiros incluíam também várias dezenas de funcionários da embaixada dos Estados Unidos e outros norte-americanos.

Outro porta-aviões, o «Enterprise», accionado nuclearmente, chegou ontem a esta base, mas ancorou a meio da baía e não trazia refugiados.

Espera-se que cerca de 20 000 refugiados cheguem hoje a esta base a bordo de diversos barcos.

Os evacuados chegados hoje foram transportados do «Hancock» para a Ilha Grande, nas proximidades, um centro de repouso e de recreio do pessoal da marinha norte-americana, em pequenas barcaças e vedetas de patrulha. Deverão partir em Starlifters C-141, que podem transportar cerca de 230 pessoas de cada vez, para pontos a Leste, durante a tarde de hoje, segundo revelou um informador da base.

De acordo com planos provisórios, nenhuns refugiados permanecerão nas Filipinas durante mais do que algumas horas.

Aguarda-se que cheguem ao anoitecer de hoje mais três barcos de guerra norte-americanos, transportando um total de cerca de 11 000 refugiados. Deverão chegar também, antes do cair da noite, três outros navios de guerra com pequeno número de evacuados, na maioria norte-americanos.

ESTRANGEIROS RETIDOS NO CAMBOJA DURANTE DUAS SEMANAS

. ARANYAPRATHET (Tailândia), 3 — (R.) — Cerca de 500 estrangeiros, retidos na Embaixada francesa em Phnom Penh, durante cerca de duas semanas, chegaram hoje à fronteira tailandesa-cambojana, após uma terrível viagem de quatro dias em camiões abertos.

O primeiro grupo de estrangeiros, sete jornalistas dos Estados Unidos, Suécia, França, República Federal Alemã e Grã-Bretanha, que tinham ficado na capital cambojana para fazer a reportagem da sua tomada pelos khmeres vermelhos, em 17 de Abril, atravessou já a fronteira, encontrando-se na Tailândia.

O adido militar francês, coronel Jean Roubert, disse que cerca de cem dos estrangeiros, que tinham ficado na Embaixada de Phnom Penh, viram-se obrigados a continuar lá retidos temporariamente, aparentemente devido à falta de transportes.

Um jornalista alemão ocidental, Heinrich Forehde, do Segundo Canal da Televisão da R. F. A., foi o primeiro a atravessar a ponte de madeira sobre um pequeno rio, perto de Aranyaprathet, que liga a Tailândia e o Camboja.

Parecendo todos de excelente saúde, entraram imediatamente para um autocarro, com ar condicionado e alugado pela Embaixada francesa, que os deverá levar a Bangkok.

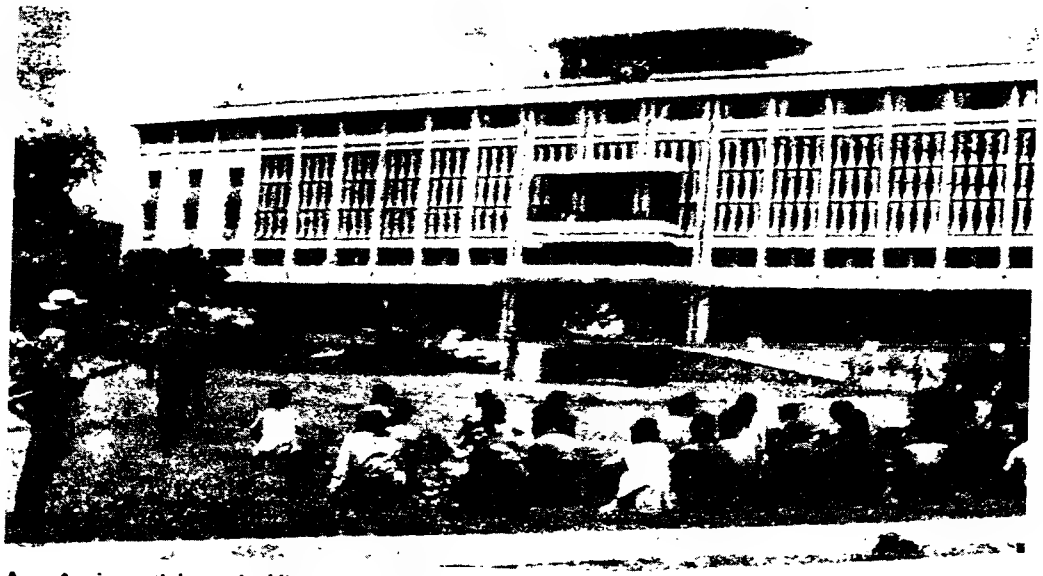
Os jornalistas recusaram-se a fazer qualquer comentário sobre a situação em Phnom Penh ou acerca da saúde dos refugiados, com o fundamento de que isso poderia pôr em perigo as vidas dos estrangeiros que estão ainda na Embaixada francesa da capital cambojana.

Forças americanas sairão da Tailândia

. BANGKOK, 3 (F.P.) — Metade dos efectivos norte-americanos na Tailândia, uns 11 500 homens portanto, vai ser repatriada e pelo menos uma das quatro bases que os norte-americanos ainda mantêm na Tailândia vai ser fechada até Junho — anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros tailandês, general Choonhavan, que acrescentou ser desejo da Tailândia que a retirada total dos norte-americanos se efective até fim de Junho. A maior parte dos soldados norte-americanos no país são da aviação. Tanto em Bangkok como em Washington será publicado na terça-feira o programa do descomprometimento dos Estados Unidos quanto à Tailândia. Entretanto, os 125 aviões sul-vietnamitas que desceram numa das quatro bases, a de Utapao, sem autorização passam a ficar sob jurisdição tailandesa — disse o ministro dos Negócios Estrangeiros, referindo-se ao pedido feito pelo ministro da Defesa norte-americano para que esses aparelhos fossem entregues aos Estados Unidos. Os aviões estavam apreendidos — explicou o general, devendo a Tailândia agora resolver se serão confiscados ou entregues à América ou ao Vietname do Sul. A decisão — precisou — será tomada na terça-feira.

O Governo tailandês prefere que o Vitname do Sul se dirija aos Estados Unidos para resolver a questão da propriedade dos aparelhos. «Nós não queremos— disse o vice-primeiro-ministro tailandês — vermo-nos implicados. Os americanos trouxeram esses aviões do Vietname. São eles os responsáveis».

Tanto Saigão como Hanói já pediram a Bangkok para entregar os aviões ao Vietname do Sul.



A agência noticiosa do Vietname do Norte divulgou esta fotografia do palácio presidencial de Saigão, após ter sido ocupado pelas forças da Frente Nacional de Libertação, vendo-se sentados, elementos da guarda já desarmada, guardados à vista pelos soldados vitoriosos. (Telefoto UPI-Telimprens

EXCURSÕES CP

Colaborando com o Governo para uma maior dinamização do turismo interno

PROGRAMA DE MAIO

• MINHO CENTENÁRIO

— Um passeio inesquecível de **3 DIAS** — Sáb./Dom. 2.ª feira — MAIO 10 11/12 — 17 18/19 — 24 25 26 — 31 e 1/2 JUNHO..

— **NOITE POPULAR EM QUINTA DA REGIÃO DE VIANA, COM CEIA REGIONAL, DESFOLHADA, DANÇARES, FOGUEIRAS, SURPRESAS...**

— **PIQUENIQUE NO PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS.**

— Alojamento de apoio: HOTEL DE 4 ESTRELAS.

— Transporte: «Rápido», 1.ª classe (grande conforto) e autocarro de grande turismo.

LISBOA	1.520$00	PORTO	1.120$00
Santarém	1.460$00	ou 840$00 (SÁB/DOM)	
Tomar / Abrantes	1.420$00	Aveiro	1.200$00
		Coimbra	1.340$00

• FÉRIAS NO ALGARVE

DEDICADAS ESPECIALMENTE AOS PORTUGUESES

Partidas no «Rápido do Algarve» — **diariamente** —, em 1.ª classe, e no comboio SOTAVENTO, às 3.ª, 5.ª e sábados.

Alojamento em Hotéis, Residenciais e Apartamentos de todas as categorias, modernos, excelentes, com banho privativo.

— Preços espectaculares (**COMBOIO + HOTEL**), desde 350$00.

LOCAIS: ALBUFEIRA, LAGOS, FARO, PORTIMÃO, PRAIA DA ROCHA, SAGRES, QUARTEIRA, MONTE GORDO.

PROGRAMAS DESCRITIVOS E INFORMAÇÕES:

Lisboa: Estações de Lisboa-Rossio e St. Apolónio
» EGT — Rua do Arsenal, 124 — T. 367529

Porto: Estação de Porto-S. Bento
» EGT—R. Justino Teixeira, 469 — T. 57061

TODAS AS AGÊNCIAS DE VIAGENS DO PAÍS

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisa-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 4 (Domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Bobadela, S. João da Talha, Vale de Figueira, Bairro da Covina, Mira Tejo, Piriscoxe, Santa Iria da Azóia e toda a linha de A. T. entre Bobadela e Santa Iria da Azóia.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 2 DE MAIO DE 1975.

O Engenheiro Director Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

24 horas no Mundo

■ O Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul procede ao estabelecimento da ordem revolucionária em todo o país, mandando encerrar todos os cabarés, bares e estabelecimentos duvidosos. Foi decretada a dissolução de todos os partidos e associações formados durante a vigência do anterior regime. Todos os bens de produção passaram a ser prorpriedade do povo.

Nos E.U.A., a Câmara dos Representantes rejeitou um projecto de lei, que previa um auxílio de 327 milhões de dólares para os «refugiados da Indochina».

■ Uma bomba explodiu num automóvel estacionado no estádio do Real Madrid, na capital espanhola, pouco depois de o chefe de Estado, generalíssimo Franco, ali chegar para assistir a uma festa organizada pelos sindicatos controlados pelo Governo, nas comemorações do Primeiro de Maio. O dia do trabalhador caracterizou-se em toda a Espanha pela presença de forças policiais em todas as cidades mais importantes, no intuito de se evitarem manifestações hostis ao Governo. Mais de uma centena de pessoas presas.

■ O cantor-compositor grego, Mikis Theodorakis, denunciou, num artigo publicado no semanário de esquerda «Konkret», o dogmatismo de largos sectores dos opositores gregos, que atacam o primeiro-ministro Constantino Karamanlis, como «continuador da política da Junta Militar». Essa acusação é «ridícula», segundo Theodorakis.

■ Numa conferência de Imprensa em Kingston (capital da Jamaica) depois de terminada uma sessão da Cimeira da Comunidade Britânica, o presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, declarou que poderá eclodir uma guerra de guerrilhas na Rodésia, se os africanos não conseguirem um regime maioritário através de negociações.

■ Eleições municipais na Grã-Bretanha mostraram um avanço nítido dos conservadores, que ganharam 190 lugares, enquanto os trabalhistas perderam 206.

■ O secretário-geral da O.N.U., Kurt Waldheim, declarou que estão a verificar-se progressos nas conversações de Viena entre os dirigentes gregos e turcos para a solução do conflito de Chipre.

■ Um avião militar belga Mirage caiu sobre um bairro operário da cidade federal alemã de Vechta, provocando a morte de sete pessoas.

AUMENTO DO DESEMPREGO NOS ESTADOS UNIDOS

. WASHINGTON, 3 . (ANI) — O desemprego nos Estados Unidos aumentou 0,2 por cento durante o mês de Abril deste ano em relação ao mês anterior, cifrando-se agora em 8,9 por cento — anunciou ontem a Secretaria de Estado do Trabalho norte-americana.

A taxa de desemprego tem estado acima dos 8 por cento durante os últimos quatro meses, sendo a percentagem do mês de Abril a maior desde 1941.

O departamento de estatísticas da Secretaria afirma que o número de pessoas empregadas aumentou em Abril em 237 mil pessoas, subindo para 84.086.000, mas o número de desempregados elevou-se também em 196 mil pessoas atingindo 8.176.00 trabalhadores.

Desde Agosto do ano transacto, o número de trabalhadores desempregados aumentou em 3,3 milhões de pessoas.

A razão para o aumento simultâneo durante o mês de Abril do emprego e do desemprego é que 430 mil pessoas engrossaram a força de trabalho norte-americana.

Geral

A INTERSINDICAL ACUSA

Continuação da pág. 1

o desfile se fizesse apenas com dísticos de Sindicatos».

«A participação da A.O.C. no desfile do 1.º de Maio teria sido, segundo os dirigentes da Intersindical, outra das exigências do P.S. no decorrer das reuniões. Participação essa que a Intersindical recusou, pois «a A.O.C. foi umaorganização suspensa pelo Conselho da Revolução», e «nós, Intersindical, consideramos a A.O.C. uma organização contra-revolucionária». A A.O.C. viria a estar presente na manifestação de ontem do Partido Socialista.

ESTAVA TUDO PREPARADO?

Mesmo antes do 1.º de Maio — afirmou José Gomes corriam boatos que o P.S. pretendia ocupar posições estratégicas no estádio 1.º de Maio. No entanto, as negociações decorriam e os seus dirigentes tinham-se comprometido a respeitar o acordo. Foi, então, referida a notícia, esta manhã publicada no «Diário de Notícias», que relata a reunião convocada pela Comissão de Trabalhadores do P.S. com a presença de núcleos daquele partido nas empresas da capital, segundo a qual deveria estar presente uma grande representação socialista para um «veemente protesto» à legalização da Intersindical.

O comunicado do M.E.S., organização que não esteve presente nas manifestações do 1.º de Maio, por imposição do Partido Socialista, e que «ataca o P.S. e a Intersindical», esta por ter «cedido à chantagem do P.S.», provocou um esclarecimento do Secretariado da Intersindical: «Não aceitamos a palavra cedência. Houve, sim, a tentativa de chegar a uma plataforma. Tinhamos convidado cinco organizações. O P.S. entendia que o M.E.S. e a F.S.P. não deviam estar presentes. Conseguimos chegar a uma plataforma de que nenhuma organização política usaria da palavra. O P.S. concordou com isso. Apesar de não estar oficialmente representado, vimos várias bandeiras e militantes do M.E.S. integrados na manifestação.»

Mais uma vez, a Intersindical explicou que não tinha convidado o P.P.D. por entender que não defende a classe trabalhadora, o que não significa que militantes do «P.P.D. não tenham estado presentes, enquanto trabalhadores e filiados nos Sindicatos». Quanto a não convidar os partidos da extrema-esquerda, foi declarado que a manifestação era mais uma prova da aliança «Povo-M.F.A.» e que várias vezes, essas organizações têm atacado essa ligação.

As consequências políticas dos incidentes do 1.º de Maio são ainda imprevisíveis. A possibilidade de ser revisto o problema da unicidade sindical e da legalização da Intersindical, foi posta de lado pelos representantes da Intersindical, pois «isso representaria um recuo no processo revolucionário. Ao contrário do que o deputado pelo P.S., Igrejas Caeiro declarou na Emissora Nacional, a Revolução não acabou com o acto eleitoral. Nós achamos que o acto eleitoral está integrado no acto eleitoral e que serviu para escolher elementos para elaborar uma Constituinte. De qualquer maneira, a Intersindical tem confiança no M.F.A. e nas classes trabalhadoras.

A SITUAÇÃO EM ANGOLA APRECIADA PELA COMISSÃO NACIONAL DE DESCOLONIZAÇÃO

A partir das 10 horas de hoje, esteve reunida a Comissão Nacional de Descolonização, sob a presidência do general Costa Gomes.

Os acontecimentos em Angola devem ter ocupado uma boa parte da reunião. dada a presença especial de dois membros da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas em Angola, além do tenente-coronel Passos Ramos e do ministro Melo Antunes.

O sr. Presidente da República recebeu, antes do início daquela reunião, o major Rodrigues Coelho, vindo de Timor; e, ao fim da manhã, tinha audiência marcada para a Comissão Política do P.P.D.

VASCO GONÇALVES AMANHÃ EM SETÚBAL

O primeiro-ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves, desloca-se amanhã a Setúbal a convite da Comissão Pró-Sindical dos Pescadores daquela zona. Segundo a mesma fonte, o chefe do Governo será acompanhado pelo ministro Costa Martins, titular da pasta do Trabalho, e pelos secretários de Estado do Trabalho Carlos Carvalhas, e das Pescas, Mário Ruivo.

O motivo da visita oficial é um encontro com os trabalhadores do mar de Setúbal, na sede do INATEL (ex-FNAT) cerca das 10 horas.

COSTA MARTINS NA MADEIRA

Em jornada de trabalho, e a fim de contactar com os serviços dependentes do seu ministério, o ministro Costa Martins desloca-se no próximo dia 7 à Madeira, sendo acompanhado pelo director-geral das Relações Colectivas de Trabalho, dr. Barros de Moura.

A partida está marcada para as 20 e 40 de 4.ª feira (avião da TAP) e o regresso na 6.ª feira.

A preparação pelo P.S. da manifestação do 1.º de Maio

O «Diário de Notícias» publicou hoje uma notícia, já ontem divulgada amplamente pela Rádio e por um comunicado da Intersindical, segundo a qual teria sido deliberado em reunião convocada pela Comissão de Trabalho do Partido Socialista, no dia 30 de Abril, a necessidade de uma grande representação socialista no Estádio 1.º de Maio, para protestar veementemente no caso de ser anunciada a legalização da Intersindical.

Contactado pelo «D. L.» um elemento daquela Comissão de Trabalho do P. S. confirmou que se realizou no passado dia 28, na Rua Casal Ribeiro, 57 e 59, uma reunião geral dos núcleos do Partido Socialista nas empresas da capital, onde foi debatida a mobilização dos trabalhadores para a manifestação unitária do 1.º de Maio. Foi aí decidido que o local de concentração seria a Praça do Chile e Avenida Almirante Reis. Confirma-se igualmente a intervenção nessa reunião, de Henrique Gomes da Costa, que justificou a necessidade de uma grande representação socialista em ponto estratégico do Estádio 1.º de Maio porque possivelmente seria anunciada pelo Presidente da República oupeloPrimeiro-Ministroalegalização da Intersindical, o que obrigaria a um veemente protesto por parte dos trabalhadores socialistas.

O dr. Marcelo Curto teria advogado não a destruição da Intersindical, mas tão somente a substituição dos seus dirigentes, designados antes do 25 de Abril, por outros escolhidos democrática e livremente através de eleições nos sindicatos.

A Comissão de Trabalho do P.S. reconhece, portanto, haver preparado uma manifestação contra a legalização da Intersindical antes de se efectuar a eleição de um novo Secretariado. Nega, no entanto, que esta projectada manifestação tivesse estado na origem dos incidentes do Estádio 1.º de Maio. Antes atribui os incidentes aos esforços desenvolvidos pela Intersindical para impedir a incorporação dos socialistas no desfile e a sua entrada no Estádio, assim como ao facto de haver sido impedido o acesso à tribuna do secretário-geral do P.S., Mário Soares.

FEDERAÇÃO DE METALÚRGICOS PEDE A LIBERTAÇÃO DE OPERÁRIOS ESPANHÓIS

. GENEBRA, 3 — (R.) — A Federação Internacional dos Metalúrgicos (F. I. M.), a qual tem cerca de 11 milhões de filiados em todo o mundo, anunciou hoje ter enviado ao Governo espanhol uma mensagem pedindo a imediata libertação dos operários presos durante as manifestações do Primeiro de Maio.

A sede da F. I. M. enviou um comunicado à Imprensa no qual afirmava que a Polícia, auxiliada por grupos fascistas, espancou brutalmente manifestantes em Madrid, quando estes se concentraram à entrada do cemitério onde está sepultado Pablo Iglesias, fundador do socialismo espanhol, falecido há 50 anos.

A Federação acrescentou que entre manifestantes gravemente feridos encontra-se Camillo Rueda, de 28 anos, membro da Comissão do Sindicato dos Metalúrgicos Espanhol, filiado no F. I. M. e operário na fábrica Olivetti em Barcelona.

PROTESTO DO P. S. O. E.

PARIS, 3 — (F. P.) — A delegação em Paris do Partido Socialista Operário Espanhol (P. S. O. E., na clandestinidade) publicou um comunicado protestando contra «a repressão policial» exercida sobre os militantes da União Geral dos Trabalhadores (Central Sindical Clandestina) e do P. S. O. E. que no dia 1 de Maio, foram a Madrid prestar homenagem no seu túmulo ao fundador do socialismo espanhol, Pablo Iglesias, manifestação que se saldou por 12 feridos e uma centena de prisões.

Entretanto, em Barcelona um trabalhador foi morto a tiro pela Polícia quando distribuia panfletos.

O comunicado apela para a «solidariedade internacional» e denuncia a pretensa abertura política do Governo de Arias Navarro, que se traduz «num desafio aos trabalhadores do mundo inteiro no dia da sua festa».

A ARGÉLIA «PRETENDENTE» AO SAARÁ ESPANHOL

BEIRUTE, 3 — (F. P.) — A Argélia tornou-se o «quarto pretendente» — a seguir à Espanha, Marrocos e Mauritânia — na questão do Saará Espanhol — anuncia o semanário libanês «Al Destour», publicado hoje.

Segundo «Al Destour» emissários do Governo argelino efectuaram uma visita ao Saara Espanhol a fim de convencerem as populações a pronunciar-se a favor da Argélia no próximo referendo.

«O Governo marroquino, que contava com o apoio da Argélia às suas pretensões sobre o Saará Espanhol, recebeu mal as ingerências argelinas» — declara o semanário.

O CASO DO "REPÚBLICA"

. Um novo plenário, a realizar dentro de uma semana, irá esclarecer as divergências surgidas entre o sector tipográfico e uma parte do corpo redactorial do jornal «A República». Ontem, devido à realização de um plenário que se prolongou das 10 às 21 horas «República» não foi publicada.

A entrada de dois novos elementos para a Redação, que iriam preencher parte das vagas provocadas pela saída recente de uma dezena de jornalistas daquele vespertino esteve na origem da reacção dos gráficos. Entendiam haver, com as novas admissões, uma violação do caderno reivindicativo, aprovado em reunião geral de trabalhadores que estabelecia a necessidade de consulta prévia da Comissão de Delegados das diversas secções antes da admissão de futuros redactores.

No plenário de ontem foi longamente debatida a referida saída de jornalistas da «República», tendo o sector tipográfico exigido o esclarecimento dos motivos que levaram a tais demissões. Apoiaram o sector tipográfico os seguintes elementos da redacção: Edmundo Perdiz, Carlos Albino, José Manuel Barroso, Luís Miranda da Rocha, José Alcambar e Lourenço Antunes.

A questão de fundo, no entanto, diz respeito à orientação que o jornal tem prosseguido desde o 25 de Abril de 1974 e que os elementos que abandonaram o jornal — parte deles sem qualquer filiação política — reputam de declaradamente partidária.

Abandonaram já a «República», desde o 25 de Abril os seguintes jornalistas: Afonso Praça, F. Assis Pacheco, Eugénio Alves, Fernando Cascais, Miguel Serrano, José Jorge Letria, Goulart Machado, Carmen Carvalho, Eduardo Valente da Fonseca, Álvaro Esteves, Figueiredo Filipe e Gonçalves André.

VENDA PARTICULAR DE MOBILIÁRIO USADO

HOJE E AMANHÃ, DAS 10 ÀS 20 H.

MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, ANTIGOS E MODERNOS, DECORAÇÕES, ESTOFOS, ANTIGUIDADES, UTILIDADES, APARELHAGEM DOMÉSTICA, ADORNOS, PRATAS, JÓIAS, QUADROS, LUSTRES, AUTOMÓVEL «CITROËN 230», ETC.

Vendo todo o recheio desta gr. moradia c/ cave, r/c., 1.º e 2.º andares, garagem e gr. quintal, cujo recheio se compõe de artigos ricos, funcionais e modestos. Ver e tratar com o próprio no local, sendo a moradia também para venda. Avenida Almirante Gago Coutinho, 147 (Antiga Avenida do Aeroporto).

DOIS FOGUETÕES CAUSARAM ESTRAGOS EM JERUSALÉM

JERUSALÉM, 3 — (R.) — Dois foguetões Katyusha caíram às primeiras horas de hoje nesta cidade, causando estragos materiais, mas não fazendo vítimas, segundo revelou a Polícia.

Um despenhou-se no Jardim Botânico da Universidade Hebraica, estilhaçando janelas de edifícios próximos.

Fragmentos do engenho indicaram que fora disparado de uma distância de cerca de 12 quilómetros.

A polícia procura as áreas de lançamento dos foguetões, julgando que o disparador poderá ter sido montado num veículo.

A PARTICIPAÇÃO DE MARINHEIROS NO 1.º DE MAIO

Do Estado-Maior da Armada recebemos o seguinte comunicado:

. «Notícias vindas a lume na Imprensa diária referem a participação de marinheiros em manifestações partidárias realizadas no passado dia 1.

Comunica-se assim que na manifestação promovida pelo M.R.P.P. participou um indivíduo e na da U.D.P. cinco, efectivamente utilizando a farda das praças, desconhecendo-se, contudo, se realmente a usavam por actualmente pertencerem à Armada.

Decorrem investigações nesse sentido.

Mais se comunica que se associou às festividades promovidas pela Intersindical uma manifestação apartidária e unitária com cerca de dois mil oficiais, sargentos e praças e a Banda da Armada devidamente autorizada por este Estado-Maior da Armada, de acordo com as directivas do Conselho da Revolução para participação das Forças Armadas nas festas do 1.º de Maio.»

ABRIR PORTAS FECHAR ÁGUA

«Os serviços de abertura de portas e de fechos de águas em condições que não representem risco para pessoas ou seus haveres, a realizar pelo Batalhão de Sapadores Bombeiros, e a pedido dos interessados, serão pagos à razão de 250$00 cada serviço» — informa uma nota da Câmara Municipal de Lisboa.

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 8 Maio
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100 - 1.º

Espectáculos

O espectáculo pelo Mundo

OS «DEZ MAIS»

Melhoraram as coisas, pela primeira vez em meses, nos «Dez Mais» da Grã-Bretanha com o salto do 11.º para o seguno lugar, de «Loving You», de Minnie Riperton, uma das nóveis cantoras com mais nível a aparecer em cena, há anos.

Miss Riperton, que se considera como certo que alcançará o topo, após «Honey», de Bobby Goldsboro, é uma raridade entre os modernos cantores de música «pop»: possui uma bela voz, com uma dicção perfeita e uma ressonância que é a inveja de qualquer artista clássico.

Quanto ao resto dos «Dez Mais», os discos não passam de acetatos comerciais, como é habitual. Os Bay City Rollers estão em plena descida na tabela, após se manterem, durante o que pareceram séculos, no topo. Contudo, para equilibrar as coisas, o conjunto Mud, que quase não se pode distinguir dos Bay City Rollers na sua mediocridade, está a subir na classificação com mais outra fórmula de êxito seguro — «Oh Boy», que se encontra em quarto lugar, após um pulo da 21.ª posição. De notar, o aparecimento de discos novos.

Em Nova Iorque, «He Don't Love You», de Tony Orlando e Dawn, passou a ocupar a posição cimeira, relagando para o segundo lugar «Somebody Done Somebody Wrong Song», de B.L. Thomas.

Nessa tabela, aparece o veterano Paul Anka em décimo lugar com «I Don't Like To Sleep Alone».

«CENSURA» ARGENTINA

Mais cinco filmes estrangeiros foram proibidos pela censura oficial que assim impediu já a exibição na Argentina de 91 películas nos últimos oito meses.

Atentados contra a moral e os bons costumes são as razões geralmente alegadas para a proibição de «El Protector» (franco-americano), «Maestro em La Cama» (dinamarquês-americano), «Al Dragon le Cuesta Morir» (sino-americano), «El Derecho de Amar» (francês) e «El Montruo de Londres» (inglês).

«CENSURA» GREGA

As autordiades judiciárias gregas pribiram e confiscaram os exemplares do livro «Emmanuelle», cuja versão cinematográfica já tinha sido banida há dez dias, depois de ter quebrado todos os recordes de bilheteira nos cinemas de Atenas.

Na sua decisão, o procurador público invoca a obscenidade da obra.

«Luzes da Cidade», talvez a mais humana de todas as obras de Charles Chaplin, é, segundo as palavras de Jean Mitry, «o mais belo de todos os filmes de Charlot. O mais doloroso, o mais cruel, o mais terno». Realizado em 1930, «City Lights», ainda hoje, mantem intactas todas as virtudes básicas que fizeram do vagabundo das quimeras um símbolo universal. É esta obra prima de Chaplin que será exibida no Cinema Condes, amanhã, dia 4, às 10 horas, em sessão promovida pelo Sindicato dos Profissionais de Cinema.

"Marionettes" soviéticas para adultos

Chega na próxima segunda-feira a Lisboa, a companhia do Teatro de Marionettes «Obrastsov», de orgiem soviética.

Nesse mesmo dia, á tarde, a companhia dará uma conferência de Imprensa no Hotel Tivoli, estreando-se na terça-feira à noite, no cinema Tivoli. O espectáculo, de rara qualidade destina-se a adultos.

O GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO APRESENTA BIRGIT CULLBERG

Hoje subirá à cena do Grande Auditório Gulbenkian o 3.º programa da Temporada do Grupo Gulbenkian de Bailado, que inclui a estreia de **Eurídice Morreu** da grande coreógrafa sueca Birgit Cullberg, e de **Os últimos segundos do último sonho** do português Carlos Trincheiras. Em reposição, serão dançados **Duo** de Carlos Fernandes e **O Messias** de Lar Lubivitch. Está prevista a realização de espectáculos com este programa ainda nos dias 4 (às 16 e 21 e 30), 5 (às 18 e 30) e 9 (às 21 e 30).

A NOVA «EURÍDICE» DE CULLBERG

Eurídice morreu inspira-se no mito clássico de Orfeu e Eurídice, transposto para os tempos modernos. Orfeu desde do Reino dos Mortos, para tentar recuperar para a vida a sua amada Eurídice. Nesta nova versão, o Reino dos Mortos é apresentado como uma cidade ocupada pelos nazis; e o seu chefe, Hades, tem sinistra semelhança com Hitler.

A coreógrafa referiu-se a esta obra nos seguintes termos: «Um conjunto de gravuras de Palle Nielsen sobre o tema de Orfeu em busca de Eurídice gravuras essas que aliás serviram de inspiração para o desenho do cenário e dos figurinos deu-me a imagem de dois seres que se amam, mas que podem encontrar-se sem se ver. Isto proporcionou-me o argumento de **Eurídice morreu.** Recordando o passado, Orfeu mostra-se inseguro sobre os sentimentos de Eurídice a seu respeito, e interroga-se sobre se ela o ama verdadeiramente. A vida de Orfeu torna-se assim um autêntico pesadelo. É este pesadelo de inquietação e dúvida, visto com uma óptica do nosso tempo, que eu procurei traduzir na minha coreografia».

QUEM É BIRGIT CULLBERG

A coreógrafa sueca Birgit Gullug foi discípula de Kurt Jooss, em Inglaterra. O seu estilo viria a receber igualmente influência da técnica clássica e das modernas escolas americanas de Martha Graham e Merce Cunningham. Após a sua estreia como solista, Birgit Cullberg constituíu em 1944 a sua primeira companhia. Nesse início de carreira cultivou sobretudo a sátira e o humor. Ao mesmo tempo imprimiu às suas obras uma intenção polémica violentamente antinazi. **(Kulturpropaganda, O poder de ocupação, Ofensiva).** Em 1950, a criação do bailado **Menina Júlia** (inspirado no dramã de Strindberg) valeu-lhe ser convidada para coreógrafa residente da Ópera de Estocolmo.

De 1957 a 1967, Birgit Cullberg desenvolve a sua actividade no plano internacional: apresenta obras nos principais teatros líricos da Dinamarca, Noruega e Finlândia, bem como em Nova Iorque (American Ballet Theatre e New York City Ballet) e no Chile. Dedicou entretanto uma especial atenção à realização de bailados para a Televisão.

Em 1967, e com o patrocínio do Ministério da Educação da Suécia, criou o Ballet Cullberg, cujo reportório é constituído maioritariamente por coreografias desta artista, e inclui ainda obras de Kurt Jooss, Merce Cunningham, Flemming Flindt e Tom Schilling. Dois anos mais tarde esta companhia era distinguida com o prémio para o melhor agrupamento de bailado moderno, no VII Festival Internacional de Dança realizado em Paris.

Birgit Cullberg é hoje considerada a personalidade mais importante do panorama do bailado da Suécia. Entre as obras «clássicas de Cullberg, destacam-se **Romeu e Julieta, Media, Menina Jlua e Adão e Eva,** entre as mais recentes, **Fedra, Diónisos** e **Eurídice morreu.** A revista inglesa «Dance and Dancers» escreveu a seu respeito: «Não há mais que uma dúzia de coreógrafos importantes em todo o Mundo, e Birgit Cullberg encontra-se nesse número».

FESTAS

FARO . Está a decorrer desde ontem, na aldeia de Estoi, a tradicional Festa da Pinha, que se prolonga até amanhã. Do programa fazem parte: hoje, às 15 horas, tiro ao voo; às 22, arraial com baile; e às 24 horas, exibição do rancho folclórico infantil de Estoi; amanhã, às 10 horas, atletismo; às 16, futebol; às 22, arraial; e às 24, concurso de quadras alusivas à Pinha.

BRAGANÇA, 3 No Santuário de Cabeça Boa, a dois quilómetros desta cidade, efectua-se amanhã a tradicional festa de Santa Cruz, cujo programa, além de várias cerimónias, inclui festejos populares.

Hoje, véspera daquela festa, está a decorrer naquela localidade a Feira das Cantarinhas, o mais concorrido e importante certame desta região, onde é transaccionado gado bovino, ovino, caprino, cavalar, porcino, asinino e outros.

SINDICATOS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA

SINDICATOS DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DO NORTE, SUL E ILHAS ADJACENTES

SINDICATO DOS EMPREGADOS DE GARAGEM, ESTAÇÕES DE SERVIÇO, STANDS DE AUTOMÓVEIS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS MOTORISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

SINDICATO DOS ELECTRICISTAS DO SUL

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS

SINDICATO DOS FOGUEIROS DE MAR E TERRA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores representados pelos Sindicatos em epígrafe a comparecerem a uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a efectuar:

Dia 4 de Maio Domingo pelas 15.30 horas no COLISEU DOS RECREIOS com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

1. Rotura das negociacões do Contrato Colectivo de Trabalho
2. Discussão dos métodos de luta a seguir.

Pel'AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS
José Pires Lopes

NOTA IMPORTANTE: É indispensável a apresentação da CARTEIRA PROFISSIONAL ou CARTÃO DE SÓCIO dos respectivos Sindicatos.

UNIVERSAL A CORAGEM DO POVO um filme de jorge sanjines
Animatógrafo
ÀS 15 H. E 22.30 H.
"muitos dos nossos companheiros já tomaram o caminho da montanha para se juntarem a che guevara"

ÀS 18 H. e 20.30 — IREI COMO UM CAVALO LOUCO

sempre fixe SAIU HOJE!

MANTENHA-SE ACTUALIZADO!

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

A TRAÇA NÃO PASSA

No concelho de Torres Novas há uma aldeia chamada Árgea. Há uma aldeia, ou perde-se uma aldeia, se preferirem. Para não dizer que morre uma aldeia chamada Argea.

Como podia chamar-se outra coisa qualquer, ou como podia ser em qualquer outro concelho do País. Aldeias assim não faltam. Aldeias assim, vilas assim. Cidades assim, ou pensam que não?

Ora em Árgea aconteceu alguma coisa de especial. Uma sessão de cantigas. Com, entre outros, o Zeca Afonso e o Sérgio Godinho. Os habitantes encheram a sala da colectividade. Aguentaram a pé firme, apesar da demora dos cançonetistas principais, acontece quse sempre assim, as pessoas saem tarde de Lisboa, por causa das suas vidas, depois são as estradas mas, são as aldeias que ficam no fim do mundo, muito para além do Cabo Bojador, quando o Cabo Bojador é limite, e há vários Cabos Bojadores ainda por dobrar, e um deles é já a esquina da tua rua, hás-de ver senão é.

Bom. Aguentaram firme. Para ouvir as canções? Sim, por que não, cantar de propósito é próprio do Homem, e a cantar a gente também se entende às mil maravilhas. Por causa das canções, por causa do espectáculo, por causa da convivência. Também para saber como é, ao certo. Tocar com os dedos as chagas de Jesus — esse complexo da prova com que os homens se enriquecem. Ver, claramente visto, os fantasmas da televisão e da rádio. Saber que existem, não são fábulas. O Zeca Afonso, da *Grândola* do nosso coração, sinal da libertação; o Sérgio Godinho da liberdade que só pode haver *quando ao povo pertencer/ o que o povo produzir.* Curiosidade, a paixão de ver os velhos amigos, de *ver* as vozes de todos os dias, de todas as horas. De as ver, talvez mais do que de as entender. Neste último aspecto, a primeira produção de Zeca Afonso não terá ajudado muito. Era latim. Quando não apresentava uma visão... imperfeita. Despropositada, no contexto. Não se trata de paternalismo, nada parecido com isso. Mas de estar com as pessoas. Estar em terreno comum. Que é preciso construir a todo o momento.

Nem a festa dos cançonetistas em Árgea terá sido o mais importante do programa o mais importante terá sido, para nós, conhecermos um pouco mais a realidade portuguesa. E chegarmos ao fim do programa, com a sensação de que Árgea não está morta, apenas hiberna. Espera que possam desenvolver as potencialidades da sua população. Das suas crianças.

Das suas crianças. Das suas crianças que sabem acusar. Que querem viver e não as deixam. Que querem aprender música e não há ninguém que lhes vá dizer como. Que já conhecem a dureza de uma realidade. Por exemplo, o piano. Sim, elas gostavam de aprender a tocar piano. Mas. Primeiro, é muito caro. E depois, onde haviam de ir pôr o piano? A colectividade é muito velha, há lá uns bichos que davam cabo do piano. Traça, penso eu.

Traça. Que durou tantos anos. Traça que deu cabo do nosso país, do nosso povo. Traça fascista. Traças. Uma a querer destruir a alma do nosso povo. Outra a querer destruir o piano sonhado pelas crianças de Árgea. Nenhuma dessas traças vencerão. Tereis o vosso piano, amiguinhos de Árgea. Esperai um pouco mais.

DIMINUI A TENSÃO EM ANGOLA

LUANDA, 3 — As confrontações entre movimentos de libertação angolanos parecem ter terminado na tarde de ontem em Luanda, após três dias de violência durante os quais mais de 200 pessoas morreram e centenas ficaram feridas.

Patrulhas mistas de tropas portuguesas e de Forças Armadas dos movimentos de libertação patrulhavam as ruas, tendo um oficial superior do Exército Português declarado que fora alcançado o objectivo a pôr fim à violência.

A tensão diminiu nas últimas horas, em consequência de uma série de medidas tomadas pelo Governo, que reforçou o patrulhamento, por forças mistas, nas áreas afectadas pelos incidentes.

ACÇÃO CONJUNTA DOS TRÊS MOVIMENTOS

Este regresso à calma, expresso por nítida melhoria do ambiente da capital angolana, deve-se particularmente à decisão conjunta do M.P.L.A. e da F.N.L.A. de cessarem as hostilidades. Neste sentido Agostinho Neto, presidente do M.P.L.A., Johny Eduardo, em representação de Holden Roberto e Jonas Savimbi, da UNITA, leram um comunicado comum em que anunciavam «a cessação imediata de todas as acções de fogo, e a recolha aos seus aquartelamentos de todos os militares do E.L.N,A. e das F.A.P.L.A., com exclusão dos que estejam já integrados nas forças militares mistas».

Estas forças que compreendem militares dos três movimentos de libertação têm contribuído decisivamente para controlar a situação.

Refira-se que não se confirma que a UNITA tivesse estado envolvida nos incidentes.

As autoridades de Angola têm mantido até agora em sigilo o número de vítimas causadas pelos incidentes, mas um médico legista do hospital principal disse que só na quarta-feira foram autopsiados 150 cadáveres, após aquilo que já foi considerado como a pior noite de violência desde a tomada de posse do actual Governo de Transição.

O mesmo informador indicou que o número total de vítimas poderá exceder os 200, ao passo que o número de feridos é várias vezes superior.

Muitas das vítimas dos combates são pessoas que viviam na zona periférica da cidade junto aos musseques. As lutas ali travadas foram as mais violentas e muitas casas ficaram destruídas ao serem atingidas por granadas e outros projécteis pesados.

CASA DE ANGOLA

Entretanto, em Lisboa, a Casa de Angola pronunciou-se sobre os acontecimentos, através de um comunicado, em que se escreve:

Incidentes graves ressurgiram em Angola, a partir do dia 28 de Abril, tendo como foco central a cidade de Luanda, visando impedir a grande manifestação convocada pela UNTA (União Nacional dos Trabalhadores Angolanos) para o dia 1.º de Maio.

Estas acções concertadas pela reacção e apoiadas pelos seus agentes internos e externos inserem-se no quadro geral das manobras imperialistas como meio de impedir o avanço das forças progressistas e conseguir a tomada do poder político pela força reaccionária e bestialidade nazi.

Assim, como consequência desta ampla campanha bem orquestrada pela reacção e todas as forças contra-revolucionárias, o povo angolano e a sua vanguarda, o M.P.L.A. (Movimento Popular de Libertação de Angola), foram mais uma vez vítimas da estratégia imperialista, que face às sucessivas derrotas infligidas pelos povos que lutam por uma verdadeira causa, dirige todo o seu potencial de agressão e exploração para Angola, assassinando [illegible] indiscriminada contra as massas populares como meio de conquistarem pela força aquilo que nunca lhes foi possível obter politicamente.»

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

HORÁRIO
À NOITE ÀS 21.15 H.
5.as 6.as E SÁBADOS
2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
Matinées às 16 h.

brevemente
A VERDADE DAQUELA NOITE
JEAN-LOUIS TRINTIGNANT * FLORINDA BOLKAN
ANNIE GIRARDOT * TONY MUSANTE
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Sergio Cabeleireiro Proclama
A Revolução fez-se, mas ganha-se todos os dias no trabalho e com o trabalho. Baixa de preços nos novos postos de trabalho.
Mise — 30$00 Corte — 20$00
Secção Técnica 10% menos
SÉRGIO está a cortar por 35$00 com direito a maquiagem

Margarida Cabeleireira Reclama
Taxas mais altas para a cosmética em benefício dos produtos base da sua profissão e dos trabalhadores que produzem a cosmética e de quem a aplica, com base num seguro profissional. Margarida baixou os seus preços 33% de 75$00 para 50$00, mise e Corte.
SEM GRATIFICAÇÃO Aceitamos Senhoras das 9 às 19.30 horas.
AVENIDA DA REPUBLICA, 5 (Metro Saldanha)

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
Deslocação e orçamento grátis
Telefs. 72 27 86 - 83 42 71
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hoje

MFA

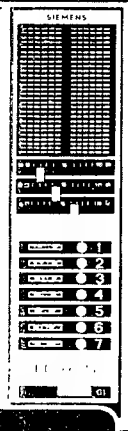
I PROGRAMA

17.10 **TV Infantil** — As aventuras do Rucas.
17.25 **Cartaz TV** — Os programas da próxima semana apresentados por Jorge Alves.
17.45 **Cada Dia Uma Esperança** — Um programa pelo dominicano Luis de França.
18.00 **Eurovisão** — Transmissão directa de Skien (Noruega) dos campeonatos de ginástica feminina.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.15 **Eurovisão** — Transmissão directa de Skien (Noruega) dos campeonatos da Europa de ginástica feminina.
21.30 **Noite de Cinema** — **«Uma Vida por um Silêncio»** (Carve her Name With Pride) com Virginia Mckenna, Paul Scofield, Ano de Produção; 1958. Realizador: Lewis Gilbert.
23.40 **Telejornal** — 3.ª edição.
00.00 **Fecho**

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série **«Os Malucos do Circo»**
20.25 **Desenhos Animados**
20.55 **Telejornal** — Em diferido a edição do Telejornal transmitida às 20.00 horas no I Programa
21.25 **Mãos à Obra**
21.40 **«A Casa de Jalna»** — série baseada no romance de Mazo de la Roche (8.º episódio)
22.15 **Programa do Movimento das Forças Armadas**
23.15 **Fecho**

DESTAQUES
I PROGRAMA
Noite de Cinema (21.30)
II PROGRAMA
«A Casa de Jalna» (21.40)
Programa do M. F. A. (22.15)



SIEMENS
ESTORIL Riberal

Amanhã

I PROGRAMA

12: Abertura e Missa de Domingo; **12 e 55**: Mar Limiar — O Trol; **13 e 15**: Hoje Pode Ver; **13 e 30**: Telejornal; **13 e 45**: Desenhos animados — «Vickie o Vicking»; **14 e 10**: Dó, Lá, Si; **14 e 35**: Presença do Brasil; **15**: Eurovisão — Campeonatos da Europa de Ginástica Feminina — Transmissão directa de Skien; **17**: Desenhos animados; **17 e 30**: Hoje há Palhaços — TV Infantil; **18 e 30**: Programa musical com George Brassens; **19**: TV Rural — A Nova Lei do Arrendamento Rural; **19 e 25**: «Diário de um Professor», episódio com Bruno Cirino; **20**: Teledomingo; **22 e 15**: Telefutebol; **23**: Fecho.

II PROGRAMA

20. Abertura e desenhos animados; **20 e 25**: «As Solteironas»; **21 e 25**: Dó, Lá, Si; **21 e 50**: Foi êxito na TV — «Columbo»; **23**: Fecho.

Desporto

Antes do grande encontro de Alvalade, o público vai ter oportunidade de assistir à exibição de 800 ginastas do Sporting

GINASTAS EM ALVALADE

Amanhã, é dia grande em Alvalade. Um Sporting-Benfica é sempre espectáculo, seja em que modalidade for, mas se o «derby» é em futebol redobra de entusiasmo, arrastando autênticas multidões.

Aproveitando a ocasião, a secção de ginástica do Sporting promove, a partir das 14 horas, um festival para apresentação de 800 ginastas, tantas quantas estão inscritas nas suas classes na presente época. Fazem parte do programa (simultâneo): classe infantil (mista), 4 a 6 anos; rapazes e meninas, dos 7 aos 10; «canarinhas»-senhorinhas; rapazes-homens; desportiva masculina; saltos em «minitramp»; saltos de tapete e saltos em cama elástica.

Será, sem dúvida, uma bela demonstração de quanto o Sporting tem feito, para lá do futebol. Desta vez, será a ginástica: talvez mais tarde seja outra secção a revelar, perante as grandes massas, o seu aproveitamento. O que interessa, acima de tudo, é «dizer» às pessoas que, se algo há de desporto neste País (seja bom seja mau), aos clubes chamados «grandes» se deve.

ANDEBOL PARA HOJE

Após novo interregno, recomeça o «naciomal» de andebol. Para a jornada de hoje (a 19.ª) estão marcados os seguintes encontros: Beira-Mar-F.C. do Porto, Benfica-C.A.C.O. (às 17 horas), Almada-Académico, Passos Manuel-Desp. Portugal, Vitória-Técnico e Belenenses-Sporting (Pav. dos Desportos).

O jogo que se disputa na pavilhão do Parque Eduardo VII é, sem dúvida, o de maior importância. Tendo vencido o encontro da 1.ª «volta» por um escasso golo, o Sporting estará na firme disposição de repetir o resultado positivo, até porque, se perder, poderá ver aumentada a diferença que o separa do Benfica, nada favorável às ideias «leoninas» de progressão. Por seu lado, o Belenenses tem francas hipóteses de triunfo, tal como fez com o F.C. do Porto, em jogo de triste memória. O mais desejado será, afinal, a disciplina, quer dentro quer fora do rectângulo de jogo. Que o espectáculo seja uma autêntica manifestação desportiva, é o pretendido.

Todos os encontros (excepto o da Luz) principiam às 21.45.

O novo emblema de Eusébio e Simões

RECOMEÇA O "NACIONAL"

SPORTING-BENFICA PARA O TÍTULO

Volta o «nacional» de futebol da 1.ª divisão e logo com um encontro que pode decidir o título. O actual campeão recebe em sua casa o candidato número 1 ao trono deste ano (Benfica), podendo acontecer uma destas duas coisas: 1) a questão ficar adiada para a última jornada; 2) o Benfica fazer a «sua» festa em casa do campeão destronado. Para que a primeira hipótese vença, é absolutamente necessário o Sporting triunfar; para que a segunda tenha êxito, basta que o Benfica não saia derrotado do encontro.

Só por isto, é de prever «casa grande», amanhã, em Alvalade: não apenas para se testemunhar um belo espectáculo de futebol, mas também para (antes do desafio) o público poder apreciar a exibição de ginastas do clube de Alvalade, em número de 800 e de várias classes.

Mas o interesse desta penúltima jornada do «nacional» da 1.ª divisão não se resume à questão do título. Outros jogos assumem um interesse muito particular, para a luta dos últimos: é o caso dos jogos Oriental-Belenenses, Desportivo da Cuf-Olhanense (se os algarvios se apresentarem no Lavradio. Ou seja: se o problema financeiro dos jogadores for resolvido a tempo), União de Tomar-Atlético e Espinho-Académico. Mais encontros da jornada que nos surgem (apenas) com o aspecto de «cumprimento do calendário»: Boavista-F.C. do Porto, Leixões-V. Guimarães e Farense-V. Setúbal.

Para a 2.ª divisão cumprem-se, neste fim-de-semana os jogos correspondentes à 33.ª jornada. Na zona Norte: Oliveirense-Fafe; Braga-Famalicão; Varzim-Sanjoanense; Penafiel-Chaves; Paços de Ferreira-Gil Vicente; U. Coimbra-Alba; Tirsense-Vilanovense; Régua-Salgueiros; Riopele-Beira1Mar; Feirense-Lourosa.

Na zona Sul: Cova da Piedade-Torriense; Caldas-Juventude; Montijo-Almada; Portimonense-Torres Novas; Estoril-Marinhense; Estrela-Marítimo; U. Leiria-Sintrense; Sesimbra-U.Montemor; Lusitano-Barreirense; Odivelas-Peniche.

CLASSIFICAÇÕES

1ª DIVISÃO

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BENFICA	28	20	6	2	58-10	46
Sporting	28	17	8	3	58-22	42
F. C. Porto	28	17	6	5	56-29	40
Boavista	28	15	6	7	55-29	36
V. Guimar.	28	15	6	7	60-34	36
Belenen.	27	12	6	9	39-35	30
Leixões	28	10	9	9	29-31	29
Farense	27	11	3	13	36-46	25
CUF	28	8	9	11	31-37	25
V. Setúbal	28	9	7	12	38-35	25
Atlético	28	9	6	13	34-63	24
Un. Tomar	28	8	5	15	33-54	21
Oriental	28	5	9	14	20-48	19
Acadêm.	28	7	5	16	31-44	19
Olhanen.	28	5	5	18	37-63	15
Sp. Esp.	28	4	6	18	24-59	14

2ª DIVISÃO

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
BRAGA	32	17	9	6	39-21	43
Beira-Mar	32	15	12	5	47-21	42
Varzim	32	16	8	8	50-23	40
Riopele	32	16	7	9	48-30	39
Famalicão	32	15	8	9	46-31	38
Sanjoanense	32	13	9	10	32-37	35
Gil Vicente	32	13	7	12	40-32	33
L. Lourosa	32	10	12	10	42-30	32
Salgueiros	32	12	8	12	46-45	32
Régua	32	12	7	13	33-40	31
Penafiel	32	10	11	11	27-26	31
Fafe	32	11	9	12	28-29	31
Paços Ferreira	32	10	10	12	41-40	30
Desp. Chaves	32	9	12	11	30-33	30
União de Coimbra	32	12	5	15	43-50	29
Alba	32	13	3	16	34-50	29
Feirense	32	9	8	15	29-49	26
Vilanovense	32	7	11	14	23-38	25
Oliveirense	32	7	8	17	28-49	22
Tirsense	32	8	6	18	27-48	22

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
ESTORIL	32	22	8	2	80-22	52
Barreirense	32	19	9	4	58-26	47
Marítimo	32	17	8	7	62-32	42
Portimonense	32	16	7	9	56-36	39
Montijo	32	16	6	10	50-36	38
Caldas	32	10	13	9	45-35	33
Torriense	32	16	3	13	57-47	35
União de Leiria	32	12	8	12	49-48	32
Sesimbra	32	12	10	10	30-38	34
Marinhense	32	9	14	9	40-28	32
E. Portalegre	32	8	14	10	27-37	30
Peniche	32	8	14	10	27-26	30
Juventude	32	11	7	14	31-37	29
Almada	32	10	8	14	42-58	28
Lusitano	32	9	10	13	31-50	28
Sintrense	22	7	12	13	22-42	26
União Sport	32	10	6	16	33-48	26
Torres Novas	32	7	9	16	26-54	23
Odivelas	32	8	4	20	39-69	20
Cova da Piedade	32	5	6	21	18-54	16

FALHA NA ENGRENAGEM

Inesperada foi a atitude de José Torres, por, na qualidade de treinador do V. Setúbal (função para a qual não estava contratado), se ter manifestado contrário à deslocação da turma sadina a Argel (onde venceu a jovem selecção que representará aquele país, na fase eliminatória para os Jogos Olímpicos de Montreal) considerando a viagem prejudicial ao rendimento da equipa, com vista ao resto do campeonato.

Coerente foi, por seu lado, a decisão dos dirigentes do clube, não incluindo José Torres no lote dos jogadores convocados para a viagem, uma vez que é como futebolista que ele se encontra vinculado ao Vitória por contrato que termina em 31 de Julho próximo. De qualquer modo, uma lesão ainda em tratamento impedi-lo-ia (também) de viajar ao Norte de África.

Lógica foi (igualmente) a posição assumida pelos responsáveis sadinos, ao considerarem José Torres afastado da função técnica e entregando-a ao «capitão» Carlos Cardoso, não só para o desafio de Argel, mas para os encontros do Nacional que se seguem.

Razoáveis foram (ainda) os comentários e os argumentos apresentados pelo presidente em exercício, Silvério Jones:

«Não compreendo a teimosia do treinador. Ou, por outra, compreendo que, actualmente, são vários os técnicos que só pensam no Campeonato e na «Taça», esquecendo que os clubes que mantém profissionais não podem, de forma nenhuma, manter-se unicamente com essas receitas e, por isso, necessitam de ir buscar divisas em encontros desta natureza».

Realista foi, do mesmo modo, quando reconheceu: «Esta situação é desagradável, tornando-se mesmo num princípio de conflito, pois, pelo menos, diz-nos que existe qualquer coisa que não está certa, o que é sempre aborrecido». Estas palavras deixam no ar a suspeita de que a questão com Torres poderá não ficar por aqui.

Estranho (seja como for) é que o próprio Torres não tivesse tido oportunidade de explicar publicamente a posição, justificando os seus pontos de vista em igualdade de circunstâncias com o porta-voz do clube. E essa é, exactamente, a lacuna que fica das primeiras revelações feitas sobre este caso, o qual estamos certos, não tardará a aclarar-se, para um juizo mais correcto das posições assumidas, quando Torres disser também de sua justiça. Talvez (então) muita coisa se torne mais compreensivel.

Lá fora

ESCÓCIA

Willie Ormond, o técnico da equipa de futebol da Escócia, já escolheu os 21 pré-seleccionados para os próximos encontros com Portugal, País de Gales, Irlanda do Norte e Roménia. Ormond não chamou duas das principais vedetas, Billi Bremner e Peter Lormier (que pertencem ao Leeds, e este não dispensou em virtude de estar na final da Taça dos Campeões).

A pré-selecção escocesa é a seguinte: Buchan, Forsyth e Macari (Manchester United); Brown (Sheffield United); Conn (Tottenham); Cooke e Hay (Chelsea); Craig (Newcastle); Dalglish e McGrain (Glasgow Celtic); Duncan (Hibernian); Hutchinson (Coventry); Jardine, Jackson, Johnstone, Kennedy e Parlane (Glasgow Rangers); McGougall (Norwich); McMuee. (Leeds); Munro (Wolverhampton) e Robinzon (Dundee).

CONDENAÇÃO

O governo mexicano, numa nova condenação da política sul-africana de «apartheid», deportou dois jogadores da África do Sul que deveriam tomar parte no campeonato mundial de ténis, que está a decorrer na cidade do México. Trata-se de Frew McMillan (cidadão sul-africano) e Bob Xhewitt, (australiano residente na África do Sul).

Um informador do Ministério Mexicano do Interior revelou que os dois foram obrigados a abandonar o país na 3.ª feira, num avião que seguia para Santo António (Texas). No entanto, o funcionário insistiu em que eles «não tinham sido expulsos».

Segundo o mesmo informador, os dois tenistas tinham entrado «ilegalmente» no país, com passaporte de turista, e por isso, «não eram autorizados a jogar profissionalmente ténis neste país». Acrescentou, ainda, que o México tinha actuado segundo a recomendação das Nações Unidas quanto à política de «apartheid» da República da África do Sul.

Registo

GINÁSTICA: é esta noite (21 e 15) que, no Coliseu dos Recreios, se efectua o sarau de homenagem ao Ginásio Clube Português, comemorando a passagem do seu 100.º aniversário.

AVEIRO: organizadas pela secção náutica do Galitos realizam-se amanhã, pela manhã, várias competições de remo, em que participarão equipas do Fluvial Portuense, Universitário, Fluvial Vilacondense, Prado, Sport do Porto e Galitos. As provas têm lugar no Canal da Gafanha, entre o porto comercial e o porto de pesca.

ATLETISMO: hoje (16 e 30) e amanhã (9 e 30), no Jamor, provas promovidas pela Associação lisboeta, para rapazes e senhoras. Entretanto, está definido que o Torneio de Mínimos (para infantis) se realize nos domingos de Maio e Junho (sempre a partir das 10 horas) no Estádio da Luz. Por seu lado, esta noite (21 e 30), realiza-se uma prova de marcha organizada pela Real Amizade Farense, destinada a concorrentes de idade compreendida entre os 9 e os 80 anos... Ainda de Atletismo: está marcado um plenário de atletas para amanhã, pelas 18 horas, no restaurante do Estádio da Luz.

CUF: assembleia geral da colectividade, pelas 20 e 30 do próximo dia 6.

HÓQUEI EM CAMPO: marcados para hoje os jogos Belenenses-Benfica e Palmense-Hóquei, referentes ao Torneio de encerramento». Amanhã, efectua-se o cortejo Atlético-Benfica B.

LUTAS AMADORAS: início do campeonato lisboeta de equipas seniores previsto para 10 deste mês.

A DISCIPLINA EM CAUSA

. A Associação Desportiva Sanjoanense difunde comunicados (claros e objectivos) e o Conselho de Disciplina da F.P.F. «fecha-se em copas».

A questão que lança os dirigentes do clube de S. João da Madeira para a luta, envolve muitos aspectos verdadeiramente insólitos. Queixam-se de estarem a sofrer as consequências (interdição do seu campo de jogos que dura há três meses) pela aplicação de uma lei inexistente, por falta de publicação no «Diário do Governo», única formalidade que lhe confere força legal. E acusam o mesmo Conselho de Disciplina de justificar o seu procedimento estribando-se na letra de certas disposições regulamentares, cujo teor não vêm para o caso.

O debate dos pormenores desta questão é tarefa que incumbe às duas entidades divergentes: tê-lo-ão que fazer em termos de resolver o impasse, com o sentido de trazer à opinião pública o necessário esclarecimento, uma vez que o problema se tornou do conhecimento geral, através dos comunicados do Sanjoanense. Supomos que, tal como clube queixoso, também o Conselho de Disciplina nada terá de esconder quanto aos seus pontos de vista. Já lá vai o tempo em que estes assuntos se discutiam e dirrimiam em gabinetes fechados (hermeticamente fechados). Estamos na hora de trazer a análise destes problemas para a luz do dia, pelo que, aos comunicados da Sanjoanense, deverá o Conselho de Disciplina responder igualmente com a sua palavra.

Mas, enquanto as razões ocultas não forem postas a descoberto e bem à vista de todos, algumas ideias irão ganhando consistência, segundo uma perspectiva (se bem que incorrecta) pouco lisonjeira para aquele órgão federativo. Pela análise do único dado conhecido (a argumentação do clube) uma certa antipatia criada para com o Conselho de Disciplina, através de algumas decisões pouco convincentes, avolumar-se-á (talvez injustamente) à vista dos argumentos com a Sanjoanense vem exprimindo os seus protestos.

Para defesa do próprio prestígio de um órgão de tanta relevância a responsabilidade no quadro da orgânica do nosso futebol (em momentos, disciplinarmente, tão conturbados) urge que o douto Conselho de Disciplina clarifique definitivamente a sua posição neste caso.

Desporto

Ao centro está José Martins: também ele no ponto fulcral da prova

"VUELTA"

LASA-MARTINS: O DUELO

Ontem, na «Vuelta a Espanha», outra nota já comum: vitória do italiano Marino Basso em mais uma etapa. E, enquanto José Martins persiste em manter-se como «sombra» do «leader» (o espanhol Miguel Maria Lasa), o benfiquista Fernando Mendes aparece com uma lesão quase «tradicional» em provas desta natureza: furunculose. Daí que esteja a ser tratado com elevada dose de antibióticos e, também, que os companheiros de emblema lhe proporcionem um apoio intensivo e permanente para evitar uma eventual desistência.

Classificação da etapa de ontem:

1.º, Marino Basso, Itália, 4 h. 39 m. 50 s. (com 10 segundos de bónus); 2.º Wilfried Wesemael, Bélgica, 4 h. 39 m. 50 s. (4 segundos de bónus); 3.º, Jean Jacques Fussien, Bélgica; 4.º, Luc Leman Bélgica; 5.º, Domingo Perurena, Espanha; 6.º, Andre Delcroix, Bélgica; 7.º, Roger Rosiers, Bélgica; 8.º, Ramon Medina, Espanha; 9.º, José de Cauwer, Bélgica; 10.º, Ventura Diaz, Espanha, todos com o mesmo tempo.

18.º, José Martins, Coelima, 4,39,50; 52.º, Manuel Coelho, Benfica; 53.º, Herculano Oliveira, Coelima; 54.º, Manuel Rego Coelima; 55.º, Joaquim Andrade, Coelima; 58.º, João Sampaio, Coelima, 61.º, António Martins Benfica; 64.º, Venceslou Fernandes, Benfica; 65.º, Fernando Mendes, Benfica; todos com o mesmo tempo; 69.º, José Madeira, Benfica, 4. 40. 34; 70.º, Erídio Ferreira, Benfica, 4. 41. 39.

TABELA GERAL

1.º, Miguel Maria Lasa, Espanha, 43. 57. 47; 2.º, José Martins, Coelima, 43. 58. 29; 3.º, Pedro Torres, Espanha, 43. 58. 37; 4.º, Luís Ocaña, Espanha, 43. 58. 39; 5.º, Jesus Manzaneque, Espanha, 43. 58. 43; 6.º, José Luís Viejo, Espanha, 43. 58. 49; 7.º, José Pesarrodona, Espanha, 43. 58. 58; 8.º, Guiseppe Perletto, Itália, 43. 59. 00; 9.º, Hennie Kuiper, Holanda, 43. 59. 04; 10.º, Manuel Rego, Coelima, 43. 59. 09; 11.º, Fernando Mendes, Benfica, 43. 59. 12; 26.º, António Martins, Benfica, 44. 00. 29; 30.º, Venceslau Fernandes, Benfica, 44. 00. 57; 32.º, José Madeira, Benfica, 44. 01. 14; 34.º, João Sampaio, Coelima, 44. 01. 31.; 37.º, Joaquim Andrade, Coelima, 44. 04.04; 54.º, Américo Silva, Benfica, 44.12.11; 58.º, Herculano Oliveira, Coelima, 44. 13. 46; 59.º, Manuel Coelho, Benfica, 44. 14. 13.; 68.º, Emídio Ferreira, Benfica, 44. 20. 25.

Mário Gonzaga Ribeiro (Oriental), João Rocha (Sporting) e coronel Marcelino Marques (Belenenses): os representantes de clubes da primeira divisão entabolam conversações com o Totobola, para as colectividades beneficiarem do lucro das apostas mútuas desportivas

Hóquei em patins

DERROTA DO INFANTE DE SAGRES

Prosseguiu o campeonato nacional de hóquei em patins, com jornadas divididas pelas zonas Norte e Sul. Resultados na competição nortenha: Ac. Espinho-Fânzeres, 1-5; Académica-Riba d'Ave, 5-4; Beira Mar-F.C. Porto, 5-9; Carvalhos-Sanjoanense, 2-3; Valongo-Infante Sagres, 4-2.

Classificação: 1.º Infante Sagres, 33, pontosz, 2.º Valongo e F.C. Porto, 29; 4.º Fânzeres, 26; 5.º Académica de Espinho, 24; 6.º Carvalhos e Académico, 23; 8.º Sanjoanense, 19; 9.º Beira Mar, 18; 10.º Riba d'Ave, 16

Zona Sul: Benfica-Parede, 13-4; Cascais-Salesiana, 7-2; C.U.F.-Sporting, 4-9; Hoq. Sintra-C. Ourique, 3-3; P. Arcos-Oeiras, 4-5.

Classificação: 1.º Sporting, 33 pontos; 2.º Juv. Salesiana e Oeiras, 31; 4.º Cascais, 28; 5.º Parede, 22; 6.º Benfica, 21; 7.º Paço Arcos, 20; 8. Hóquei de Sintra e C. Ourique, 19; 10.º C.U.F., 18.

FUTEBOLISTAS REÚNEM-SE

O Sindicato dos Jogadores de Futebol torna pública a seguinte nota:

«Convocam-se todos os jogadores de futebol a comparecerem numa reunião a realizar na sede do Sindicato, Av. 5 de Outubro, n.º 96, 2.º-A, Lisboa, no próximo dia 5, pelas 21.30 horas, a fim de serem debatidos assuntos de interesse para a classe, nomeadamente no que diz respeito à actuação com vista a resolver o impasse existente no grupo de trabalho, encarregado de preparar a Regulamentação de Trabalho para os futebolistas profissionais.

OLHANENSE

Segundo declaração recolhida pelo nosso prezado colega «A Bola», na sua edição de hoje, os jogadores do Olhanense resolveram actuar perante a Cuf, na tarde de amanhã. De qualquer modo, mantém o justíssimo anseio de receberem, pronta e urgentemente, o dinheiro que o clube algarvio lhes deve: ordenados (e prémios) referentes a Fevereiro, Março e Abril.

BENFICA WALSUM

. No pavilhão da Luz, actuam esta noite Benfica e Walsum, para a «Taça dos Campeões Europeus», em hóquei patinado. Equipa provável dos titulares nacionais: Albino, Soares, Manuel Pereira, Cardoso, Virgílio, Rolo, Chorincas e Vasques.

O Walsum, titular da Alemanha Ocidental, venceu o jogo da primeira «mão» desta eliminatória inicial 4-3: um resultado perfeitamente possível de rectificar pela turma benfiquista.

A C. P. INFORMA:

LEILÃO

Em 5 de Maio e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem retirá-los até ao dia 2 de Maio, nos dias úteis excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Vítor Cordon, n.º 45 Lisboa.

Nas estações encontram-se afixados os Avisos correspondentes ao referido leilão.

USE-A DIARIAMENTE

Diminuídos físicos

Transformamos um automóvel para si de acordo com as suas necessidades. Tel. 685650.

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

REAJUSTAMENTO DE LETRA

Como vem sendo hábito após cada diligência efectuada pelos Executivos Nacionais do Sindicato dos Professores em defesa da proposta de reajustamento salarial, informa-se a classe do seguinte:

— A proposta de reajustamento de letra foi submetida à apreciação do Conselho da Revolução e, segundo foi firmemente garantido aos Executivos, será muito brevemente discutida em Conselho de Ministros conjuntamente com a proposta do MEC;

— Com vista a informar o Governo das razões e da justeza, sempre defendida, da proposta da classe, e com a intenção de apressar a tomada de uma posição justa por parte do Conselho de Ministros, avistaram-se os Executivos com os Ministros-sem-pasta drs. Mário Soares, Francisco Pereira de Moura e Álvaro Cunhal, encontrar-se-ão sexta-feira, dia 2 de Maio, com o dr. Magalhães Mota e terão brevemente uma entrevista com o Primeiro Ministro, brigadeiro Vasco Gonçalves.

— O novo Ministro da Educação e Cultura também foi amplamente alertado para a importância da questão através de uma reunião que os Executivos Nacionais tiveram no MEC.

— Dirigido a todos estes membros do Governo foi elaborado pelos Executivos um texto (que os professores já conhecem) em que se dá conta das razões que levam o professorado a defender o reajustamento de letras nos moldes em que o faz.

— Nas entrevistas já realizadas foram acentuados três pontos:

a) A urgência de que o Conselho de Ministros tome uma decisão;

b) A necessidade de ser aprovada a proposta da classe;

c) A importância da questão da retroactividade;

A classe será informada logo que novos dados surjam em relação a este assunto.

A CDP apela para que os professores mantenham a sua unidade e o seu apoio aos Executivos agora que este processo se aproxima do seu termo.

Lisboa, 30 de Abril de 1975

P'la Comissão Directiva Provisória
Rita Magrinho

Todos alegres e felizes, para isso é preciso ouvir bem

SURDOS

CASA SONOTONE

Passámos o mais lindo dia deste ano cheio de compreensão, paz, amor e alegria. Sem distinção de classes, todos irmãos e amigos. **É assim que deve ser.** Os mais felizes são aqueles que puderam ouvir tudo o que se dizia. Se têm dificuldade em ouvir procurem-nos a fim de fazerem um exame e uma demonstração que são gratuitos com os mais modernos aparelhos auditivos. Óculos só de encostar à cabeça sem fios nem pipetas. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Esperamos a vossa visita cheios de alegria e reconhecimento em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luis Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef. 38 381

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante
dos amortecedores «J M»

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO
MANUEL MONTEIRO MOREIRA

Geral

A CULTURA E O (FALSO) HUMANISMO

Continuação da pág. 3

pronunciar e de experimentar o voo do seu próprio pensamento, só se enveredar por um caminho, que mais não representa que o espírito português 24 de Abril, onde as máximas mais familiares e utilizadas acabavam por passar pela frase inquisitorial, condenação à fogueira; «quem não é por nós é contra nós» ou se se quiser «quem não é do Benfica não é bom chefe de família».

Em nome da cultura, do progressismo político, do M.F.A. e do seu incontroverso esforço de consolidar algumas bases da democracia, nem sempre suficientemente clara (ou então nós estamos distraídos...) não se pode principiar por atentar contra a liberdade do exercício da inteligência, nem tão pouco condenar-se se tal for o caso, as minorias que ainda pensam em Dubcek, que ainda pensam talvez nostalgicamente na construção de um novo homem português que não seja apenas o antigo com novas roupagens. Isto é: o mesmo homem cinzento, pouco disponível para a aventura espiritual, pouco imaginativo e dúctil incapaz de se projectar para fora do seu próprio eu e de se remeditar...

Curiosamente a meditação sobre o momento que se vive e a vigilante campanha de informação que nos bombardeia, parece trazer-nos à alma fantasmas das noites anteriores em que a «institucionalização da opinião única» era a arma mais flagrantemente utilizada para a destruição da razão e da imaginação hoje fundamentais para a consolidação da revolução.

Chama-se a isto tomar a aparência pela essência, reduzir a «tipo» a multiplicidade dos conceitos, pôr em acção como prática e conceptualização, algo que apenas poderia constituir uma base de análise e de crítica... Não será possível nem desejável a qualquer sociedade de que se pretende democrática (ou autocrática de esquerdas... tanto faz) o viver em permanente apocalipse. É tão vão quanto inoportuno pela derivação e desconcentração que exerce sobre os cidadãos ainda capazes de se manterem com dignidade dentro ou fora cativo políticos, postos em circulaçao após o 25 de Abril e onde valha a verdade não aparece ainda o projecto do homem português...

Não é que tenhamos para nós que há a necessidade mórbida da inovação, nem sabemos quem inventou a tese da originalidade da Revolução Portuguesa, mas começa a ser altura de se permitir pelo menos pôr um ramo de flores no cadável anterior.

... Começa talvez mesmo a ser urgente que à dinamização cultural assista a cultura, que ao ressuscitar do Povo corresponda o enterrar definitivo da barbárie espiritual anterior, e nunca o perpetuar das suas influências mesmo que agora possam ser chamadas a intervir em nome de valores que todos nós amamos.

Há que institucionalizar o direito à imaginação e à acção inteligente, o direito à atitude crítica liberta de qualquer maniqueísmo de esquerda, o que será básico para o avanço e verdadeira consolidação da Revolução.

...«Mas nenhuma herança é destino. E que o fosse, quem mais do que os intelectuais tem o dever e admissão de a converter em Antidestino?» (Eduardo Lourenço — Execução em Efígie).

Taizé ou a reconciliação

Continuação da pág. 3

exterior. Foi mesmo necessário abater o pórtico e prolongá-lo com uma enorme tenda que certos dias ainda é insuficiente.

Assim, desenvolveu-se a pouco a pouco, a par da comunidade monástica, um amplo agrupamento de jovens, cuja continuidade é assegurada por voluntários permanentes. Assim nasceu e tomou corpo, há cinco anos, a ideia de um concílio dos jovens, vocábulo que seria tão impróprio como presunçoso, se não se quisesse marcar, através dele, que se tratava de uma acção da Igreja, estendida a toda a terra e, sem dúvida, como acontecia dantes, de longa duração.

Mas não se deve idealizar hipocritamente, escamoteando as dificuldades, as ambiguidades, os perigos inerentes a toda e qualquer empresa humana, mesmo que fosse antes de mais espiritual. Os jornalistas e observadores de todos os bordos, que desta vez acorreram logo na abertura do concílio dos jovens, mostratam perfeitamente que não queriam deixar-se levar por aparências cujo sentido profundo lhes escapava. Postas de parte certas hostilidades de princípio, é com razão que eles multiplicaram as perguntas mais ou menos indiscretas, até provocatórias acerca da personalidade do irmão Roger, a origem e as motivações dos participantes, os meios e os fins do concílio dos jovens. Estaremos nós, interrogavam-se, na presença de um profeta dos tempos modernos, de um apóstolo de influência carismática, de um novo São Francisco, cantor da natureza, amigo das crianças e das aves, ou simplesmente de uma **personalidade de fascinante** decerto mas demasiado hábil a joagr com símbolos, fórmulas e todas as cordas da sensibilidade, arvorando constantemente, no dizer do l' Aurore, «o doce sorriso dos irresponsáveis»?

De onde vinha toda essa juventude alegre, enlameada quando chovia, esperando em longas filas por um prato quente, sempre fiel ao encontro marcado de cerimónias que duravam várias horas? Estaria profundamente em revolta, como o sugeriam tantos textos, e com pressa de agir (ou feliz sentando-se em conjunto nesse silêncio das grandes multidões, mais emocionante do que os gritos) com pressa também de cantar ou dançar e já, como hoje se diz, «recuperada»?

A que se chegaria finalmente com esse gigantesco ajuntamento? **Primavera da igreja** anunciada por João XXIII a que o irmão Roger se referia tantas vezes, ou preparação contra as instituições de um novo Maio de 1968. Ponto de partida de uma autêntica cruzada para a libertação dos povos ou dos indivíduos que se extermina ou se maltrata, sem permitir à sua voz ser ouvida, e, menos ainda, escutada. Ou será à sua maneira uma «quermesse da fé» também à sua maneira heróica, a menos que não seja, ainda mais simplesmente, uma dessas portadas espanholas onde cada um só tem aquilo que trouxe consigo? Peço perdão ao irmão Roger cuja doce serenidade se mantem secreta e profundamente vulnerável. Como não sofrer com a acusação, a desconfiança e, mais ainda, talvez, a incompreensão, antes de haver sublimado esse sofrimento? É, no entanto, bom que essas questões tenham sido postas entre tantas outras, que essas coisas tenham sido ditas, porque há em tudo isso, tanto para uns como para outros, matéria para reflexões salutares.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento soprava fraco ou moderado de leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	21º
PENHAS DOUR.	13º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	18º
FARO	20º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ANADIA
Máxima 28,5º

FIGUEIRA C. RODRIGO
Mínima 6,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,5º
Atmosfera 14,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.11	3,0 m	3.25	1,6 m
22.32	3,2 m	15.47	**1,8 m**
Dia 4			
11.18	3,0 m	4.39	**1,6 m**
23.37	3,2 m	16.59	**1,7 m**
Dia 5			
		5.41	**1,5 m**
12.18	3,1 m	18.00	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado PREDOMINANDO DE Leste.

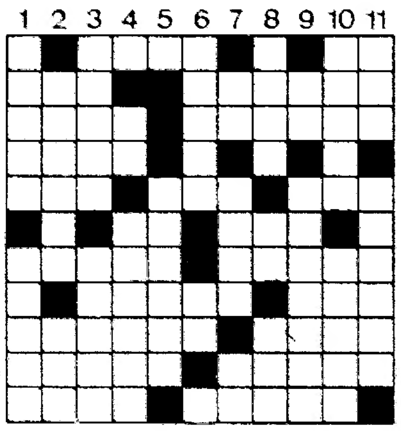
AMANHÃ

NASCER ÀS 6.36
OCASO ÀS 20.31

DIA 3 | DIA 11 | DIA 18 | DIA 25

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11073



HORIZONTAIS:

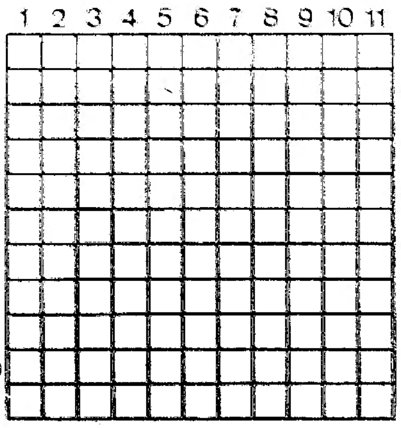
1 Artigo definido. Inércia. Tempo do verbo ser. Rum.
2 Monarca. Velhos.
3 Doença que dificulta a respiração. Amotinare.
4 Levantar.
5 Saudável. Letra grega. Um cento.
6 Aqui. Oceano.
7 Pequenos barcos de recreio. Venero.
8 Tempo forte entre os latinos. Doença.
9 Guarda-chuva (pl. e pop). Carosidade.
10 Tribo indígena brasileira. Cantigas.
11 Vazios. Sussurro.

VERTICAIS:

1 Verbais. Mano.
2 Ornamento em forma de escama. Donzela de Orleães.
3 Macaco. Calcanhar.
4 Brisa. Veados.
5 Atravessas.
6 Naipe das cartas de jogar. Nota musical (inv).
7 Oferece. Magnetes naturais. Mujo.
8 Vento forte. Preposição latina que designa movimento. Preposição.
9 Apelido. Que tem crómio.
10 Destruição. Triturar.
11 Pega. Alburnos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7231



HORIZONTAIS:

1 Serra de Portugal. Espadela.
2 Cidade de Itália. Prefixo que dá ideia de [illegible].
3 Cada uma das glândulas salivares situadas atrás das orelhas ou nas regiões póstero-laterais da cabeça.
4 Arquear.
5 Venderá a crédito. Invulgares.
6 Moeda portuguesa de D. João. Acompanhado.
7 Maior. Desgraça. Oásis.
8 Olvidáveis.
9 Plantio de amieiros. Cério (s.q).
10 Engane. Vinhal.
11 Costurar. Autores. Viração.

VERTICAIS:

1 Utensílio doméstico. Grama. Mil e cem em romano.
2 Trituro. Nome de vários papas.
3 Preposição. Cidade do Egipto. Nosso Senhor.
4 Cobriria. Pálido.
5 Guarnecera de asas. Amimar.
6 Senhora. Demorei.
7 O sustento. Ligara.
8 Pronome possessivo (pl.). Combina.
9 Vai para fora. Escaramuças.
10 Medicina. Romeiro de Meca. Planalto.
11 Arara. Rifar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11072

HORIZONTAIS:

1 A. FORTUNA. A.
2 Vasar. Ragú.
3 [illegible]
4 Virgo. Sisas.
5 Ama. Cabo. Di.
6 As. Agraci.
7 Alan. Aas.
8 Quadro. Gas.
9 Damidias. SS.
10 Ova. Ebrias.
11 Sas. Soarias.

VERTICAIS:

1 Aviva. TODOS.
2 Arama. Leva.
3 Fragas. Emas.
4 Oaio. Adi.
5 Ri. Calotes.
6 CHEGA. Ilo.
7 Ur. Abrigara.
8 Na. Doc. Asas.
9 Agra. Das. Ri.
10 UM. DIA. Sas.
11 Aninas.

Provérbio: A FORTUNA, A TODOS CHEGA UM DIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7230

HORIZONTAIS:

1 Xarau. Lavas.
2 Ela. Tatu.
3 Namora. Ler.
4 Ipadu. Caian.
5 Maleavel. Ra.
6 Irmãs.
7 Corara. Sais.
8 Apara. Miro.
9 Ris. Miolo.
10 Taco. Mijar.
11 Arama. Siara.

VERTICAIS:

1 Xenim. Carta.
2 Alapa. Opian.
3 Ramal. Rasca.
4 Ode. Ar. Om.
5 Rua. Mar.
6 Ga. Via. Iim.
7 Cera. Sois.
8 Ar. Aias. Uai.
9 Vali. Samora.
10 Atear.
11 Suma. Sosa.

BARS BOITES — restaurantes típicos

DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167. Actua: GRAZIELA DE SERTANAS (Argentina).

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos Domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Matiné e conjunto «Matinees» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Duque de Loulé, 69. T. 533117.

rádio

EMISSORA — 1.º Programa

17.00 Rádio estudantil
18.00 Temas juvenis, coordenação de Maria José Vitorino e Delfim Costa
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
21.45 Observação de teatro, por José Gil
22.00 Som de pesquisa
22.30 Temas de saúde, por Raquel Cavaleiro
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

2.º Programa

15.15 «Os Diabos de Loudum» (Penderecki), ópera comentada por Maria Helena de Freitas
17.55 Solos de cravo
18.15 Duas sinfonias incompletas
19.00 Conjunto instrumental
19.35 O maestro Rafael Frühbeck de Burgos
21.00 Passagem do MF2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
00.38 Sonata em mi menor, op. 7 (Grieg)
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 357 m — 755 KHz

20.30 Abertura da estação — ciclo de melodias
21.00 Intercâmbio musical
21.45 Serenata n.º 2, op. 61 (Joseph Jongen)
22.00 Sonata para violoncelo e piano, em sol menor, op. 65 (Chopin)
22.30 Concerto sinfónico — no intervalo: Solos de harpa, por Nicanor Zabaleta e Marcel Grandjany
00.15 Música do Século XX
00.38 «O Canário», cantata de Telemann
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Emissor de Lisboa — Onda Média, 299,13 m — 1034 KHz — emissão contínua; Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média, 283,6 — 782 KHz — emissão contínua. Modulação de Frequência (principais emissores — Lisboa, 97,4; Porto, 97,7; Portalegre, 98,9; Lousã, 90,6; Foia, 95,1 e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Camaragem
18.22 Música seleccionada
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens da Rádio Renascença
19.30 Espaço musical
21.00 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.05 A 25.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça
Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular
Das 14.40 às 19.30

LEIA motor

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO P-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (tel. 638589)
ALTO DE SÃO JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (tel. 843439)
ALVALADE
Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (ao Pote de Água) (tel. 710131)
ARCO DO CEGO
Palma, Av. Duque D'Ávila, 25/31 (tel. 47088)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (tel. 724941)
BAIRRO ACTORES
Esperança, 101-B (tel. 722868)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, P.ª Casas Novas lote 66 (tel. 310172)
BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (tel. 321289)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (tel. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (tel. 650760)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (quinta das Mouras) (tel. 794174)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B/C (Tel. 720703/728395)
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (tel. 842725)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (tel. 42312)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (tel. 383800)

TURNO P-2

TODA A NOITE

AJUDA
Dilena, Dua Aliança Operária, 49-A/B (tel. 636620)
ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (tel. 774682)
Estados Unidos, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (tel. 725859)
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (tel. 680627)
ANJOS
Góis, Rua dos Anjos, 12-C (antiga Rua Registo Civil) (tel. 840101)
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Av. 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage) (tel. 763107)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho) (tel. 708242)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206)
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (tel. 780181)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (tel. 862835)
LAPA
Alb, Rua de Santana à Lapa, 156 (tel. 663562)
LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (tel. 790704)
SÃO PAULO
Açoreana, Largo Conde Barão, 2 (tel. 661330)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais, Av. Luís Bivar 11 (tel. 44324)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miramar, R.Ernesto Silva, 81 (T. 212048)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R.Costa Pinto, 184 (T. 2432035). Toda a noite
OEIRAS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho, B.das Caixas de Previdência (T. 2472948). Toda a noite
ESTORIL
Marques do Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Ostende, R.de Espinho, 1 (T. 260391). Toda a noite
CASCAIS
Cascais, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T. 282407). Até às 22 horas; Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T. 280141). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P.D.João I, lote 246, B.Janeiro (T. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); Igreja, P.da Igreja, 22-A (T. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1, Reboleira (T. 938424)
DAMAIA
D.João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T. 972530)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 951841)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Química, E.de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Marrazes, Vila (T. 2930155)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250)
ALMADA
Galeno, R.Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E.Nacional, 244-A (T. 2040141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T. 230156)
SESIMBRA
Lopes, R.Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Soromenho, P.MachadoSantos (T. 22691); Alice, P.do Quebedo (T. 23743)
SEIXAL
Godinho, L.da Igreja, 51 (T. 2218580)

PORTO

TURNO 28

ATÉ ÀS 22 HORAS

Navarro, Rua da Restauração, 53; Constituição, Rua da Constituição, 93; Ferreira de Carvalho, Rua do Bonjardim, 354; Padrão, Rua de Santo Ildefonso, 342; Ramos, Praça do Exército Libertador, 91; Figueira, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; Parente, Rua das Flores, 114; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141; Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756; Sanil, Rua do Paraíso, 214

A PARTIR DAS 22 HORAS

Figueiredo, Ld.ª, Rua de Cedofeita, 125; Sousa Soares, Rua de Santa Catarina, 141 e Vitória, Rua de S. Roque da Lameira, 756

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis; Nazaré, Rua Ferreira Borges; Santa Isabel, Avenida Sá da Bandeira.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara da Vento»

LAURA ALVES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Garotas no Espeto»

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Pá Pega na Vassoura»

CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a tua piscina»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«Larajna Mecânica»

MOSCAVIDE
21.15 (18 anos)
Último tango em Zagarol»

JARDIM
21.15 (10 anos)
«Os 3 mosqueteiros»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«O último tango em Zagarol»

OLIMPIA
21.30 (13 anos)
«O incêndio de Roma»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«Instinto de Matar»

ESTORIL
Casino
18.15 e 21.15 (18 anos)
«Dentista na Cama»

CASCAIS
S.José
21.00 (13 anos)
«Os Amigos»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.15 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«O Pária»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»

TERÇO
21.30 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

S.JOÃO
21.30 (18 anos)
«Pecado Venial»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O passe da meia-noite»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Marcada pelo destino»

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Viúva Incomsolável»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Fellini Satyricon»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Dificeis Vinte Anos»

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Os 3 Mosqueteiros»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emanuelle»

JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Obsessão»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O fantasma da liberdade»

CARLOS ALBERTO
21.15 (6 anos)
«Zambo, o senhor da selva»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (18 anos)
«Emanuelle»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Dentista na cama»

SOUSA BASTOS
21.15 (18 anos)
«O regresso de aleluia»

S.TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Um amor passageiro»

GIL VICENTE
21.15
Ciclo do Cinema Cubano

cinemas

BERNA

T. 776098 — **14, 16.30, 19, 21.15**

Grupo C 14 anos

L'EMMERDEUR

(O Chato)

DE Edouard Molinaro

Amanhã às 11 H 6 anos

VIVER LIVRE

APOLO 70

T. 763319 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PRIMEIRA PÁGINA

o grande filme de Billy Wilder

Hoje às 24 H 18 anos

KING KONG

Amanhã às 11 H 6 anos

NO PAÍS DAS AVENTURAS

Amanhã às 24 H 18 anos

OS GRANDES ALDRABÕES

ROXY

T. 42872 — **14.00, 16.30, 18.45, 21.15**

Interdito a menores de 18 anos

A ARENA

A excitante luta das escravas sedentas de amor e liberdade

2.ª Semana

PATHÉ

T. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

2.ª Semana

Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Hoje sessão às 24 H

ALVALADE

T. 717480 — 15.30, 18.30, 21.15

(Interdido a menores de 18 anos

A mais espantosa comédia do ano!

A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO

comLandoBussanca,LauraAntonelli

Hoje às 24 H 14 anos

ROMEU E JULIETA

Amanhã às 11 H Para todos

CAMPEÕES DE OXFORD

CINEBOLSO

T. 573407 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

O VALE DOS PERDIDOS

de Barbet Schroeder

Hoje às 24 H 17 anos

O PASSAGEIRO DA CHUVA

Amanhã às 11 H 6 anos

DUMBO

2.ª feira às 12 H 17 anos

Quanto mais quente melhor

LIDO

T. 937593 — **15.30, 18.30, 21.15**

Interdito a menores de 18 anos

AS BAILARINAS

CARLOS MANUEL — SINTRA

T. 293094 — 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O HOMEM DO KLAN

Amanhã às 15.30 e 21.15

CÓDIGO: JUGGERNAUT

CINEMA 2000

ALGÉS — **15.30, 18.30, 21.15**

Interdito a menores de 18 anos

A ARENA

Amanhã às 11 H 6 anos

O URSINHO BRINCALHÃO

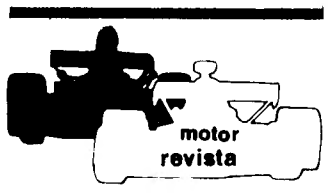
O JOÃO V — DAMAIA

T. 971794 — 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

UM CRIME NO EXPRESSO ORIENTE

Às 24 H 18 anos — **O PORTEIRO**



UNIVERSAL

T. 774402 — Às 15.00 e 22.30

Não acons. a menores de 13 anos

A CORAGEM DO POVO

Às 18.00 e 20.30

Interdido a menores de 18 anos

IREI COMO UM CAVALO LOUCO

RESTELO

T. 610375 — **16, 21**

Interdito a menores de 18 anos

DOROTHEA

c/Anna Henkel

Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

Amanhã às 17,30 H 6 anos

OS MALUCOS DO ESTÁDIO

EDEN

T. 320768 — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

JUNTOS SÃO DINAMITE ... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...

Terence Hill e Bud Spencer

4.ª Semana.

TIVOLI

T. 570595 — **15.15, 18.30, 21.15**

Não acons. a menores de 18 anos

«Malícia torna-se agora em...

PECADO VENIAL

com Laura Antonelli

CASINO ESTORIL

T. 264621 — **18.15, 21.15**

Interdito a menores de 18 anos

DENTISTA NA CAMA

ROYAL

T. 865037 — **15.30, 21.15**

Para todos (6 anos)

OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

POLITEAMA

T. 326305 — **14.15, 16.30, 19, 21.30, 24**

Grupo D (18 anos)

CHIN HAU, O JUSTICEIRO NO TEXAS

ROMA

T. 727778 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

EMMANUELLE

Hoje sessão às 24 H

CINESTÚDIO

T. 937593 — 15.30 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

PRIMEIRA PÁGINA

VOX

T. 720808 — **16.30, 19, 21.30, 24**

Não acons. a menores de 18 anos

QUE NOITE DE NÚPCIAS

5.ª Semana a rir

LUMIAR

T. 795296 — **15.30, 21.15**

Não aconselhável a menores de 18 anos

A CLASSE DOMINANTE

SATÉLITE

T. 562632 — **15, 17, 19, 21.15**

Interdito a menores de 18 anos

SORRISO VERTICAL

3.ª Semana

MUNDIAL

T. 538743 — 18.30, 21.30

Interdito a menores de 18 anos

AQUELA GOVERNANTA

Às 00.15 (M/18 anos)

BANANAS

CALEIDOSCÓPIO

T. 794141 — **14.00, 16.30, 19.00, 21.15**

Não acons. a menores de 18 anos

TEOREMA

Premiado no festival de Veneza com Silvana Mangano

3.ª Semana

Amanhã às 11 H 6 anos

PATO DONALD E C.ª

CONDES

T. 322523 — 12.30, 15.30, 18.30, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON

Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!

Amanhã às 10 H

LUZES NA CIDADE

ODEON

T. 326283 — 15.15, 18.15, 21.15

Grupo C-M. 14 anos

NOVO ÊXITO DE GARGALHADA COM ALFREDO LANDA EM

O DELICADINHO NA ALEMANHA

A alegre «tragédia» de um emigrante entre sua noiva e uma «vaca»

(Col.)

LONDRES

T. 801313 — 15.45, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

LACOMBE LUCIEN

(O COLABORACIONISTA)

Uma história da resistência

Um filme de Louis Malle

Hoje às 24 H 18 anos

AQUELE INVERNO EM VENEZA

S. JORGE

T. 54153/4 — 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

MULHERES APAIXONADAS

4.ª Semana

AVIS

T. 47163 — 15.30, 18.30, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O COLCHÃO EM DELÍRIO

Hoje sessão às 24 H

CASTIL

T. 530194 — **14.30, 16.45, 19, 21.15**

Não acons. a menores de 18 anos

OS RAPAZES DO GRUPO

The Boys in The Band

CINEARTE

T. 660446 — 15.30, 21.15

Grupo D 18 anos

UMA JOVEM COMO EU

ESTÚDIO

T. 555135 — **15, 17, 19, 21.15**

Interdito a menores de 18 anos

CAMINHOS DO PRAZER

ESTÚDIO 444

T. 779095 — 14.30, 16.45, 19.00, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

DOROTHEA

Hoje sessão às 24 H

EUROPA

T. 661016 — **15.15, 18.30, 21.15**

Não acons. a menores de 18 anos

AMOR LIVRE

Às 24.00

A PRIMA

IMPÉRIO

T. 555134 — 15.15, 18.30, 21.15

Grupo D - 18 anos

ONDE É QUE DOI?

c/Petter Sellers

MONUMENTAL

T. 555131 — 15.00, 18.00, 21.00

Não acons. a menores de 13 anos

PAPILLON

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185 1.º 2.ª E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

INQUÉRITO OFICIAL AOS INCIDENTES

Continuação da pág. 1

rações do 1.º de Maio.

Com efeito, os drs. Mário Soares e Salgado Zenha foram recebidos ontem pelo Primeiro-Ministro e pelo Presidente da República. O brigadeiro Vasco Gonçalves recebeu também o dr. Francisco Pereira de Moura, ministro sem pasta e membro da Comissão Central do M.D.P./C.D.E., e ainda, o major Arnão Metelo, ministro da Administração Interna.

Admite-se, naturalmente, que toda esta movimentação política se relaciona com os incidentes registados no 1.º de Maio, os quais motivaram ontem várias manifestações, em todo o País, convocadas pelo Partido Socialista.

Entretanto, o ministro sem pasta Álvaro Cunhal, entrevistado num intervalo da reunião do Conselho de Ministros, declarou que por parte do seu partido foram feitos «muitíssimos esforços antes da própria manifestação e do comício, para que o P.S. participasse na primeira linha, a qual lhe competia naquela manifestação».

«Fizemos todos os esforços», declarou Álvaro Cunhal que assinalou ter até desistido de usar da palavra a favor de outros partidos que não o P.C.P., face à possibilidade de o Primeiro-Ministro não vir a discursar. «Inclusivamente, em diligência pessoal, procurei convencer o dr. Mário Soares para passar à frente da manifestação, que não ficassem no segundo plano, por que se havia dificuldade com outros partidos, a própria implantação e qualidade do P.S. não permitia que houvesse qualquer dúvida quanto à sua grandeza.»

Também Mário Soares fez declarações ontem, a propósito dos incidentes: «Nós temos de não dramatizar os problemas, temos de não insistir naquilo que nos divide, mas sim naquilo que nos une, esforçar-mo-nos todos para chegar a uma unidade». Depois de referir que sem esta unidade «o processo revolucionário português não tem grandes possibilidades de marchar em frente», Mário Soares declarou que, em seu entender, devia ser feito «um inquérito rigoroso para apuramento de responsabilidades».

Amanhã não há leite

. Amanhã será o primeiro domingo que, em Lisboa, não se procederá à distribuição de leite.

Efectivamente, segundo um informador da U. C. A. L., essa distribuição passará a ser feita aos sábados «em maior quantidade».

Aos domingos, ainda segundo o mesmo funcionário, era distribuído à cidade de Lisboa «cerca de 150 mil litros de leite». Este quantitativo, no entanto, acusava, por vezes, oscilações apreciáveis. Assim, havia domingos em que unicamente existiam para distribuição 100 mil litros de leite.

«Tudo dependia (e continua a depender) do quantitativo de leite recebido do Norte», pormenorizou o funcionário da U. C. A. L.

MÁRIO SOARES NA MANIFESTAÇÃO DO P.S.:

"NÃO QUEREMOS UMA INTERSINDICAL AO SERVIÇO DE UM PARTIDO ÚNICO"

«Contra as manobras de que o partido foi vítima no Estádio 1.º de Maio», milhares de militantes e simpatizantes do Partido Socialista manifestaram-se ontem pelas ruas de Lisboa, marchando até S. Bento e dali para a sede do Partido.

A manifestação, apesar da pouca antecedência com que foi marcada, teve aspectos multitudinários, nomeadamente durante a subida da Avenida da Liberdade, no Rato e em S. Bento, sendo aplaudida em alguns pontos do percurso. O P.P.M. viria a juntar-se aos manifestantes o mesmo tendo feito alguns elementos do P.P.D., à passagem do cortejo frente à sua sede no Rato. A A.O.C. e o P.C.P. (m-l) integraram-se igualmente na manifestação socialista e palavras de ordem suas foram também gritadas. Começada pelas 19 horas no Rossio, onde se encontrava um forte dispositivo militar de segurança, (o primeiro numa manifestação de um dos partidos da coligação), a manifestação prolongou-se pela noite fora.

«O P.S. foi atacado, o P.S. não fica calado», «A verdade não esteve em Alvalade», «Socialismo sim, ditadura não», «O P.S. venceu, o P.S. vencerá», foram algumas das palavras de ordem repetidas pelos manifestantes, que Marcelo Curto admitiu atingirem os cem mil, frente à Assembleia. Outros «slogans» gritados referiam-se à Intersindical: «Central Sindical só por via eleitoral» — gritavam. Um comunicado do Partido Socialista que antecedeu a manifestação referindo-se ao 1.º de Maio, afirmava:

. «Nas negociações com a Intersindical, o P.S. aceitou ainda sem levantar problemas, o lugar que por combinação lhe foi atribuído no cortejo, na ponta final — motivo por que os seus militantes e simpatizantes só puderam chegar ao estádio quando o comício já havia começado e as tribunas estavam quase integralmente ocupadas por elementos do P.C.P. De resto aqueles que em pequenos grupos quiseram entrar foi-lhes barrada a passagem.»

. À mesma hora a que se iniciava a manifestação, houve concentrações junto à Intersindical e junto dos vários sindicatos.

Em S. Bento, onde havia novo dispositivo militar, estiveram também, com os manifestantes, vários dirigentes do Partido Socialista: Sottomayor Cardia, Lopes Cardoso, Manuel Alegre, Marcelo Curto, Jaime Gama, Pedro Coelho, Alberto Antunes, Silvino Rego e Catanho de Menezes. Era já noite.

«A ofensa que ontem nos foi feita pela Intersindical — diria, numa breve intervenção Manuel Alegre — é uma ofensa a milhares e milhares de trabalhadores que reconheceram no Partido Socialista o partido da classe trabalhadora. É uma ofensa a dois milhões de portugueses que votaram no Partido Socialista». A multidão continuava gritando as suas palavras de ordem, como «Eleições nos sindicatos!», «Informação sim, vigarice não!», «O P.S. está com o M.F.A.!», ou ainda, como foi largamente repetido, «Costa Gomes, Costa Gomes!». Manuel Alegre diria ainda que «não respeitar o Partido Socialista é não respeitar a vontade expressa pelo povo».

Os manifestantes seguiram, depois, para a sede do Partido Socialista, onde Mário Soares e Salgado Zenha se encontravam. Ao chegarem aí, encontraram-se com outros milhares de manifestantes que já lá se haviam concentrado, gritando: «Não haja confusões, somos dois milhões!», «Intersindical tacho do Cunhal» e outros «slogans» do mesmo teor.

Falando em primeiro lugar, Salgado Zenha referiu-se à vitória eleitoral dos socialistas para afirmar: «Nós não desistiremos de lugar, e havemos de vencer poque somos os mais fortes».

Depois de classificar a manifestação como uma «jornada inesquecível», em que as bases do partido terão mostrado «que é perigoso brincar com o P.S.», o secretário-geral Mário Soares afirmou à multidão:

«Ontem, o partido foi enganado, visto que tudo fizeram para encher o Estádio 1.º de Maio, para impedir os trabalhadores socialistas de lá entrarem e até os trabalhadores que não estão de acordo com o P.C.P. com a Intersindical ou com os seus satélites. Hoje, ao lermos os jornais da tarde, e não foi por caso que a «República» não saiu, vimos que a manobra foi por de mais evidente. Não só queiram aparecer sozinhos na TV como disseram que a culpa era nossa. O povo de Lisboa não se deixou enganar e reagiu espontaneamente ao lado do P.S.».

O dirigente referiu-se, depois, ao encontro tido com Vasco Gonçalves e o Presidente da República. «O nosso encontro foi apenas para explicarmos como as coisas se passaram, para depois não haver intrigas entre o P.S. e o M.F.A.» disse.

«Nós estamos com o M.F.A. — continuou — porque o projecto do movimento é construir um sindicalismo original, em liberdade, sempre dissemos que queremos levar por diante a Revolução Socialista, como única maneira de favorecer as massas trabalhadoras e contiar-lhes um poder democrático em vez de criar um capitalismo de Estado de fachada socialista ou com uma classe burocrática que governe em vez dos trabalhadores. Não queremos, por isso, modificar a actual coligação governamental, mesmo em relação ao M.D.P., não queremos neste momento um contencioso entre as diversas forças.»

. «Mas se nós lutamos pela unidade de todas as forças progressistas — disse mais adiante Mário Soares — temos de dizer que não queremos uma Intersindical ao serviço de um partido único. Queremos eleições livres e secretas nos sindicatos, porque os dirigentes sindicais não podem ser impostos por uma cúpula de um partido». Repetidamente aplaudido, Mário Soares disse ainda:

. «Outro aspecto que temos de resolver a curto prazo é o problema das autarquias locais, das câmaras e das juntas de freguesia. Não se compreende que os presidentes pertençam quase todos a um partido que representa quatro por cento do eleitorado. A única maneira de o resolver é fazerem-se eleicões livres.»

CIDADE MARGINAL

"Os varapaus que merecem!"

Vindos da primeira classe, os cinco jovens aparentemente mal vestidos (mas com a marca de um conhecido «drugstore» das Avenidas Novas bem patente nas calças e blusões de fino corte), invadiram ruidosamente as carruagens de segunda, inundando o ambiente com a repetição dos «slogans» «acordem seus vermes» e «a força ao poder». Depois, e para expressarem o seu desprezo pelo «cheiro carneiral», abriram com espalhafato todas as janelas.

RESPOSTA OPORTUNA E CERTEIRA

Alguns dos passageiros bruscamente acordados (era já noite avançada) de um sono exausto, ainda tentaram reagir. Mas Queluz estava à vista. E a paragem logo surgiu como escape estratégico dos cinco provocadores que, antes de atingirem o apeadeiro, ainda tiveram tempo para escarrar no pavimento metálico da carruagem, aos gritos de «câmaras de gás p'rós inferiores». Que, de imediato, logo receberam a resposta oportuna e certeira de um dos presentes: «Para a próxima não se esqueçam de trazer nos braços as braçadeiras com a suástica. Que nós cá estaremos para os receber com os varapaus que merecem!».

PROFUNDAS AFINIDADES

E para os nossos leitores menos avisados politicamente aqui deixamos expresso o significado genérico do termo «suástica»: distintivo constituído por uma cruz gamada ostentado pelos correlegionários de Hitler, na Alemanha nazi; símbolo, portanto, dos nazis de todas as latitudes, com os quais o regime salazarista-caetanista sempre apresentou profundas e refinadas afinidades.

EM MENOS DE DOIS MINUTOS

Uma câmara frigorífica, montada à porta de um café da Rua Angelina Vidal, 80, aos Anjos, foi deixada inadvertidamente aberta, e os jovens Jesus e Medina não perderam a inesperada oportunidade: em menos de dois minutos encheram um saco de plástico com 160 gelados de qualidade variada. E já se preparam para distribui-los pela criançada da zona, quando a presença do gerente do estabelecimento lhes abortou os intentos. E lá seguiram sob prisão, levando nas mãos uma amálgama informe de gelo, frutas e chocolate.